O «ULTIMATUM» INGLÊS — POR JOEL SERRÃO (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 651 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

AO MEIO-DIA: A FRANÇA SEM DE GAULLE

O NOVO PRESIDENTE (ALAIN POHER) FALA À NAÇÃO

Alain Poher, presidente do Senado e a partir de hoje presidente interino da França. Com 60 anos, Poher é condecorado com a Cruz de Guerra e com a Medalha da Resistência pelas suas actividades durante a segunda guerra mundial. Tem uma filha, Marie Agnes, e três netos.

O general de Gaulle fotografado durante a gravação do seu ultimo apelo ao povo francês, na antevéspera do referendo, cujo resultado provocou a dramatica demissão do presidente, após quase onze anos, continuamente, no Poder

PARIS, 28 — (F. P. e R.) — Alain Poher, presidente do Senado que a partir do meio-dia é o presidente da República francesa, dirigirá esta noite à nação uma mensagem radiotelevisionada, soube-se de boa fonte no Senado.

Entretanto, fortes contingentes da Polícia continuam hoje de prevenção em Paris. Enquanto a França vai entrando na realidade da derrota e consequente demissão do presidente de Gaulle.

Os primeiros transeuntes de hoje pareciam sérios e preocupados ao dirigirem-se para os seus empregos, mas a cidade aguentou calmamente as notícias da

(Continua na ultima página)

DETIDOS 70 MANIFESTANTES NO QUARTIER LATIN

PARIS, 28 — (F. P. e R.) — As zero horas e 20 minutos um cortejo de vários milhares de pessoas formou-se no bairro de Saint Michel — Saint-Germain e começou a marchar lentamente em direcção a Saint Germain-des-Près. A multidão gritava: «É apenas o começo, continuemos o combate» e «Adeus de Gaulle, Adeus de Gaulle».

Após duas horas de recontros com os manifestantes, que arremessavam pedras, a Polícia conseguiu restabelecer a ordem.

Fontes da Cruz Vermelha disseram que cerca de 50 manifestantes, ficaram feridos ou contundidos devido a cargas de bastão da Polícia. Cinco guardas ficaram também feridos.

Cerca de 70 manifestantes foram detidos, a fim de ser verificada a sua identidade, revelou a Polícia.

EM TÓQUIO

Apedrejada a residência do primeiro-ministro

TÓQUIO, 28 — (R.) — A Polícia teve de empregar gás lacrimogéneo e jactos de água para dispersar cerca de 100 estudantes que atacaram, hoje, á pedrada, a residência particular do primeiro-ministro do Japão, Eisaku Sato.

A Polícia teve de recorrer também a gás lacrimogéneo em várias outras zonas da cidade, quase deserta, durante um dia de manifestações organizadas pelas esquerdas para exigir aos Estados Unidos a devolução ao Japão da ilha de Okinawa.

Os edifícios públicos da cidade encontravam-se encerrados e cercados por redes de arame. A Polícia formou cordões nas proximidades.

A maior parte das lojas e escritórios fecharam e os empregados foram para casa mais cedo. Só no centro da cidade estavam de serviço cerca de 12 000 agentes da Polícia de Choque.

Os elementos das esquerdas chamaram ao dia de hoje, 17.º aniversário da tomada de Okinawa pelos americanos, o «Dia de Okinawa».

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

QUEM SERÁ ESTE ANO ELEITA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»?

Continuamos a receber a inscrição de candidatas ao título: jovens portuguesas nascidas entre 15 de Junho de 1950 e 15 de Maio de 1955

Dezenas de raparigas apresentaram já as suas candidaturas ao título de «Princesa das Teen-Agers», certame que o «Diário de Lisboa» organiza com a valiosa colaboração da «Bayer» e dos Transportes Aéreos Portugueses. Como prémio imediato, a qualificação de uma jovem como «Princesa Portuguesa das Teen-Agers» valerá uma maravilhosa viagem (num avião dos TAP) aos Estados Unidos da América do Norte e a presença

(Continua na 9.ª página)

Estas jovens foram as finalistas do concurso que realizámos no ano passado. Quais serão, dentro de dias, as sucessoras destas «teen-agers», que vão atingir a final portuguesa deste ano?

RESERVAS DA OPOSIÇÃO BRASILEIRA E DA UNIVERSIDADE ÀS REFORMAS PREVISTAS PELO GOVERNO

SÃO PAULO... (ABRIL) — Os generais que presidem aos destinos do Brasil acabam de celebrar o V aniversário do regime saído do golpe de Estado de 1964. Fizeram-no com uma satisfação tanto mais evidente quanto pensam ter dobrado um cabo difícil: o da «desmoralização política» e da «decomposição do poder», provocadas por uma contestação que se prolongava a sectores-chaves do país e que, bruscamente, o «golpe de Estado» branco de 13 de Dezembro de 1968 travou.

Agora forte e unida, a equipa governamental, composta na sua maioria por militares, prevê o «regresso ao caminho do desenvolvimento» e abre de novo a pasta das reformas.

No entanto, sobre as probabilidades de aplicação pesa uma pesada hipoteca. De resto, dificilmente se concebe, sem a colaboração dos intelectuais, da Imprensa, dos sindicatos, da ala actuante da Igreja e das autoridades locais, que estas possam contribuir com efectividade para a modernização das estruturas e das instituições, principalmente nos domínios agrário e universitário. Com efeito, foi contra os intelectuais e contra os membros «indisciplinados» do Congresso que se deu a última «guinada do leme» para a direita e que se intensifica a repressão. Só a reforma administrativa parece satisfazer. As represálias contra a «élite» intelectual privam o programa «reformista» do seu eventual conteúdo democrático.

Enquanto os generais dirigem a caça aos «elementos subversivos», os ministros civis multiplicam as declarações favoráveis à aplicação das reformas. O Governo lançou mesmo uma pequena revista popular intitulada «Queremos». A linguagem da revista que não desdenha o emprego da gíria, é muito acessível. Pode ler-se na revista frases como esta: «*A reforma da papelada não é sopa*» ou: «*O estatuto da terra é o bonito nome com que a reforma agrária vai deixar os patrões para se dirigir aos campos*». As intenções são claras. Poderá o Governo manter as suas promessas?

A REFORMA ADMINISTRATIVA

Este projecto, de que se fala há dezasseis anos, nunca foi objecto dum debate político; não tem contestação. Costa e Silva acaba de apresentar a sua quinta versão. As lentidões, a pesadez e a complexidade do aparelho administrativo brasileiro tornam-no tanto mais necessário quanto comprometem a realização dos outros projectos.

Para o ministro do Planeamento, Hélio Beltrão, a reforma administrativa permitirá aos altos funcionários «*planificar, orientar, fiscalizar, imaginar soluções políticas e decidir mais judiciosamente nos casos excepcionais*». Em sua opinião, a reforma afectou já os Ministérios da Justiça, da Saúde, e das Minas e Energia. No Ministério da Justiça, um processo de naturalização, que noutro tempo tinha que passar por setenta e duas fases passará a ter só trinta. Para expulsar um estrangeiro do país, era preciso noutro tempo mobilizar dezoito departamentos do Ministério, que, em noventa e uma operações decidiam a coisa. Agora, basta um inquérito desenvolvido no máximo de 48 horas e simples assinatura do presidente da República.

No departamento nacional da propriedade, esperavam o registo no cadastro 122 739 actas de aquisições de bens imobiliários. Pelas normas antigas, este trabalho teria levado três anos. Tudo isto se fará de futuro em cinquenta e quatro dias. Em alguns Estados, como o da Guanabara, poder-se-á obter dentro em pouco uma carta de trabalho em vinte minutos. A entrada em vigor destas medidas novas confirmará ou desmentirá o optimismo oficial.

«*O objectivo da reforma agrária é transformar progressivamente a classe dos trabalhadores agrícolas numa classe média rural, estimulando a criação de pequenas propriedades reunidas em cooperativas, a partir das quais se fará a industrialização dos produtos agrícolas e pecuários. Deste modo, técnica e financeiramente, favorecer-se-á a iniciativa privada e a democratização das grandes e médias empresas rurais, sendo objectivo essencial aumentar a produção*». A esta declaração de César Castanheda, que no Governo do marechal Castelo Branco foi chefe do Instituto Brasileiro da Reforma Agrária (IBRA), podem acrescentar-se as da actual equipa dirigente, para a qual se trata igualmente de alargar o mercado interno. Os princípios que orientam a política agrária do Governo, bem entendido, são sensivelmente diferentes daqueles que Goulart defendia. Na época, falava-se principalmente de «*acabar com os latifúndios*», e procurava-se prolongar aos campos as vantagens da legislação de que beneficiava ainda o proletariado industrial.

Após um enorme silêncio, o ministro da Agricultura prometeu que em 1969 seriam distribuídos 40 000 títulos de propriedade, enquanto em 1968 só foram estabelecidos oficialmente 4 407 (400 segundo a Confederação dos Trabalhadores Agrícolas), o que é pouco num país que tem cerca de 500 000 famílias camponesas (1), mas que suscitará a resistência dos grandes proprietários de terras.

A REFORMA UNIVERSITÁRIA

O ministro da Educação, Tarso Dutra, apoia um projecto de reforma inspirado simultaneamente no modelo americano e no plano de Edgar Faure. A Oposição que, ontem, o acusavam de colocar a Universidade ao serviço duma política de desenvolvimento nitidamente capitalista ou monopolista, de a tornar «*uma fábrica de técnicos ao serviço da produção e do consumo*» ou «*um supermercado de receitas à americana*», está agora na prisão. O regresso às aulas de 3 de Março efectuou-se num ambiente de desconfiança e de apreensão.

A depuração começou com a aplicação dum decreto-lei que estipula, por exemplo, que «*qualquer professor, estudante, funcionário ou empregado do ensino público ou privado que tenha favorecido o desenvolvimento de um movimento que visasse paralisar as actividades escolares ou nele tenha tomado parte, que tivesse confeccionado, mandado imprimir, distribuído ou seja detentor no domicílio do material subversivo de qualquer natureza que seja, será afastado do estabelecimento de ensino e não poderá ser admitido em qualquer outro antes de um prazo de cinco anos, ou de três anos se se tratar dum estudante*».

Em virtude destas disposições, dezenas de professores e de assistentes foram já expulsos das Universidades de Brasília e do Recife.

CONRAD DETREZ

(1) Cerca de quarenta milhões de brasileiros — metade da população — vivem no campo.

Por CONRAD DETREZ

DE ONTEM PARA HOJE

DOIS DISCURSOS

Dois discursos proferiu ontem o Chefe do Estado no Porto e ambos eles a propósito do mesmo tema qual é o do quadragésimo primeiro aniversário da entrada para o Governo do prof. dr. Oliveira Salazar e do octogésimo aniversário natalício desse homem público. O primeiro discurso proferiu-o o Chefe do Estado ao agradecer um donativo das indústrias de serração para a Fundação Salazar, em que o Chefe do Estado se empenhou com todas as suas forças. O outro foi proferido pelo Chefe do Estado de improviso, no banquete com que foi homenageado na União dos Grémios dos Comerciantes. Falou o Chefe do Estado depois do sr. ministro das Corporações. Entretanto o Chefe do Estado inaugurara o estádio mandado construir pela F. N. A. T., em Ramalde e ao qual foi dado o nome de Salazar e que foi abençoado pelo administrador apostólico da diocese do Porto, sr. D. Florentino de Andrade e Silva. No primeiro discurso disse o Chefe do Estado: «Ouvi as palavras aqui proferidas e todas elas calaram profundamente no meu coração. Felizmente há, no meu País, gente agradecida e que compreende perfeitamente a desdita dos que mais precisam. A circunstância de os donativos virem das vossas mãos, mãos de bons portugueses, mas não de portugueses ricos, mais valor dá ao vosso contributo. E tenho verificado sempre ao longo da minha vida, que, em geral, quem mais facilidade tem de dar não são aqueles que mais podem dar, mas os que, na verdade, estando mais próximos dos que sofrem, e talvez por isso mesmo, melhor compreendem as suas necessidades. Tenho pena de não conseguir palavras para vos agradecer este vosso acto: mas, podem crer, que o não esquecerei, que fico imensamente grato e lhes desejo, a todos, tantas e tantas felicidades quão grande é a generosidade dos vossos corações.» Disse o Chefe do Estado no segundo discurso, após o banquete: «Tive o maior prazer em assistir a esta inauguração. Não foi apenas para ver; senti que era uma obrigação, uma obrigação de consciência, não apenas para o Chefe do Estado, mas, sobretudo, como português. Eu sei que, se estivesse em plena saúde, Salazar estaria hoje aqui. Ele tinha tal amor às coisas sociais e á cidade do Porto que se teria deslocado para assistir á inauguração daquele parque de jogos. Ele não esteve aqui presente, não podia estar, mas o seu espírito pairou constantemente sobre aquele belo campo de jogos, e não pairou apenas, dominou completamente o ambiente que nele vivemos. É nossa obrigação ser grato a quem o merece e, sobretudo, a quem o merece tanto; a quem o merece mais do que ninguém».

DOIS MORTOS E UM FERIDO

Dois mortos e um ferido em estado grave e mais três feridos foi o balanço de um desastre no sítio da Maritania, perto de Boliqueime. Seis rapazes regressavam de um passeio e parece que o desastre se deve a excesso de velocidade. Conduzia Horácio de Sousa Sequeira, de 23 anos, que foi um dos mortos. O outro foi Vítor de Sousa Lisboa, de 20 anos, e o ferido grave é Florentino Manuel Teodósio, de 19 anos, que veio numa ambulância para o Hospital de S. José, em Lisboa.

A CONTESTAÇÃO

O padre Haring fez, no Teatro da Trindade, a sua segunda conferência sobre o tema «A contestação dos não violentos». Disse: «Alguns agrupamentos cristãos de reforma social (por exemplo: Témoignage Chrétien, Christianisme Social, Économie et Humanisme, Frères du Monde, Idoc) assinaram um apelo no qual se afirma: «A luta revolucionária insere-se na perspectiva da construção do Reino de Deus sem identificar-se com ele. Exprimimos, enquanto comunidade, o nosso apoio aos orientes que, por causa do seu empenho, são arautos, por parte da sua Igreja local e se sentem solidários na fé. Esta declaração só pode ser compreendida se tivermos em conta a imensa miséria, fruto de uma injusta exploração e se compreendermos o erro imperdoável cometido por certos ambientes eclesiásticos de se porem da parte dos exploradores, julgando sem objectividade os que teriam desejado uma mudança, utilizando meios violentos, lá onde os meios pacíficos ameaçavam não produzir efeito.»

ALUNOS ESPERANÇA

O dr. Afonso Marchueta, governador civil, de Lisboa, visitou ontem a Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, no Largo de Alcantara. Distribuiu emblemas a vinte e quatro sócios. No seu discurso disse o governador civil: «Pela minha voz fala o Governo, cuja chefia está confiada a um estadista ímpar, como é o professor doutor Marcello Caetano, que deseja, mais ardentemente do que ninguém, a felicidade e a melhoria económica do belo povo português. E, ao terminar as minhas breves, mas sinceras palavras, quero pedir-vos, como bons portugueses que sois, que estejais sempre ao lado de América Thomaz e de Marcello Caetano, dessas duas altíssimas figuras, que tanto honram a Pátria.»

«PROBLEMAS AGRÁRIOS»

Em Montemor-o-Novo, encerrou-se ontem o ciclo de colóquios sobre «Problemas agrários», sendo os debates orientados pelo eng.º Pereira dos Reis Júnior, adjunto do presidente da Comissão Nacional da F. A. O. As comunicações apresentadas foram dos srs. engs. Alberto de Alarcão e Silva, Rafael Monjardino, José Torres Antunes Barradas e José Silvestre e Silva Carvalho.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

O 95.º aniversário do Ginásio Clube Português foi ontem comemorado com um jantar em que participaram representantes de vários organismos desportivos e uns cem associados, tendo usado da palavra diversos oradores, o último dos quais o presidente do clube dr. Manuel Fradinho.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

VINÍCIUS DE MORAES
CHICO BUARQUE DE HOLANDA
LIVRO DE SONETOS
PARA VIVER UM GRANDE AMOR
RODA VIVA
O CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO LDA. TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS EX.mos CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL DE QUE NO PRÓXIMO DIA 30, ÀS 18 HORAS, REALIZA NAS SUAS INSTALAÇÕES SITAS NA RUA RODRIGUES DE SAMPAIO, 30-B, EM LISBOA, UMA TARDE DE AUTÓGRAFOS DEDICADA AOS AUTORES VINICIUS DE MORAES E CHICO BUARQUE DE HOLANDA.

O «ULTIMATUM» INGLÊS

por JOEL SERRÃO

EM 1887, Paiva de Andrade impõe na Zambézia a autoridade portuguesa; Serpa Pinto completa a ocupação da baía de Tungue; em 1889, António Maria Cardoso dirige-se ao Niassa, disputado pela Inglaterra, e Serpa Pinto, cuja acção viria a estar, pouco depois, na origem do conflito luso-britânico, segue para Moçambique, com instruções do Governo português; ainda nesse mesmo ano, as expedições de Paiva de Andrade e de Vitor Cordon dispunham-se a efectivar o domínio português em regiões desocupadas, enquanto, na África Ocidental, Artur de Paiva, em luta com os Hotentotes, ocupa o Bié. Logo no ano seguinte (1890), Paiva Couceiro é encarregado de ocupar o Barotze, e, chegado ao Bié, a caminho de leste, é impedido de prosseguir viagem, pois que, entretanto, eclodira o conflito com a Inglaterra, imediatamente provocado por incidentes ocorridos no decurso da expedição de Serpa Pinto (1890) na região do Chire. Segundo L. Vieira de Castro, a missão do explorador português tinha «o encargo aparente de estudar no Alto Chire o lançamento dum caminho-de-ferro que, aproveitando o curso do rio, assegurasse a comunicação do lago Niassa com o mar. «De facto», pergunta o historiador, «qual era o objectivo confiado a Serpa Pinto? A junção com a coluna de Paiva Couceiro, que procedia do Ocidente, pelo Bié e Moxico, com ordem directa do ministro para descer pelo vale do Zambeze até encontrar-se com Serpa Pinto, que subiria o mesmo rio. Isto é: ia tentar-se, finalmente, a execução do mapa cor-de-rosa» Simplesmente ocorreu que a Inglaterra se havia antecipado e se preparava para barrar o caminho aos Portugueses.

A disputa anglo-lusa acerca da região remontava, pelo menos, a três anos. Com efeito, em Novembro de 1887, a Inglaterra queixara-se ao Governo português de que «os Makololos foram atacados pelo major Serpa Pinto (tratava-se da expedição de 1887) depois de o cônsul Buchnan lhe ter declarado que eles estavam sob a protecção da Inglaterra», e, em conformidade, pedia se declarasse que não seria permitido «às forças portuguesas qualquer ataque às estações britânicas do Niassa ou do Chire, nem ao país dos Makololos, e, além disso, que não consentirá que ataquem o território sujeito ao Lubengula, ou qualquer outro território que se tenha declarado sob a protecção da Grã-Bretanha». Só em Dezembro de 1889 é que Barros Gomes responde à nota inglesa de Novembro de 1887, apresentando a versão portuguesa dos acontecimentos em causa, e assegurando: 1) Não havia, nem haveria, autorização dada pelo Governo português para qualquer ataque aos estabelecimentos britânicos do Niassa e do Chire; 2) Não havia o propósito de atacar territórios de Lubengula, «mas sim, e ùnicamente, manter-se e defender-se naqueles que reputa pertencentes à Coroa de Portugal, e onde existem régulos directamente avassalados ou dependentes do Gungunhana; 3) o Governo português reservava-se o direito de apreciar a conduta de Serpa Pinto.

Ora, a 11 de Janeiro de 1890, o Governo britânico, presidido por «lord» Salisbury, põe termo às conversações diplomáticas em curso, apresentando um *ultimatum*, nestes termos concebido: «O Governo de S. M. Britânica não pode aceitar como satisfatórias ou suficientes as seguranças dadas pelo Governo português, tais como as interpreta. O cônsul interino de S. M. em Moçambique telegrafou citando o próprio major Serpa Pinto que a expedição estava ainda ocupando o Chire, e que Catunga e outros lugares mais no território dos *Makololos* iam ser fortificados e receberam guarnições. O que o Governo de S. M. deseja e em que insiste é no seguinte: Que se enviem ao governador de Moçambique instruções telegráficas imediatas para que todas e quaisquer forças militares portuguesas actualmente no Chire e nos países dos *Makololos* e *Machonos* se retirem. O Governo de S. M. entende que sem isto as seguranças dadas pelo Governo Português são ilusórias. «Mr.» Petre ver-se-á obrigado, à vista das suas instruções, a deixar imediatamente Lisboa com todos os membros da sua legação, se uma resposta satisfatória à precedente intimação não for por ele recebida esta tarde; e o navio de S. M. *Enchantress* está em Vigo esperando as suas ordens».

Reunido à pressa o Conselho de Estado, sob a presidência de D. Carlos, cujo reinado mal se iniciara, resolveu ele responder ao *Ultimatum* nestes termos: «Na presença duma ruptura iminente de relações com a Grã-Bretanha e de todas as consequências que dela poderiam talvez derivar, o Governo de S. M. resolveu ceder às exigências formuladas nos dois *memoranduns*, a que alude, e, ressalvando por todas as formas os direitos da Coroa de Portugal às regiões africanas de que se trata; e bem assim, pelo direito que lhe confere o art.º 12.º do Acto Geral de Berlim, de ver resolvido definitivamente o assunto em litígio por uma mediação ou por uma arbitragem, o Governo de S. M. vai expedir para o governador-geral de Moçambique as ordens exigidas pela Grã-Bretanha».

O QUE ENCHE O RECREIO

O liceu tinha um recreio assim, assim.

Mas as meninas eram muitas, eram cada vez mais. E o liceu cresceu, e o recreio diminuiu.

As meninas eram muitas e vinham para o recreio brincar. Mas o recreio era agora tão pequeno que as brincadeiras das meninas se faziam com muita dificuldade.

O liceu continuava a crescer, o recreio continuava a diminuir. As meninas a aumentar, as brincadeiras já não cabiam num recreio assim tão pequenino para um liceu assim já tão grande.

Mas as meninas, as muitas meninas do liceu cada vez maior e com um recreio cada vez mais pequeno, não se importavam. Brincavam mesmo assim, como podiam, como cabiam.

Brincavam como podiam e andavam contentes. Jogavam a macaca e ao «mata». Num recreio tão pequenino, as meninas brincavam, renovando o milagre da sua alegria infantil em cada intervalo.

Mas as senhoras grandes, o raciocínio das pessoas grandes, fez contas certas, muito certinhas, e concluiu que tanta brincadeira não cabia num recreio tão pequeno. E as brincadeiras foram interditas, e as meninas já não podem jogar a macaca, nem o «mata», nem a barra.

As meninas estão tristes. E o que enche agora o recreio pequenino do grande liceu é a tristeza (amarga) das meninas que não podem brincar nos intervalos das aulas.

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

INFECÇÃO, DESINFECÇÃO

NÃO FAZ NENHUM PRAZER ter de falar destas coisas, mas pior que falar é ter de não falar sabendo-se que elas existem. Com efeito, o anúncio do inquérito pedido pela Câmara de Almada aos seus próprios serviços não é mais que um destecho lógico e provisório de um ambiente de dúvida e de suspeição que há muito tempo vinha a formar-se sem que se desse conta de algum sinal que pudesse desvanecê-lo. A tal ponto chegou a densidade dessa atmosfera que foi o próprio presidente do Município quem propôs um inquérito, mas que a vereação entendeu preferível ampliar e acautelar com o pedido de que tal encargo seja cometido a entidades estranhas à própria Câmara

Almada tem crescido a olhos vistos. Muita rua muita casa, já um razoável número de construções a que à nossa escala se chamam arranha-céus, muita gente, muito movimento, muitos bancos, muitos interesses. Almada tem crescido muito mas tem-se a impressão de que tem crescido saóticamente. Nem se sabe o que é que melhor traduz a ideia que se tem dessa crescimento, se o caótico se o arbitrário. Onde é que estão, quem é que se lembrou dos interesses da população que ali está a ser armazenada? Onde o espaço para todas as escolas precisas, onde as colectividades populares de cultura e recreio que tantas são as da iniciativa dessa operosa gente?

Ao fim de alguns anos de sucessivas e crescentes críticas, a solução de um inquérito revelava-se inevitável, sem o recurso fácil e demagógico de proclamarmos daqui, do alto de uma suposta suficiência, que é preciso castigar os culpados, ao que, em emergências tais, também é costume acrescentar um solenissimo «estejam eles onde estiverem». Essa não é regra, porém, que queiramos para jogar. Castigar o quê e quem? Quais culpados? Pois do que se trata, por enquanto, é de saber se os há, conduzir o inquérito para saber se os há, clarificar o ambiente, eliminar as dúvidas. Pior que tudo é a suspeição instalada. Preciso é eliminá-la, seja com que resultado for.

O episódio da Brandoa foi um primeiro aviso. Toda a gente se deu conta de que vinham ao de cima remendos que apareciam como prova de muita coisa que se dizia, de muito queixume murmurando, de muita crítica timidamente formulada. O abalo de terra valeu para que a discussão se desviasse e, por sua vez, o eclipse do presidente da Câmara local valeu como esponja para apagar a conversa de que se tinham apontado a gis os tópicos no quadro. Mas ao ser empossado o seu sucessor pronunciaram-se palavras mais graves que as outras que até aí se tinham ouvido. A palavra corrupção andou no ar.

Isto é grave em si mesmo, grave pelo dano a interesses legítimos de populações que se sentem esbulhadas, mais grave talvez ainda pelo prejuízo que faz ao prestígio de instituições com que é preciso contar para fazer andar a vida. Muitas vezes se põe, justificadamente, o princípio da necessária descentralização administrativa, muitas vezes se pensa e se diz que é preciso dar às Câmaras poderes para resolver problemas locais. Mas, assim, como? É preciso restabelecer uma atmosfera de confiança. Escolher pessoas que mereçam essa confiança, aumentar-lhes o crédito e aumentar-lhes a responsabilidade. Mas é preciso também acrescentar a certeza de que essa responsabilidade será efectiva e que por ela serão tomadas contas.

OPEL LICAR
Kadett OLYMPIA REKORD COMODORE
LICAR
AV CASAL RIBEIRO 48 A-LISBOA1

LICEU - INSTITUTOS
CURSOS DE LINGUAS
FRANCÊS * INGLÊS * ALEMÃO
Bem apetrechados Laboratórios
● Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
● Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell 8 1º T. 820221
Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

4—OS CÁGADOS COMEM AS RÃS

«CHEGUEI BEM stop cheguei ao paraíso», telegrafou para a América um turista de Primavera, ancorado no Hotel Alvor-Praia, num dia luminoso de Março. Por essa altura o «Algharb» saía duma longa hibernação e eu debruçava-me sobre a piscina (água do mar aquecida), decorada a celulite estrangeira e a sorrisos encantados em várias línguas.

Não, Ianque, não «go home», fica aqui connosco, estás no paraíso, tens muitíssima razão, encarniça a pele à tua vontade, deixa cá as tuas divisazinhas e vai dizer para a tua terra que as areias da Praia dos Três Irmãos são finas e brancas, que te estás nas tintas para Torremolinos e para os seixos negros de Capri.

Assim é que está bem. Vim a Alvor para ver «como se faz turismo» — porque o dr. Silveira me criticou na paleta o excesso de negritude. «Eu não posso pintar a meias-tintas. A crise está latente, sente-se por todo o lado, não houve turistas no Verão, no Inverno nem se fala, erros sobre erros, gente a brincar aos hoteleiros...» «Pois está claro», respondeu-me ele, «mas há excepções que...» — e a regra não ficou por confirmar: enquadrada numa zona considerada de prioridade turística pelo III Plano de Fomento, a Praia dos Três Irmãos foi aproveitada como rezam os cânones e recomenda o bom-senso, valha-nos a Natureza que lhe deu rochas dum lado e a imensa baía de Lagos do outro.

A paisagem é indescritível, porque o palavreado não serve beleza assim, e o hotel... pois o hotel está muito bem, sim senhor. 215 quartos em estilo tropical português (diz o folheto), «suites» que eu gostaria de ocupar para escrever um desmentido da «peridiocidade natural da guerra», um restaurante panorâmico, «snack», «grill», «night-club», «boutiques» e outros estrangeirismos necessários, tudo climatizado, confortável, luxuoso mas sóbrio, sem arrebiques nem amarelinhos, justamente um hotel de mar para viver o mar.

O Dr. Silveira é clínico de receitas certas e velho conhecedor do Algarve e dos seus problemas, bonda fazer justiça ao facto, de modo que me deixei conduzir adentro do hotel, um tanto ofendido pelo preço das diárias e pelas conclusões de um certo número de profissionais de turismo que, numa mesa redonda em Lisboa, concordaram que a Portugal não interessa o «turismo de massas», mas o «turismo de escol».

Passei o átrio e mergulhei numa caixa de música, isto é, subi num elevador equipado com altifalantes que transmitiam «blues» na pausa entre dois andares. O «Catrysse», que me servia de cicerone na emergência, completou o quadro de bizarrias e pôs-se a telefonar mesmo dali, do elevador em andamento. Coisa linda de se ver. De vez em quando arrependo-me de ser pobre e tenho grandes ambições onassianas, decoradas a iates e palmeiras... tudo aquilo me compensou um pouco.

O Catrysse, por menos que o apelido o diga, é alfacinha de gema, português retinto. Estudou hotelaria na Suíça e é do tipo «olhos na frente, enxada na mão, vamos a isto». Está muito identificado com os problemas do turismo e fala deles com alguma sobranceria:

— O ano passado tivemos uma ocupação média de vinte e tal por cento e, já se sabe, o hotel não pode viver assim. Mas temos condições naturais como talvez não existam na Europa; o que é preciso é divulgá-las e criar mais vantagens para os hóspedes.

Que não as do preço, evidentemente. A hospedagem no Algarve custa mais dinheiro que na Roménia, Sicília, Jugoslávia, Costa Brava, Maiorca, Canárias, Turquia, Grécia, Bulgária, Côte d'Azur, Finlandia e, brade aos céus a verdade, mais que em Nova Iorque. Isto é o que reza um catálogo de uma grande agência de viagens alemã, enquanto oferece uma estadia de duas semanas no sul de Espanha por 198 marcos e outra, por igual período de tempo no Algarve, por 608 marcos. E então, Catrysse?

QUESTÃO DE CRITÉRIOS

Catrysse é chefe de recepção, relações publicas e promotor de vendas. Ele sabe como são essas coisas e esteve há pouco tempo na Espanha dos hotéis superlotados e do turismo levado muito a sério. Para ele, continua tudo a ser uma questão de critérios: se o Estado obriga o industrial a oferecer demasiadas vantagens em função do preço, este terá necessàriamente de apertar a bolsa e pôr menos molho no bife. É isso, diz Catrysse, não se passa no Algarve:

— A excelência do serviço é o primeiro factor promocional. Se eles saírem contentes voltam; e trazem mais gente que...

Como o Hotel Alvor-Praia é um hotel de luxo, ele falava em termos de «turismo de escol», e eu, que não sou ornado de avoengos e solares, nunca volto onde me depenam: eu e toda a gente que tem as penas contadas. Mas eu estava ali para constatar uma perfeição de métodos, porque mesmo o Dr. Silveira me dissera: «calcule, as madeiras da sauna são nórdicas como a dita.»

Desfrutei, pois, o panorama, e fui dar, pela mão do Catrysse, uma volta a redor do hotel, a ver o resto das vistas. Mas, céu azul, praia a perder de vista, uma paisagem edénica semeada de novidades recentes; dois «courts» de ténis, mini-golf, piscinas para duas idades e... que diabo seria aquilo?, uma casinha tosca plantada num quintalito vedado, mesmo nas barbas do hotel, com um ar triste e um nome arrevesado: Vila Bertolina. O meu companheiro tartamudeou risonhas explicações: «...esta casinha, enfim, o proprietário pediu uma exorbitancia, barafustou, a empresa não quis comprar, ele pintou a manta, e agora está isso para aí...»

E lá fomos andando, lá deixámos o enclave Bertolina, Dadra sem esquemas de segurança, mil contos esboroados num esfregar de mãos, taluda perdida ao sol do Algarve, sol que alucina e pode, como se vê, provocar insolações.

Catrysse é bem o personagem desta crónica. Confiei-lhe as minhas duvidas, o meu pessimismo, a tristeza das praias desertas. Ele abanou a cabeça.

— O problema é saber remediar os males na altura própria. Usar processos elásticos, aperfeiçoar constantemente.

Os «desgostos de Catrysse» inscrevem-se no rol conhecido: inaptidão da maioria dos profissionais da industria, dificuldade no recrutamento do pessoal, ter de despedir no Outono para contratar na Primavera, ineficiência da propaganda:

— O hotel, no mês da abertura, fez editar um suplemento a cores no «Herald Tribune». Procuramos assegurar, junto dos bons agentes estrangeiros, condições de excepção. É necessário que todos os nucleos hoteleiros do Algarve nos acompanhem no esforço.

ENCARANDO O FUTURO

Portugal não está incluido no lote dos dez países preferidos pelos alemães para passar as férias. O Hotel Alvor-Praia vai contratar um recepcionista alemão e cruzar armas com ptolomeus e coríntios. Os prussianos-cabeça-de-bala, entre americanos e ingleses, foram os segundos clientes estrangeiros da Praia dos Três Irmãos na época passada. Ainda ninguém esqueceu que os portugueses (37%) ultrapassaram, contra todas as previsões, quaisquer outras nacionalidades.

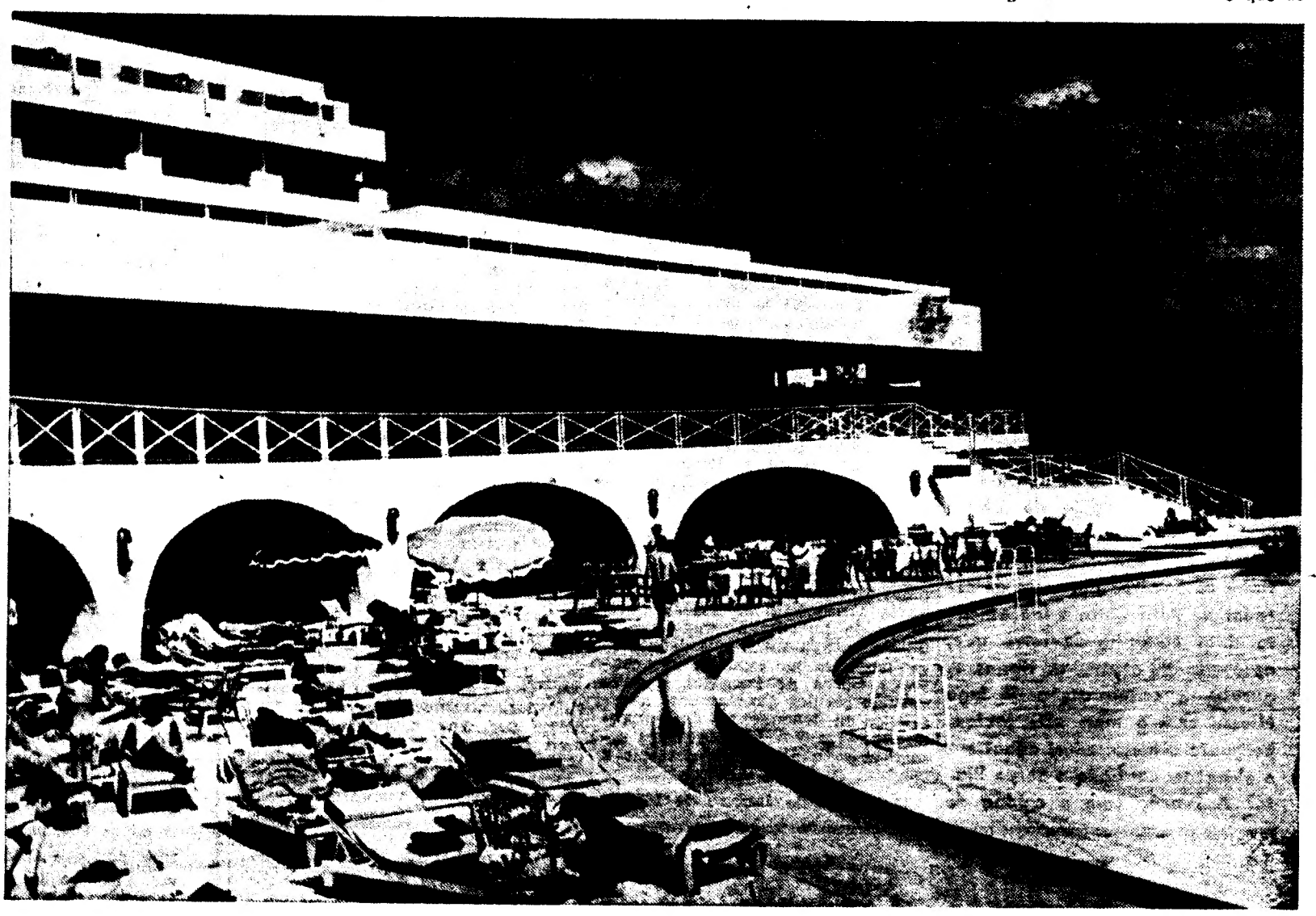
Almocei açorda de sável, enquanto uma californiana tirava fotografias á tapeçaria do restaurante, manufactura de Portalegre sobre composição de Jean Lurçat. Tudo muito bem, tudo muito próprio, como convém a um hotel onde as pessoas se impessoalizam e se tornam elementos do ambiente. No fim do almoço apareceu o director, pisando alcatifa, falando com cautelas e caldos de galinha, perfeitamente ajustado á discrição do interior. Pronunciou-se pelo colectivismo dos hoteleiros, por uma questão de impacto publicitário; mas acabou por reconhecer a falta de espírito associativo, característica nacional. Veio á baila o aeródromo de Alvor, o facto do Aeroporto de Faro não ser aberto ao tráfego internacional, a recente visita do ministro das Comunicações, a urgência da conclusão da obra.

Eu bebia café e lembrava-me daquela história pitoresca do inglês do jornalista inglês que cobriu um voo inaugural e demorou mais tempo de Faro a Alvor do que de Londres a Faro. Mas esqueci-me da história e participei da digestão retórica; fez-se má-língua e beliscou-se o polimento algarvio. Depois saí.

Em frente ao hotel, há um minipaul com rãs que coaxam, um pantano decorativo, ideia do arquitecto paisagista. Uma bela estancia de mosquitos. Mas o hotel «remediou o mal na altura própria» e semeou o lago de gambuzios. Gambuzios são uns peixinhos insaciáveis que passam a vida a devorar larvas de insectos sem utilidade turística.

Bom... mas depois há as rãs que, como dizia o poeta, coaxam... coaxam... e incomodam quem dorme. Quando o coro avacalha as delícias de Bernardim, põem-se cágados no lago, por entre os alegres nenufares, e as rãs desaparecem. Os cágados são boa gente, não incomodam o turista, dulcificam-lhe o repouso. Na modorra da tarde soalheira, um exército de cágados entrou-me na imaginação e invadiu o Algarve do meu amor.

JOÃO SILVA ROQUE



O sol transforma as piscinas em paraísos

"Dossier" ALGARVE

Por JOÃO SILVA ROQUE

As estreias de hoje

No Odeon

Título em Português — «Bonança e C.ª».
Produção — Portuguesa.
Realização — Pedro Martins.
Intérpretes — Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Orlando Fernandes, Vítor Mendes, Mariema e Manuela Maria.
Género — Comédia.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

MARA ABRANTES

FESTIVAL DE COROAÇÃO DOS «REIS DO ESPECTÁCULO»

No recente «Festival da Canção do Atlântico», em que estiveram presentes grandes «estreias» da canção da Europa e da América, Portugal voltou a alcançar posição destacada, mercê do valor de Artur Garcia, Mariette Pessanha e Mafalda Sofia, esta última intérprete da melhor canção dedicada a Tenerife.

Mara Abrantes também esteve presente — alcançando grandes aplausos, tal como acontecera o ano passado no Festival de Barcelona.

Pois todos estes artistas acederam ao convite da «Plateia» para se apresentarem na próxima quarta-feira, no palco do Teatro ABC, como «convidados de honra» do Festival de proclamação de «Os Reis do Espectáculo», a fim de interpretarem, pela primeira vez em Portugal, as canções que defenderam em Tenerife.

Tudo se conjuga para coroar esta iniciativa da «Plateia» de um retumbante êxito

A imagem do dia

O nome de ALAIN DELON apareceu recentemente nos jornais a propósito de um crime. Agora, voltou a aparecer em grande destaque, mas no seu verdadeiro campo — o dos êxitos cinematográficos — como vedeta do já famoso filme de JACQUES DERAY: «A PISCINA», que tem esgotado as lotações do TIVOLI, pela sua criação sensacional, de uma enorme sobriedade, o que não exclui paixão e ímpeto, ao lado de uma nova ROMY SCHNEIDER, que os críticos e o publico consideram extraordinária.

Este notável filme entra hoje na sua 3.ª SEMANA de exibições.

SALÃO DE ARTE DE MOTIVOS RIBATEJANOS

A Casa do Ribatejo promove o VI Salão de Arte de Motivos Ribatejanos. Os trabalhos a expor deverão ser ali entregues até 15 de Maio. A inauguração está marcada para 2 de Junho, às 18 e 30.

CASA REGIONAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

Festejando a passagem do 32.º aniversário da fundação da Casa Regional de Ferreira do Zêzere, a respectiva direcção promove, no dia 4 de Maio, ás 13 horas, um almoço de confraternização regionalista.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O campeão mundial de pugilismo Nino Benvenuti feriu-se com um prego na mão direita durante uma das sequências do filme «Vivi o preferibilmente morto», que está a ser rodado por Duccio Tessari. Nino Benvenuti recebeu imediatamente uma injecção antitetanica e, assim, o incidente não prejudicou a continuação das filmagens.**

■ **Depois de «Bonnie e Clyde» vai ser imortalizado na tela cinematografica outro casal de «gangsters» norte-americanos, formado por Bugsy Siegel e Virginia Moll. O filme intitula-se «We only kill each other» e ainda so foi escolhida a protagonista, a actriz Raquel Welch.**

■ **Chegou ao Rio de Janeiro a actriz italiana Elsa Martinelli, para trabalhar num filme francês que vai ser rodado na cidade de Guaruja, no litoral do Estado de São Paulo. O titulo do filme é «O amigo». Trata-se de uma peliçula de espionagem, em que Elsa Martinelli contracena com um actor estreante cujo nome se desconhece.**

TEATRO LAURA ALVES

AMANHÃ
● ESTREIA ●
em 2 sessões: 20.45 e 23 h
VASCO MORGADO
apresenta

Tel. 86 47 56 (ADULTOS)

UMA COMÉDIA PICANTE, MORAL, QUE FAZ RIR E NUNCA É VULGAR NEM GROSSEIRA

Pepsie

Pepsie

de PIERRETE DE BRUNO
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO

Tradução de R. Lobato Faria
Cenário de JOÃO VIEIRA

Direcção de JACINTO RAMOS

Atenção Concurso «PEPSIE»

Em virtude da estreia da comédia «PEPSIE» ter sido adiada para 3.ª-feira, avisam-se os senhores concorrentes deste concurso, que a colecção dos 5 desenhos publicados nos jornais diários, devem ser entregues a partir de 4.ª-FEIRA, DIA 30, nas bilheteiras do TEATRO LAURA ALVES, pelo que todos os concorrentes receberão gratuitamente 2 bilhetes para assistir a qualquer das representações desta peça.

Ela faz este ano a 4ª classe
e eu queria dar-lhe um curso...

VEJA COMO É FÁCIL E APRECIE AS VANTAGENS DO CICLO PREPARATÓRIO TV.

— Para que a sua filha possa continuar a estudar, o caminho mais simples é o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Porque a 5.ª e 6.ª classes foram criadas, principalmente, para as crianças que pretendem apenas completar a instrução primária.
O Ciclo Preparatório dá-lhe acesso imediato ao 2.º ciclo dos liceus e aos cursos de formação do ensino técnico. Caminho aberto para uma melhor situação na vida pela instrução.

COMO POSSO INSCREVER A MINHA FILHA?
Tem dois caminhos à sua escolha. As escolas preparatórias. O Ciclo Preparatório TV. Tudo depende da existência, na terra onde viva, desses estabelecimentos de ensino... e da sua preferência.
O Ciclo Preparatório TV está em todo o País. As suas lições são transmitidas pela televisão. E tem a mesma validade e duração — 2 anos — do ciclo preparatório directo.
A ESCOLA PERTO DA SUA CASA
A Telescola leva o Ciclo Preparatório TV até à sua localidade. Basta que lá exista um posto de recepção. Evita desta forma a preocupação das ausências prolongadas da sua filha. Para tornar ainda mais fácil a realização do seu sonho, pode ser-lhe concedida, caso necessário, uma bolsa de estudo e subsídio de transporte.
Juntamente com outras mães interessadas em que as suas filhas tenham um futuro melhor, colabore na constituição de um posto de recepção na localidade onde vive. Escreva-nos. Estamos ao seu dispor para lhe dar todas as informações.

IMAVE
INSTITUTO DE MEIOS AUDIO VISUAIS DE EDUCAÇÃO — Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 14 97 - Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL EM COLABORAÇÃO COM RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

VÁSCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM

TEATRO VILLARET

De 1 a 7 de Maio às 21.45 horas

A PEÇA DE NICOLAU GOGOL

DIÁRIO DE UM LOUCO

PELO ARTISTA CHILENO

ROCCO PETRUZZI

ADULTOS

VIDA MUSICAL

Concerto no Conservatório

Na quarta-feira, ás 21 e 30, na sala do Conservatório Nacional, o Instituto Alemão promove um concerto em que a pianista Maria João Pires Noth tocará obras de Mozart, Schubert, Bach e Beethoven.

Concertos pelo pianista Christoph Eschenbach

O pianista Christoph Eschenbach, que tão grande êxito obteve na sua primeira apresentação entre nós, dá, para os sócios do Círculo de Cultura Musical, dois concertos: o primeiro, na quarta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, com obras de Bach, Beethoven e Schubert; e o segundo, na quinta-feira, no Teatro de S. Carlos, ás 22 horas, com obras de Mozart e Brahms.

TEATRO 1. 555133

MONUMENTAL

SÓ ATÉ DOMINGO

VASCO MORGADO apresenta HOJE, ás 21.45 h. A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariana de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Carlo

Encenação de SANTOS CARVALHO

O «AMOR 68», com Henrique Santana

Hoje, no Lido de Amadora; amanhã, em Sesimbra

(Adultos)

FOCOS CRUZADOS

«CHITTY CHITTY, BANG BANG» OU OS INFORTÚNIOS DA VIRTUDE

As crianças necessitam de cinema apropriado: eis uma verdade hoje em dia incontestável. Cinema apropriado quererá dizer forçosamente um cinema que lhes diga directamente respeito, um cinema pensado para elas, filmes onde possam penetrar fácilmente, obras onde a sua imaginação encontre a imagética adequada. Um cinema apropriado, em suma, ou seja, em linguagem corrente, «filmes para maiores de 6 anos». Cinema infantil é, porém, tema de sugestões variadíssimas, de limites e contornos mal definidos, de conceitos ainda pouco explícitos. Será ou não o cinema de Walt Disney um cinema verdadeiramente infantil? A pergunta é perfeitamente possível. Já a resposta nos parece mais difícil. Há poucos dias, António-Pedro Vasconcelos dizia-nos que «A Gata Borralheira», além de ser um filme de puro terror, destinava-se a adultos e que não era ele certamente quem deixaria os seus filhos ir vê-lo. As razões invocadas eram seguramente de peso. Entretanto, Walt Disney fez fortuna e construiu «trust» e «disneylandia», divulgando pelos quatro cantos do Mundo cinema para crianças.

Cinema para crianças: exibiu-se há pouco em Lisboa um filme «Chitty, Chitty, Bang, Bang» que, pela sua inspiração profundamente infantil, nos parece ser um dos melhores exemplos de cinema para crianças que nos foi dado ver, entre nós, nestes últimos anos. Inexplicàvelmente (e sobretudo inglòriamente) a película está classificada para «maiores de 12 anos», o que impede o seu verdadeiro público de lhe ter acesso. Na verdade, «Chitty, Chitty, Bang, Bang» é um filme onde se sente a preocupação de ir ao encontro da sensibilidade e da imaginação infantis. Como comédia aproveita «gags» de fácil compreensão (mas, não de fraca qualidade); como musical oferece temas acessíveis e coreografias (excelentes coreografias, diga-se de passagem) adequadas; como obra moralista procura substituir a vulgaridade que habita o mundo pela fantasia, a monotonia de vida pela contínua invenção (o que se revela lição a não perder).

Aqui temos, portanto, um bom exemplo de cinema para crianças *que urge não desperdiçar e, pelo contrário, aproveitar o mais sàbiamente que nos seja possível.*

LAURO ANTÓNIO

A sessão de cinema clássico no Império

Na quarta feira, ás 18 e 30, decorre mais uma sessão de cinema clássico, no Império, em que será exibido o filme «Sorrisos de uma noite de Verão», de Ingmar Bergman.

ADULTOS

• MARIA VITÓRIA

- HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULOS, PARA DESCANSO DA COMPANHIA
- AMANHÃ, ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS, PROSSEGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA, A NOVA E SENSACIONAL REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

Um dos Grandes Êxitos do Ano!

2 SEMANAS de LOTAÇÕES ESGOTADAS

A PISCINA

(LA PISCINE)

com Alain Delon / Romy Schneider

Maurice Ronet • Jane Birkin

Cor Adultos

Realização de Jacques Deray

"...é uma história com começo, meio e fim, com muita inteligência em muitos aspectos" DIÁRIO DE NOTÍCIAS

"...é um filme adulto, para pessoas adultas (mentalmente adultas). E, sobretudo, é bom cinema. Um exemplo de bom cinema". JORNAL DE NOTÍCIAS DO PORTO

3ª SEMANA NO TIVOLI

Um filme SNC distribuído por EXCLUSIVOS TRIUNFO

A B C

Às 20.45 e 23 horas

TEL. 36 67 45 (ADULTOS)

Aos DOMINGOS às 16 horas

TONY DE MATOS

ELAS É QUE SABEM

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natália José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

CAPITÓLIO

Telef. 320379

AMANHÃ, ÀS 21.45 H.

A ESFERA FACETADA

de Nuno Moniz Pereira

Encenação de Rogério Paulo

Cenário de João Vieira

M. 17 anos

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Hoje às 21.30 horas

Espectáculo Gratuito

«Fogo de Vista» — de Ramada Curto — com Madalena Sotto, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Graça Vitória, Alberto Ghira, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Vinna e Sérgio Ribeiro.

Pela Companhia de Teatro Popular

Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:

Restauradores, das 18 ás 20 horas.

Estufa Fria, ás 21 horas. M/ 12 anos

VISITE A FIGUEIRA DA FOZ

NA

ABERTURA DA ZONA DE JOGO

NO

GRANDE CASINO PENINSULAR

EM

1 DE MAIO DE 1969

COM

BAILE E VARIEDADES

NA «BOITE»

Orquestra permanente e BALLETS

SALÃO DE JOGOS

Aberto todos os dias DAS 16 ÀS 3 HORAS

Artes plásticas

Pintores de Paris na Galeria Dinastia

Tem interesse grande a exposição que a Galeria Dinastia promoveu neste fim de Abril, com pintores de primeira plana na vida artística parisiense, embora nem todos franceses de nascimento, trazidos até nós pela colaboração de duas galerias particulares: a Dinastia e aquela galeria de Beni d'Inocêncio de que falamos há tempos, numa das suas visitas periódicas a Lisboa.

Um dos quadros expostos na Dinastia

Salienta-se em primeiro lugar que resulta perfeitamente feliz a exposição de obras modernas, em ambiente de galeria de antiguidades. A questão está em harmonizar tudo quanto tenha altura. Está longe um arcaz de castanho ou uma armadura medieval, ou tapeçaria Aubusson, de se sentirem mal com a vizinhança de um quadro de Maria Helena Vieira da Silva... E ali está a prova provada, em nomes e obras Laud, Jean Dufy, Jean Fautrier, Garbell, Robert Helman, André Lanskoy, Georges Mathieu, Serge Poliakoff, Pierre Tal-Coat e Vieira da Silva.

Entre esses nomes se contam alguns dos mais destacados, dois dos quais Prémio Nacional de Pintura, que são Tal-Coat e Vieira da Silva.

Outra verificação também: A despeito dos preços serem bem diferentes, como se compreende, dos que estamos habituados a ver nas salas de exposição e galerias de Lisboa para os pintores do nosso meio, nem por isso a exposição deixou de ter êxito e de várias obras terem já sido vendidas a coleccionadores. Isso talvez queira significar que os nossos coleccionadores estão decididos a entrar nos movimentos da arte de todos os países e não a manterem-se atreitos aos santos da nossa capela.

Não vamos fazer a crítica, nem vale a pena. Para quê? A exposição ali está e a galeria também.

Exposição de arte em Ovar

OVAR, 27 — No Museu de Ovar foi hoje inaugurada uma exposição de um artista ovarense Ferreira de Matos. Antigo aluno da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, concluiu depois seus estudos de pintura e escultura em Itália, tendo ali trabalhado com o pintor Gino Cilio.

A cerimónia inaugural constituiu acontecimento de relevo na vida cultural de Ovar.

Sérgio Telles expõe em Bruxelas

O artista Sérgio Telles que presentemente presta serviço na Embaixada do Brasil em Lisboa, expõe agora na capital da Bélgica, na Galeria «A l'Angle Aigu».

A exposição é patrocinada pela Embaixada do Brasil, em Bruxelas, tendo sido inaugurada em 16 de Maio e encerrando amanhã. Sérgio Telles obteve assinalado êxito com a sua apresentação na Bélgica.

TAUROMAQUIA

O vento tudo levou

Frio, que alguns heróicos espectadores enfrentaram, e vento, que tudo levou pelo ar, capas e muletas, tudo menos os cavalos. Lidaram touros dos herdeiros do dr. Norberto Pedroso, bem apresentados, os cavaleiros David Telles, sempre bem montando, clássico, com boas sortes de frente, e Fernando Salgueiro, cravando com segurança e bem, entre ovações e em animador prometimento de honrar o nome do bom cavaleiro de Valada seu pai, assim bem substituído.

Três dos touros dos herdeiros do dr. Norberto Pedroso foram francamente bravos.

José Simões foi ovacionado com a capa, de frente, de frente por detrás e por «Chicuelinas», e com a muleta, vencendo, com calor e arte, o frio e o vento, pelo que deu triunfais voltas á arena.

«Marismeño» não pôde somar mais um êxito, porque o vento tudo levava pelo ar. Lidaram ambos touros da Sociedade Agrícola de Santo Estêvão, menos bravos que um das mesma camada que, no sábado, vamos bem fidar pelo amador D. José João Zoio, na sua praça da Praia das Maçãs, amàvelmente cedida aos alunos do Colégio O Académico.

No Campo Pequeno, pegaram os amadores do Colégio Nun'Alvares, de Tomar, de cernelha Guinapo e Chauki, e de frente Manuel Vidal e o Chef Faia. Todos deram volta á arena com os cavaleiros, David Teles escusando-se e Fernando Salgueiro triunfalmente e com apoteose no centro.

Bregaram e bandarilharam António Badajoz, Bacatum, Barreto, Bartissol, Gomes, Jorge Marques, Sacramento, Francisco Costa e João Inácio. António Dias dirigiu bem.

Os turistas divertiram-se com um manso, o segundo, tão bom saltador que mais de uma vez lançou o alarme nos muitos que andam por dentro da trincheira, e com um difícil arrastar á corda, á maneira dos Açores, mas pior.

S. E. o Cardeal-Patriarca de Lisboa concedeu o direito de assistência religiosa na praça de touros do Campo Pequeno, atuando, assim, á sugestão da empresa dirigida pelo «matador» Manuel dos Santos. Para o efeito, foi nomeado para exercer funções espirituais o rev. dr. Mário de Oliveira Figueiredo, bom aficionado.

«El T. PEREZ»

Chuva em Espanha

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Devido á chuva, não se realizou a corrida de toiros anunciada para a Monumental de Madrid (com Santiago Castro «Luguillano», Agustin Castellanos «El Puri» e Adolfo Ávila «Paquiro») nem as novilhadas marcadas para San Sebastian de los Reyes, Andujar, Mora e Saragoça.

Em Torremolinos, o espectáculo foi suspenso depois da lide do quarto novilho, em consequência da chuva torrencial. Saíram novilhos de Hidalgo Martinez, bem apresentados, para Juanito Muñoz (orelha — duas orelhas), o inglês Higgins «Canadas» (volta) e António Luís (volta).

Em Barcelona puderam ser lidados bons touros de Pinto Barreiros, aplaudido o quinto em volta á arena.

Em Olivença, cortou Angel Peralta duas orelhas.

Salgueiro triunfante

ora diga-nos...

— Gostava de adoptar uma criança?

«Para que servem os sucessos políticos e técnicos, se não somos capazes de evitar que, dia após dia, milhares de crianças morram de fome?» A estas palavras do dr. Gmeiner, fundador da obra das Aldeias S. O. S., fomos nós buscar o tema para este quotidiano diálogo com o público: — Gostava de adoptar uma criança?

● *A primeira resposta veio do sr. Álvaro Gaspar de Oliveira, de 57 anos, casado, pai de uma menina de 11 anos.*

— Já temos uma filha...

— Sou sócio da obra das Aldeias S. O. S., em Bicesse. Tudo quanto é da minha miúda vai para lá: roupa, brinquedos. Até já lá está uma cama em que dormia quando era mais pequena. Gosto muito de ir a Bicesse: a gente vem de lá com o coração mais leve.

● *A sr.ª D. Maria Rita Simões Branco, de 50 anos, doméstica, disse-nos:*

— Já tenho netos...

— Teve muitos filhos?

— Só dois rapazes. Mas gostava muito de ter tido uma menina.

● *A sr.ª D. Maria Rita Simões Branco, de 50 anos, doméstica, disse-nos:*

— Já tenho netos...

— Teve muitos filhos?

— Só dois rapazes. Mas gostava muito de ter tido uma menina.

● *Por último, a resposta do sr. Caetano Paulo, de 54 anos, gerente comercial:*

— Somos sócios das aldeias S. O. S. Tenho uma filha de 24 anos, mas, mesmo assim, acho que devo ajudar aquela obra. Temos que ser uns para os outros, não é? Sou sócio desde que começaram as obras de construção da aldeia, e acho que devia haver muitas obras como aquela, espalhadas pelo País fora.

CARLOS CONDE

HOMENAGEM AO POETA POPULAR CARLOS CONDE

Mais de uma centena de pessoas participaram, ontem, num almoço de homenagem ao conhecido poeta popular Carlos Conde, na Adega Mesquita.

A homenagem foi organizada pelo fadista Fernando Farinha e pelos proprietários dos restaurantes típicos Adega Mesquita e Adega Machado, respectivamente Domingos Mesquita e Armando Machado.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS

AVISO

NOVAS INSTALAÇÕES

Para os devidos efeitos avisam-se os Srs. Contribuintes e Beneficiários da Instituição que, a partir do dia 5 do próximo mês de Maio, os serviços ficarão definitivamente instalados em nova sede — AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, LOTE 944 — LISBOA — TELEFONES 716120 e 716161.

Porém, há que tomar em consideração o seguinte:

a) Os serviços de Tesouraria funcionarão, com as naturais limitações, até ao dia 2 de Maio inclusive, na actual sede, Rua Luz Soriano, 53-s/loja.

b) No período entre 28 do corrente e 2 de Maio, poderão os Srs. Contribuintes e Beneficiários dirigir-se, para efeitos de informações de carácter geral, à nova sede ou às actuais instalações, mas apenas as situadas na Rua Luz Soriano, 53-s/loja, porquanto já estarão encerrados os sectores que funcionavam no Largo do Barão de Quintela e na Praça do Príncipe Real.

c) As informações referidas na anterior alínea não poderão deixar de ser limitadas, sendo no entanto, devidamente registadas para melhor esclarecimento ulterior.

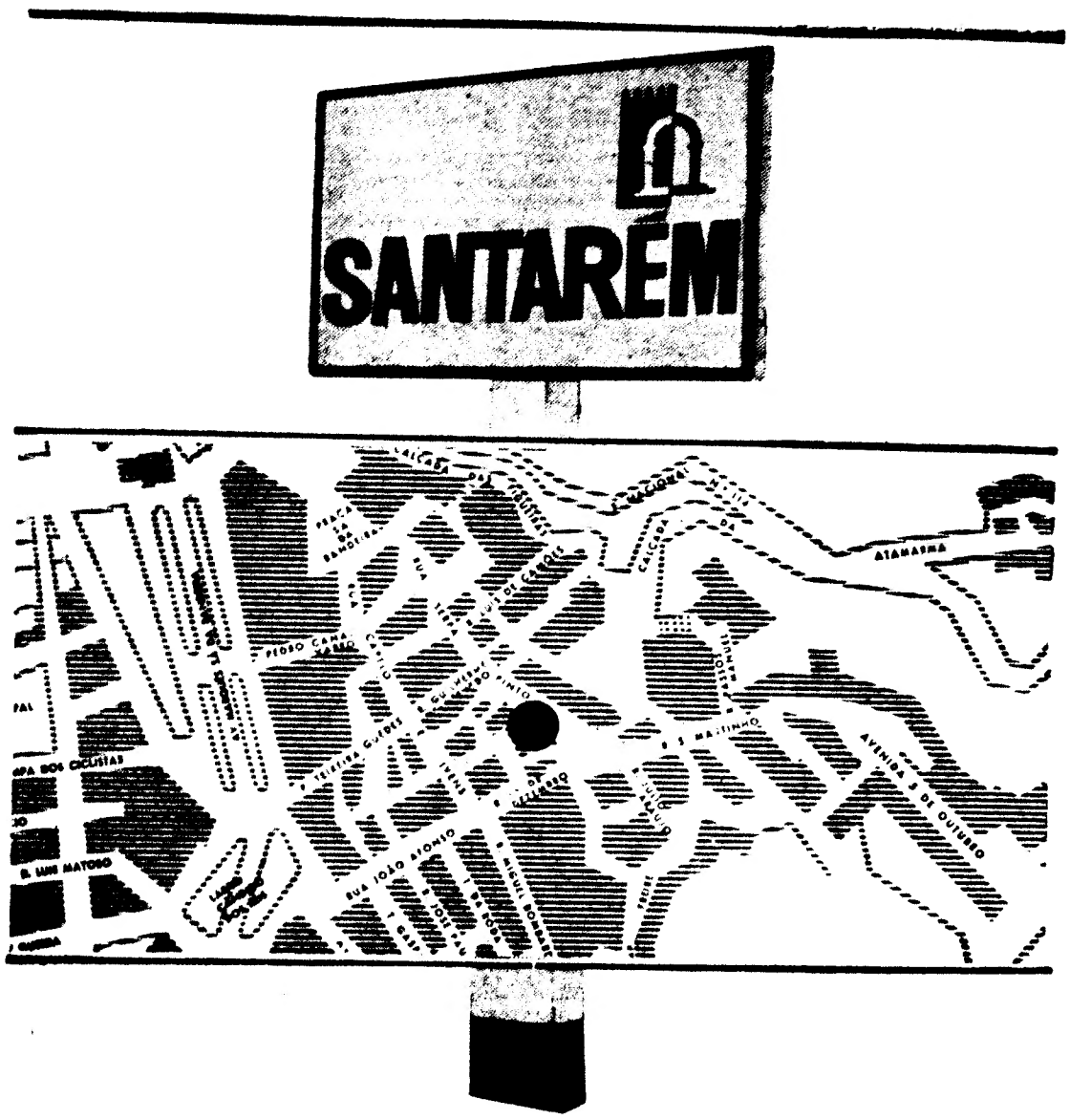
d) No dia 3 de Maio, em virtude de cerimónias previstas, encontrar-se-ão encerrados todos os serviços.

Lisboa, Abril de 1969

A DIRECÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bolhão e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



A MUNDIAL

abriu as suas novas instalações para o distrito de Santarém

na RUA SERPA PINTO Nº 41 e 43
(antiga RUA DIREITA)

Imp Photo

A MUNDIAL SEGUROS

A abertura de novas instalações de «A Mundial» em Santarém assinalada com um almoço oferecido a 200 convivas

SANTARÉM, 28 — A Companhia de Seguros «A Mundial» inaugurou no sábado as novas instalações da sua delegação em Santarém, facto que assinalou com um almoço oferecido ás entidades mais representativas do distrito e aos seus agentes, num total de cerca de 200 convidados.

Na mesa de honra, presidida pelo sr. dr. Tito Arantes, presidente da mesa da assembleia geral da companhia sentaram-se, á direita, os srs José Mário Gonçalves, representante da Camara Municipal de Santarém; dr. Manuel Prego, administrador de «A Mundial» e dr. juiz Carlos Fagulha; e á esquerda, os srs. dr. Proença Duarte, dr. Morais Leitão, administrador de «A Mundial»; provedor da Santa Casa da Misericórdia, presidente da Camara Municipal de Torres Novas, dr. Mário Magalhães Basto, comandante da Guarda Nacional Republicana e Álvaro Gigante.

Em nome do conselho de administração de «A Mundial», falou o dr. Manuel Prego, que agradeceu a presença de todos, pôs em relevo a importancia do distrito de Santarém. E «foi por essa razão — disse — que a administração de «A Mundial» escolheu esta cidade para inaugurar, em primeiro lugar, a instalação da sua nova delegação, dando início, assim, a um programa de reestruturação das redes de delegações e agências pelo País.»

Passa a assinalar, ainda, o facto, de o conselho de administação de «A Mundial» ter concedido um donativo á Santa Casa da Misericórdia de Santarém.

Usou depois da palavra o sr. dr. Artur Proença Duarte, que teceu elogios á organização de «A Mundial» e pôs em destaque a importancia das companhias seguradoras no seu aspecto social.

CERVEJEIROS EUROPEUS REUNIDOS NO ALGARVE

Começou, esta manhã, no Algarve, a 38.ª reunião do Barley Committee do European Brewery Convention, sob a presidência do prof. De Clerck.

Os cervejeiros portugueses mais uma vez têm, assim, ocasião de contactar com cervejeiros europeus, num colóquio que reune representantes da Bélgica, Holanda, França, Inglaterra, Austria, Finlandia, Alemanha Irlanda, Itália, Espanha, Suiça, Noruega e Suécia. A nossa representação está entregue aos técnicos da indústria cervejeira de organismos oficiais.

No plano de trabalhos — que durarão varios dias — constam visitas ao campo, nomeadamente aos campos de ensaio de Beja e Elvas, e visita ás instalações fabris da Sociedade Central de Cervejas, em Vialonga, considerada uma das maiores fábricas da Europa. A reunião term na no próximo dia 2, com um jantar no Restaurante Folclore.

POESIA FONÉTICA NA QUADRANTE

Amanhã, ás 21 e 45, o poeta E. M. de Melo e Castro estará na Galeria Quadrante, para falar e dar exemplos da poesia fonética europeia.

Necrologia

FALECIMENTOS

António Alexandre Pinto

Faleceu ontem, inesperadamente, o sr. António Alexandre Pinto, de 67 anos, natural de Castro Daire, escrivão do Tribunal da Relação de Lisboa. O extinto prestou serviço nas comarcas de Castro Daire, Cinfães e Elvas, no Conselho Superior Judiciário e, por fim, na Relação lisboeta, onde exerceu funções na 2.ª secção da respectiva repartição judicial. Era casado com a sr.ª D. Georgina da Conceição Calhancas Carneiro Pinto e irmão dos srs. José Alexandre Pinto, Julio Alexandre Pinto, Aurélio Alexandre Pinto e Carlos Alexandre Pinto, e da sr.ª D. Maria da Purificação Alexandre Pinto. O funeral realiza-se hoje, ás 17 e 30, da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Monte da Caparica.

FUNERAIS

José Estêvão da Camara Manuel Cordovil Caldeira Castel-Branco

Sai, esta tarde, da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. José Estêvão da Camara Cardovil Caldeira Castel-Branco, de 44 anos, administrador de empresas, natural de Évora, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Perestrelo de Matos de Figueiredo Cabral Cordovil.

Miguel Julio dos Reys Lemos

Da igreja de S. Mamede para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se, esta manhã, o funeral, precedido de missa de corpo presente, do sr. Miguel Julio dos Reys Lemos, de 58 anos, natural de Paredes de Coura, secretário-geral do Amoníaco Português e antigo director-delegado dos Serviços Municipalizados de Viana do Castelo.

O extinto, filho do falecido escritor e homem de letras limiense Julio de Lemos, era casado com a sr.ª D. Odette Quartin Graça de Lemos e pai da sr.ª D. Maria da Agonia Quartin Graça de Lemos Valdez dos Santos, casada com o sr. major Nuno Beja Valdez Thomaz dos Santos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas 43189/662772/280022

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

COMISSÃO DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

Concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento e montagem de equipamento para transporte, armazenagem em frio, empratamento e regeneração das refeições do Hospital José Joaquim Fernandes (Hospital Regional de Beja).

Faz-se público que às 16 horas do dia 13 de Maio de 1969, se procederá na sede desta Comissão ao concurso público acima designado.

Base de licitação	704 465$00
Depósito provisório	17 611$70

O processo de concurso público encontra-se patente na sede da Comissão de Construção Hospitalares, à Avenida António Augusto de Aguiar, 19, rés-do-chão, em Lisboa, e na Delegação no Porto, Rua Sá da Bandeira, 706, 1.º, Dto. — Porto.

Lisboa, 25 de Abril de 1969.

Pel'O Presidente
Eng.º JÚLIO JOSÉ NETTO MARQUES

†

José Estevão da Camara Manoel Cordovil Caldeira Castel-Branco

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA EFICO — EMPRESA DE INICIATIVAS FINANCEIRAS E PROMOÇÃO ECONÓMICA, S. A. R. L. E RESTANTES CORPOS GERENTES, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu colega Sr. José Estevão da Câmara Manoel Cordovil Caldeira Castel-Branco e que o seu funeral se realiza hoje ás 16.30 horas da Igreja de Santa Isabel para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Portugal continua a ser o primeiro fornecedor de cortiça no mercado mundial

Recomeçou esta manhã, na Feira Internacional de Lisboa, o colóquio organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação. De manhã foram apresentadas comunicações relativas ao comércio externo de produtos da floresta, cortiça, resinosos e madeira para embalagens, apresentadas, respectivamente, pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Junta Nacional da Cortiça, Junta Nacional dos Resinosos e Grémio dos Exportadores de Madeiras.

Floresta — valor de exportação

«O sector da floresta portuguesa que tem assegurado à balança de comércio externo cerca de 1/3 da exportação global nacional fundamenta-se em três espécies: pinho, sobreiro e eucalipto. A primeira fornecendo madeiras e resinosos, a segunda cortiças e a terceira madeiras redondas. As restantes essências têm pouco interesse do ponto de vista restrito da exportação. O material lenhoso em todas as suas formas utilizáveis é a parte mais importante da floresta portuguesa e atinge por ano valores da ordem de 6 milhões de m³, constituindo o comércio externo um canal importante no seu escoamento. É que a madeira é um dos principais recursos naturais, com a particularidade de ser renovável e poder criar-se pràticamente em qualquer parte. Também, por isso, madeira e seus derivados estão largamente representados no comércio internacional.»

Importância da cortiça

«O comércio internacional de produtos florestais é dominado pela importância das madeiras, cabendo à cortiça e aos resinosos uma parte relativamente secundária e específica de determinadas utilizações restritas. A madeira, pelo contrário, tem uma universalidade de aplicações, interessando por isso a todos os países. Em Portugal, no entanto, a cortiça tem importância primordial.

«As cortiças de que Portugal é o principal exportador do mundo, dominando o respectivo comércio internacional, são escoadas pelos canais de consumo em que dominam cada vez mais os isolamentos, mas onde os vedantes constituem ainda uma saída importante. Os resinosos, pez e aguarrás, são destinados a aplicações bem determinadas e específicas e por vezes no comércio internacional sofrem a concorrência de países de economia socialista, que, libertos da pressão dos custos, se permitem oferecer preços ruinosos. Portugal tem a posição de 1.º produtor europeu e 2.º fornecedor mundial de resinosos. São produtos que pela sua natureza e pelo encadeamento dos negócios prestam-se muito à especulação no comércio.»

Cortiça — produto industrial

«Na realidade, recorrendo às mais recentes estatísticas verificamos que, em 1967, para um valor total da exportação corticeira de 1 542 664 contos, cerca de 73 % correspondem à cortiça em obra e apenas 27 % a matérias-primas. Conclui-se ainda que apenas 50 % da tonelagem corresponde a este segundo grupo de produtos e que destes, só um oitavo é representado pela cortiça em bruto tal como provém da floresta (a cortiça virgem) e quase metade se refere a desperdícios da indústria transformadora nacional (as aparas).

«Ao relacionar-se o mesmo valor total da exportação com o da compra da cortiça na origem, nota-se que o valor a este acrescentado pela indústria e comércio corticeiros é hoje já superior a 100 %. Poderá, portanto, dizer-se com certa propriedade, que a cortiça que vendemos ao Mundo, através de mais de cem mercados, é mais um produto da Indústria do que da Lavoura, embora tenha para esta um considerável interesse, já que é ainda o maior factor de rendimento dos 750 000 ha que os nossos montados de sobro cobrem, o que representa considerável percentagem (10 %) da área produtiva continental.

«Para que os nossos produtos resinosos possam ter maior valorização e expansão no mercado internacional necessário e urgente se torna:

Proceder rápidamente a uma reestruturação da indústria, concentrando-a e modernizando-a; estabelecer novas normas de características para produtos; tornar obrigatória a uniformidade de pesos (embalagem e conteúdo); garantir a homogeneidade dos lotes; obtidos estes requisitos estender a nossa acção a novos mercados, reconquistando alguns outros, como por exemplo as repúblicas sul-americanas.»

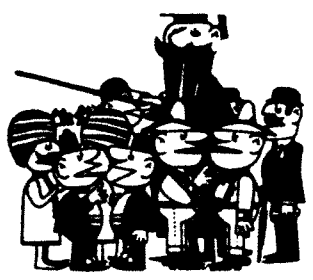
Adaptação necessária (madeiras para material de embalagem)

«Portugal não pode ser indiferente ás perspectivas de consumo de madeiras para material de embalagem, tanto nos mercados europeus para onde se dirige mais de 50 por cento da sua exportação, como nos mercados fora deste continente, independentemente do estímulo que factores favoráveis possa representar no aumento da produção dos outros países concorrentes ou com actividade circunscrita à satisfação de necessidades próprias. Na realidade interessa sobretudo que esta matéria-prima natural, de valor inestimável, continue no futuro, tal como no passado, a servir o homem, nas mais diversas e úteis aplicações.

«É certo que, para tanto, terá de adaptar-se às exigências e solicitações que em particular provêm do sector da embalagem, mas a riqueza intrínseca deste material aliada ao contínuo esforço dos cientistas e técnicos orientado no sentido do progresso, permitirá, certamente, á lavoura, indústria e ao comércio de madeiras enfrentar com realismo e resolver satisfatòriamente a série de problemas que em cadeia se sucedem, desde o utilizador da embalagem ao consumidor do produto que nela se contém.»

PARA BEM EXPORTAR

— Ter presente que cada mercado é sempre diferente dos outros.



MOMENTO DE DIÁLOGO

● *Estava a cortiça em debate. E isso serviu, como habitualmente, para troca de elogios. Falou-se de rolhas, oportunidade de certos desabafos e observações críticas.*

● *Disse-se ser triste que a exportação da cortiça para os países de Leste tenha sido feita por intermédio de outros países. E se queremos ser um país industrializado, temos de ser extremamente zelosos quanto á qualidade dos nossos produtos. (E veio a alusão a reclamações que, por vezes, punham em causa certos produtos).*

● *Disse-se ser necessário reestruturar o sector corticeiro. Mas, por exemplo, no que se refere a aglomerados para isolamento, o sector privado efectuou uma concentração — como era pedido. Depois porém, em 1965, as entidades oficiais deram licenças para novas fábricas. Isto é, criada uma estrutura, veio a autorização para novas unidades. Em síntese:*

— As entidades oficiais devem dar apoio ás estruturas criadas, ou a criar, e não permitir «cavalos de troia», para que o pior concorrente no estrangeiro da indústria portuguesa não seja a própria indústria portuguesa.

● *Sugestões: que o Fundo de Fomento da Exportação e a Junta Nacional da Cortiça subsidiem filmes e outras formas de publicidade da cortiça e um laboratório de investigação de novos campos de aplicação, capaz de transformar a cortiça de produto pobre em produto rico.*

FIGUEIRA DA FOZ — PERÍODO DIFERENTE DE UMA CIDADE SOB O SIGNO DO PROGRESSO

Aproxima-se a data da abertura do Casino da Figueira da Foz, no dia 1 de Maio. Isto quer dizer que é chegado o período diferente de uma cidade que vive sob o signo do progresso.

Efectivamente, a par da instalação de novas indústrias do ritmo acelerado de construções urbanas, nota-se cada vez maior interesse pelo turismo, esse vocábulo mágico do nosso tempo.

A Figueira da Foz, cidade bonita, moderna e airosa, viverá grandes momentos no decorrer da próxima época balnear. Para os figueirenses a época de 1969 tem um significado especial. É que, renovada a concessão do jogo autorizado, agora para um período de vinte anos a explorar também pela Sociedade Figueira-Praia, assistir-se-á ao começo do conjunto de obrigações que aquela entidade particular aceitou com o novo contrato de exploração.

Ninguém duvida do impulso que levará à cidade; assim como ninguém duvida que está certo o caminho iniciado, porquanto por toda a parte se nota um amplo desejo de progresso para que a cidade viva, de facto, sob o *signo do progresso*.

Modificar-se-á a partir de 1 de Maio, portanto, a fisionomia da Figueira da Foz. O Casino abrirá as suas portas. Uma nova época confirmará tão auspiciosas previsões.

O concurso para eleição da princesa das «Teen-Agers»

(Continuação da 1.ª página)

na passarela de Chicago, na noite inolvidável de eleição da «International Teen-Princess». Esta cerimónia processa-se nos primeiros dias de Junho, com a intervenção de representantes de vinte e dois países: Portugal delegará a sua presença numa rapariga que tenha nascido entre 15 de Junho de 1950 e 15 de Maio de 1955, solteira, graciosa e fotogénica.

Lembremos os prémios com que a «Bayer» quer distinguir as «teen-agers» portuguesas concorrentes a esta iniciativa do «Diário de Lisboa». Para cada uma das finalistas, oferece um vestido e um corte de «Dralon Imprimé» (acrescido de quinhentos escudos para o feitio). Estes vestidos da «Bayer» devem ser usados no almoço-reunião com o júri e, também, no «cocktail» da eleição. A beleza das «teen-agers» ficará, desse modo, muito realçada pelos deslumbrantes tecidos da «Bayer» que, à finalista que melhor aproveitar o corte para vestido, conferirá ainda o «Prémio Elegância».

Até ao próximo dia 5 de Maio recebem-se, na secretaria do «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) os cupões-candidatura. E, três dias mais tarde, efectua-se a cerimónia da eleição final: a concretização de um sonho belo para uma bela rapariga de Portugal.

As jovens que se candidatarem á representação de Portugal em terras dos Estados Unidos da América do Norte devem juntar, aos cupões de inscrição que publicamos em todas as nossas edições(uma foto de busto e outra de corpo inteiro, para que o júri prévio possa já aferir das qualidades fotogénicas das pretendentes ao título de «Princesa das Teen-Agers». A partir daí, é só uma questão de confiança: e de serenidade. Porque o imparcial julgamento do júri nomeado pelo «Diário de Lisboa» irá distinguir (estamos certos) a mais graciosa das pretendentes a um prémio espectacular: a viagem aos Estados Unidos (acompanhada da pessoa que a premiada designar) num avião dos Transportes Aéreos Portugueses.

À rapariga portuguesa que for distinguida com o título de «Princesa das Teen-Agers» abrem-se perspectivas aliciantes:

- **Viagem de ida e volta a Chicago.**
- **Estadia na famosa cidade durante todo o período do concurso internacional.**
- **Um guarda-roupa a entregar à chegada aos Estados-Unidos, constituído por três «toillettes» completas: de passeio, desporto e noite.**
- **Se conquistar o título internacional dará uma volta ao Mundo, com hospedagem em luxuosos hotéis, sem o menor dispêndio financeiro.**

PRINCESA das «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS 1969

cupão de inscrição

NOME

MORADA

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA - «Teen-agers» — RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA 2

«EU SOU UMA AMBULÂNCIA!»

Há dias um motorista do «Diário de Lisboa» travou a fundo no entroncamento da Luz Soriano com a Travessa dos Mercês: vinha uma ambulância da esquerda!

A ambulância tem 15 anos, chama-se Aureliano e é distribuidor de pão. Sustos do mesmo género já os pregou no Calhariz e no Camões, onde lhe chamam «o maluco do padaria».

— *Quem és tu?*

— *Sou o passa-fome-e-anda-alegre.*

Aureliano Luís Esteves Caldas: minifísico de cabelo encaracolado, fato-macaco desabotoado em cima, olhos espertos, como os de um rato apanhado à saída do cano. Nasceu em Tangil, «concelho de Monção, distrito de Viana do Castelo, rala de Espanha» (sic.). Tem resposta para tudo.

— *Estás em Lisboa há quanto tempo?*

— *Há dois. Pareço um professor na escola!*

— *E queres ser o quê?*

— *Padeiro toda a vida. Dizem que «cada padeiro, cada galuno», mas não faz mal.*

— *Tratam-te bem na padaria?*

— *Que remédio têm eles!*

É a personagem mais singular da Panificação das Mercês, cujo cabaz transporta ao ombro, sempre a correr, apitando nas rectas e nas curvas.

Porquê?

— *Ora, faço isto porque antigamente ia aviar os fregueses e chegava atrasado. Os fregueses telefonavam para o meu patrão, era uma chatice. Assim, apito como as ambulâncias e a malta foge para o passeio. Quando foge, passo eu...*

Explicámos-lhe que isto da fotografia e da conversa, se ele quisesse, saía no «Diário de Lisboa».

— *Quero, pois. Mas o jornal pode comigo?*

No minuto seguinte destravava, engatava a primeira e calcava o acelerador com fúria — «óóóóó!». Os motoristas andam doidos.

INÉDITO EM PORTUGAL

O BLOCO OPERATÓRIO
PARA TRANSPLANTAÇÕES RENAIS
FICARÁ CONCLUÍDO DENTRO DE POUCO TEMPO

A Fundação Gulbenkian decidiu oferecer ao Centro de Reanimação Polivalente do Hospital Curry Cabral um centro operatório, vulgarmente designado por «rim artificial» — segundo foi revelado pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, na cerimónia de inauguração das novas instalações para a Aldeia das Crianças S. O. S., ontem, em Bicesse.

Aquele centro vai permitir, pela primeira vez no nosso País, as transplantações renais, servindo, simultâneamente, de 18 a 24 doentes.

As instalações, sob a designação técnica de serviços de hemodialise exigem obras de adaptação e equipamento dos serviços daquele hospital e a aquisição e instalação de complicado material (o que estará a cargo da Fundação). Além disso, o novo serviço implica a preparação de pessoal especializado — que está já a realizar-se, por meio de bolsas de estudo, de que beneficiam médicos, enfermeiros e outro pessoal hospitalar.

Prevê-se que dentro de poucas semanas esteja completado o respectivo bloco operatório. Entretanto, torna-se necessário alargar a sala de hemodiálise, que já existe há alguns anos, de modo a permitir a sua utilização por um maior número de doentes.

«A situação militar portuguesa» exposta a oficiais americanos

«A situação militar portuguesa» foi o tema da conferência que o sr. coronel tirocinado Eurico Ferreira Gonçalves proferiu, esta manhã, no Instituto de Altos Estudos Militares, sob a presidência do director daquela instituição, sr. general Arnaldo Schultz.

Além do grupo de oficiais americanos do «United States National War College», que ontem chegou a Lisboa, estiveram presentes à conferência todos os professores do Curso de Altos Comandos e vários convidados da Defesa Nacional.

Ao princípio da tarde, o grupo de oficiais do «United States National War College» foi obsequiado com um almoço no I. A. E. M. — e às 18 horas os visitantes apresentaram cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros.

Aquele grupo americano deixa o nosso País amanhã.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Custa 40$00... MAS VALE MIL CONTOS!

A gravura reproduz uma das fracções da próxima lotaria especial de Maio. No bilhete da sorte grande cada fracção significará, para o respectivo possuidor, o melhor de mil contos de prémio. — Irão os dez milhões de escudos da «taluda» para um só, ou para compradores diversos?

Dia 3 de Maio (sábado), anda a roda...

O Chefe do Estado visitou o Regimento de Infantaria 6
e o Clube dos Caçadores (no Porto)

PORTO, 28 — O sr. Presidente da República concluí hoje a sua visita ao Porto.

Esta manhã saiu do quartel-general, de automóvel, acompanhado pelo chefe do distrito e pelo vice-presidente da Câmara Municipal e, ainda, pelo seu ajudante, sr. coronel Freitas do Amaral.

Precedido de batedores da P. S. P., o carro presidencial chegou, pouco depois, ao quartel do Reg. de Inf. 6, na circunvalação. A porta de armas foram-lhe prestadas as honras do estilo. Ali aguardavam o Chefe do Estado os srs. ministro e sub-secretário de Estado e do Exército, ministro do Interior, primeiro e segundo comandantes da I Região Militar, chefe do Estado-Maior, comandante do R. I. 6, comandantes de todas as unidades da guarnição, procurador-geral da República junto da Relação, delegado da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, e outras entidades, além da oficialidade daquele regimento.

Depois de ter recebido os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz passou revista à guarda de honra, constituída por dois batalhões, com banda de música e fanfarra, sob o comando do sr. tenente-coronel Rodrigo Costa, segundo comandante da unidade. Em seguida, assistiu, do estrado ali colocado para o efeito, ao desfile das forças em parada.

No Clube dos Caçadores

No primeiro andar, onde fica o salão nobre, o Chefe do Estado descansou por breves momentos; e seguiu-se uma sessão solene, durante a qual usou da palavra o sr. coronel Abílio de Matos Pacheco, comandante da unidade, que lembrou a primeira visita ali do sr. almirante Américo Thomaz, então ministro da Marinha, há — recordou — precisamente dezoito anos e cinco meses. Depois de dar os cumprimentos de boas-vindas, lembrou que as tradições da Infantaria desta cidade remotam aos tempos das Campanhas da Restauração e que o regimento foi o primeiro a erguer o brado contra os ingleses, após as invasões francesas.

Entregou, depois, uma lembrança ao Chefe do Estado.

Houve, em seguida, a visita às dependências do aquartelamento, e o sr. almirante Américo Thomaz foi informado das múltiplas actividades que aí decorrem.

Terminada a visita, o sr. Presidente da República voltou ao quartel-general, donde saiu, pelas 13 horas, para o Clube de Caçadores do Porto, próximo da estrada marginal, onde foi obsequiado com um almoço. Ali, procedeu ao descerramento de uma lápida comemorativa da sua visita e foi-lhe entregue pela sr.ª de Mexia Alves uma medalha alusiva.

Durante o almoço, usou da palavra o sr. dr. Augusto Leite de Faria, presidente da direcção do clube, que saudou o Chefe do Estado e lhe agradeceu a honra da visita.

O sr. almirante Américo Thomaz e a sua comitiva seguiram, de tarde, para Lisboa no comboio presidencial que partiu da estação das Devesas.

Presidente Salazar
GRANDE ENTUSIASMO PELA ROMAGEM A FÁTIMA, EM 4 DE MAIO
— INFORMAÇÃO —

Tendo-se esgotado, em poucas horas, a lotação das primeiras camionetas anunciadas, conseguiu-se contratar outras 30, das mais modernas e cómodas, ao preço de 65$00, ida e volta. Os bilhetes são vendidos igualmente no Quiosque da Agência «ABEP», Praça dos Restauradores, em Lisboa, Telef. 32 88 23, onde podem ser adquiridos desde já. A partida destas novas camionetas será da Praça Martim Moniz, às 8 horas exactas, de Domingo, dia 4 de Maio, e regresso de Fátima às 17,30.

A Comissão Organizadora não pode garantir que, uma vez esgotada a lotação da nova série de camionetas, seja possível obter outras ao mesmo preço.

A primeira cerimónia no Santuário será a recitação do terço, junto da Capela das Aparições, por volta das 12 horas, seguindo-se imediatamente a Santa Missa no altar da escadaria da Basílica, celebrada pelo Senhor Bispo de Leiria.

Tendo em conta a afluência de camionetas e automóveis de todos os pontos do País e a consequente aglomeração de trânsito sobretudo nas proximidades de Fátima, lembra-se a conveniência de saírem cedo, de forma a chegarem ao Santuário por volta das 11.30 ou 11.45, o mais tardar.

A partir de amanhã, 3.ª-feira, podem ser adquiridos nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, ao preço de 70$00 (incluindo o transporte em autocarro da estação de Fátima ao Santuário e regresso), os bilhetes para o COMBOIO ESPECIAL DA C. P., com partida de Santa Apolónia cerca das 8.45 da manhã de Domingo, dia 4 de Maio. Como já foi anunciado, este comboio também recebe passageiros em V.ª Franca de Xira, Santarém e Entroncamento, aos preços, respectivamente, de 70$00, 45$00 e 35$00, ida e volta.

Enquanto responde a meia dúzia de perguntas, já alugou o seu carro Hertz.

Ainda há pessoas que não sabem como é fácil alugar um automóvel Hertz.

Basta que se lhes fale em carros de aluguer para que pensem logo em coisas como na entrega imediata de todas as suas economias. Nada disso.

Se está apto a fornecer simples informações, como sejam: «nome», «morada», «número de carta de condução» e mais duas ou três indicações do género, o carro é seu. Basta-lhe o tempo que levou a responder às perguntas. Ah! A verdade — pedimos-lhe que deixe um pequeno depósito sobre o valioso automóvel que lhe entregamos. (Porém, se possuir um cartão Hertz, ou qualquer outro cartão de crédito, não precisa fazer o depósito).

Em contrapartida damos-lhe muitíssimo mais: por exemplo — um estupendo Ford, ou qualquer outro dos nossos magníficos carros (recorde-se que é nossa política, em toda a Europa, fazer uma revisão completa aos 19 pontos capitais de qualquer automóvel, antes de lho entregarmos). Um automóvel que tem sempre menos de um ano de uso. (Normalmente trocamo-los ainda antes do tempo que muitos condutores considerara necessário para rodar um carro). Ou ainda um automóvel que está sempre à sua disposição (recorde-se que basta uma simples chamada local para que lhe confirmemos reservas em mais de 100 países).

Realmente você recebe mais do que um carro. Coisas como, mapas de estrada, de sinalização rodoviária, tabelas de conversão de moeda, informações específicas dos assistentes Hertz — tudo o que precise para tornar o aluguer dum automóvel uma tarefa agradável.

Isto tudo, naturalmente, levá-lo-á a interrogar-se: «Como é que ainda não aluguei um carro Hertz?»

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113 — Telefone 32 82 47 — Lisboa.

Hertz

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

Estudantes estrangeiros na sala «Príncipe Filipe», em Londres, pertencente ao London Overseas Students Centri, inaugurada em 1964. O Centro oferece aos jovens, que estudam na Inglaterra, uma gama variado de actividades culturais e de recreio, quer durante o tempo escolar, quer no período de férias

ROMAGEM AO TÚMULO DE JAIME CORTESÃO

Amanhã, ao meio-dia e meia hora, os admiradores de Jaime Cortesão vão ao cemitério dos Prazeres render homenagem ao grande historiador e cidadão.

Em São Paulo, os filiados do Ginásio Estadual Jaime Cortesão, escolheram o dia 29 de Abril, data do nascimento do patrono daquele estabelecimento oficial, para realização da homenagem anual à memória do grande historiador português, e resolveram os seus amigos e admiradores de Portugal transferir também, a partir desse ano, para 29 de Abril a romagem anual ao mausoleu do escritor e democrata, a qual era feita anteriormente no dia do aniversário do seu falecimento, em 14 de Agosto. Passam assim a efectuar-se na mesma data as homenagens à memória de Jaime Cortesão, levadas a cabo tanto no Brasil como em Portugal.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDE
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Actualidade internacional

FRANÇA: UM FUTURO SEM DE GAULLE

PARIS, 28. — (R.). — Calmamente, mas numa atmosfera de incerteza política, a França volta-se hoje para um futuro sem de Gaulle.

Ao meio-dia, Charles de Gaulle cessará formalmente de ser presidente da França, terminando os 11 anos do seu Governo intensamente pessoal e o seu papel altaneiro, frequentemente controvertido e sempre individualista na política mundial.

Maurice Couve de Murville, o último primeiro-ministro sob a presidência do general de Gaulle

O general anunciou a sua demissão num dramático comunicado, 11 minutos depois da meia-noite: «Cesso de exercer as minhas funções como presidente da República. Esta decisão entra em vigor a partir do meio-dia de hoje».

Assim, cumpriu a sua promessa de se demitir, se a maioria dos 29 milhões de eleitores de França votassem «não» no referendo sobre reformas do Senado e regionais.

A maioria de «nãos» foi, na verdade, um tanto mais elevada do que se aguardava: 52,87 por cento do eleitorado votaram contra, e 47,13 por cento a favor.

Depois de de Gaulle, quem? Essa era a grande pergunta que os franceses faziam hoje.

As duas figuras principais no proscénio do palco político são agora o antigo primeiro-ministro Georges Pompidou e o presidente do Senado, Alain Poher, que se torna provisòriamente chefe de Estado.

Poher, um político do Centro, poderá avistar-se hoje com o general na sua residência no campo, em Colombey-Les-Deux-Églises, no Leste da França.

O general permaneceu na sua grande e austera residência no campo durante todo o fim-de-semana, vendo os resultados do referendo voltarem-se ontem firmemente contra ele.

Fontes bem informadas disseram que de Gaulle preferiria, provàvelmente, ficar em Colombey do que regressar a Paris, onde a sua derrota estava a ser festejada por multidões nas ruas, entoando «Adeus, Charles».

Durante a noite registaram-se alguns recontros no Quartier Latin entre estudantes e a Polícia, mas, em geral, a França acolheu a demissão do presidente com calma, que o país òbviamente preza imenso um ano depois dos tumultos de Maio e Junho últimos.

Tendo conseguido o que os amotinados falharam, os eleitores têm agora os seus olhos voltados firmemente para o futuro e, especialmente, para o período entre 20 a 35 dias, antes de se realizarem eleições presidenciais.

Políticos da oposição iniciaram hoje uma série de conferências para decidir a orientação a seguir.

Quem quer que seja o novo locatário do palácio presidencial do Eliseu, uma nova página, como afirmou a noite passada o primeiro-ministro Couve de Murville, será voltada na História francesa.

De Gaulle, que comandou o povo francês durante a segunda guerra mundial, e, depois, regressou ao Poder no auge de uma crise política, em 1958, governou como um individual. Foi frequentemente comparado a um rei, e o seu Governo de 11 anos foi um período de Poder intensamente pessoal.

Muitos observadores julgavam que foi esse elemento pessoal que conduziu à fatal ligação do seu futuro político com o resultado do referendo.

MUDANÇA...

A queda política do general de Gaulle, abre ou não um novo período na História da França?

O carisma político e humano do general tinha saído sèriamente abalado das jornadas de Maio-Junho de 68, que, mais do que o Presidente, mais do que o carácter pessoal do seu poder, mais do que a V República, tinham posto em causa o sistema político-económico da França e as suas estruturas sociais e culturais. Desde então, o napoleonismo gaullista — acima dos partidos, acima dos grupos de opinião, acima das classes... — perdera a sua eficácia e o seu impacto, e, à imaginação política dos franceses era feito um repto: para manter o sistema e as estruturas que Maio fizera perigar outros homens e outros meios eram necessários e viáveis — quais?

O capitalismo francês encontrara na V República o regime político apto à sua gestão. Ultrapassada pelas estruturas económicas a fase da concorrência e iniciada a dos monopólios, o regime parlamentar encontrava-se desactualizado e era de um aparelho de Estado burocrático e autoritário que o capitalismo francês necessitava. A V República foi, desde 1958, esse aparelho, e de Gaulle o seu construtor.

A nível interno e a nível internacional nas instituições e nas acções, a nova República seria, porém, fortemente marcada pela personalidade do general — uma figura histórica dirigindo um Estado moderno e modernizado —, pelas suas idiossincrasias e pelas suas visões.

Essas visões (imperiais e grandiloquentes) levadas às últimas consequências poriam em perigo — porque desfasadas das realidades em que o poder gaullista assentava — aquilo que pretendiam defender (e que estavam mandatados para defender...). A independência política da França em relação aos E. U. A., por exemplo, se permitia, por um lado, a conquista de mercados e de influências que o império americano tinha perdido, não tinha, em conta um dado fundamental: a dependência, progressiva e cada vez maior, do capitalismo francês (e europeu) em relação ao yankee.

Os próprios gaullistas compreenderam, após Maio, a necessidade de substituir o acessório para salvar o essencial — e o papel de Pompidou (homem realista e sensato, ex-administrador dos bancos Rothschild) —, torna-se, a partir de então, decisivo: após de Gaulle não haverá o caos, haverá Pompidou.

A demissão do general permitirá, precisamente uma manutenção do essencial. O carácter autoritário do Estado — o mais apto a gerir uma sociedade neocapitalista — não pode ser posto em causa numas eleições; não pode, aliás, ser posto em causa por homens, por partidos e por processos que, por caminhos ínvios ou directos, claros ou obscuros, defendem o sistema e as estruturas atacadas em Maio.

Com Pompidou, com Mitterrand, com Poher ou com Mendès-France tudo mudará em França para que tudo fique na mesma...

AMADEU LOPES SABINO

DE GAULLE: 78 ANOS DE LUZ E SOMBRA

NOVEMBRO DE 1890 — *A 22, nasce em Lille, Charles de Gaulle, filho de um professor, antigo prefeito no colégio de jesuítas da Imaculada Conceição, em Paris.*

1912 — *Saída de Saint-Cyr, escola de guerra, e nomeação para o 33.º regimento de infantaria, que o coronel Philippe Pétain comandava.*

1916 — *Gravemente ferido em Douaumont e feito prisioneiro. Cinco tentativas de evasão, levam-no ao presídio de Ingolstadt.*

1921 — *Começa a leccionar na escola de guerra de Saint-Cyr.*

1934 — *Sai o seu primeiro livro, «A discórdia entre o inimigo».*

1931 — *É publicada, da sua autoria, uma «História das tropas do Levante».*

1934 — *«A caminho do exército profissional» tornam-no célebre no domínio das teorias estratégicas modernas, como defensor de um exército blindado e motorizado, enquadrado por especialistas, e, embora em menor grau, apoiado pela aviação. Estas ideias opõem-se aos conceitos defensivos que a Grande Guerra tinha instalado entre os altos comandos e os teóricos da guerra.*

1940 — *A 26 de Janeiro, prevê num memorandum, a derrota militar que se avizinha; a 15 de Maio, é nomeado comandante da 4.ª divisão de couraçados. A partir de 17, entra em combate para suster a avançada alemã, e é promovido a general, a título provisório; a 6 de Junho, é nomeado subsecretário da Guerra pelo primeiro-ministro Paul Reynaud; a 16 do mesmo mês, abandona de avião a França, por discordar do pedido de armistício do novo Governo chefiado por Pétain; a 18, lança pela rádio o seu célebre apelo à luta sem tréguas, propondo a deslocação do Exército e da guerra para os territórios coloniais. «A França perdeu uma batalha, mas não perdeu a guerra»; em Outubro, é criado por ele o Conselho de Defesa do Império, embrião do Governo no exílio.*

1941 — *Em Junho, o tratado de S. João de Bere oficializa a adesão do Próximo Oriente Francês às Forças Francesas chefiadas por de Gaulle, encerrando o ciclo de adesões das colónias, com excepção apenas da Indochina (sob o «contrôle» japonês) e da África do Norte.*

1942 — *A 8 de Novembro as tropas anglo-saxónicas desembarcam no Mabreg francês. Constitui-se um comité de libertação encabeçado por Darlan. De Gaulle protesta. Darlan é morto em 24 de Dezembro.*

1943 — *A partir de 30 de Maio, o comité é chefiado por um diumvirato Giraud-de Gaulle. De Gaulle impõe-se rápidamente ao seu parceiro, que é o homem dos americanos. Desde 1 de Outubro, de Gaulle está só no comando.*

1944 — *A 3 de Junho transforma oficialmente o Comité de Libertação, que já funcionava como Governo no exílio, em Governo provisório; a 14 do mesmo mês, desembarca em França (Bayeux) pela primeira vez desde há quatro anos. Oito dias antes fora o desembarque de Normandia; a 25, entra em Paris com as primeiras tropas aliadas. O poder está nas suas mãos.*

1945 — *A 21 de Outubro, um referendo determina por 96 % dos votos que, tal como quer de Gaulle, uma nova constituição seja elaborada. A terceira República, morta de facto desde 10 de Julho de 1940, morre de direito; a 13 de Novembro, a assembleia constituinte entretanto eleita, confirma-o por unanimidade com o chefe do Governo provisório.*

1946 — *A 20 de Janeiro, demite-se, por discordar da política constituinte e do regime de Partidos, de que aquela claramente prepara a restauração; a 16 de Junho, pronuncia o importante discurso de Bayeux, em que postula os princípios que nortearão a sua conduta política durante a quarta República.*

1947 — *O Rassemblement du Peuple Français, movimento que ele cria adrega 40 % dos votos nas legislativas. Influência decisiva dos seus pontos de vista nos primeiros anos da guerra fria.*

1951 — *Perda de votos do R. P. F. nas eleições legislativas. Continua, contudo, a ser um dos agrupamentos principais do Parlamento.*

1952 — *A oposição de de Gaulle impede que a assembleia aprove a entrada da França na C. E. D. (Comunidade Europeia de Defesa), que seria o embrião de uma Europa supranacional e do rearmamento alemão.*

1953 — *Em face do esfacelamento parlamentar do seu agrupamento, de Gaulle retira-se para Colombey, concedendo liberdade aos deputados do Rassemblement.*

1958 — *A 13 de Maio, sublevação na Argélia. Ameaça de guerra civil; a 14, Pflimlin é encarregado de formar Governo; a 29 de Maio, Coty pede a de Gaulle que forme Governo, o que é a conclusão de duas semanas de intensa especulação política; a 1 de Junho, a assembleia investe de Gaulle e confere-lhe plenos poderes; a 27 de Setembro, 83 % dos eleitores aprovam a nova constituição, instrumento jurídico da V República, a «sua» república; a 23-30 de Novembro, as legislativas conferem uma forte posição ao novo Partido gaullista (U. D. R.); a 21 de Dezembro, é eleito primeiro presidente da República do novo regime.*

1959 — *A 6 de Janeiro, entra em funções e designa Michel Debré primeiro-ministro. Até 1962, o seu mandato será dominado pela questão argelina.*

1960 — *A União Francesa, prevista pela Constituição de 58, desfaz-se pela independência de todas as colónias africanas, que entram na O. N. U. em Setembro deste ano.*

1961 — *A 22 de Abril, após um referendo sobre a autodeterminação argelina, a que o eleitorado respondeu sim, estala um «putsch» em Argel, acaudilhado por quatro generais, Salan, Gouhaud, Zeller e Challe. De Gaulle vence o transe e impõe definitivamente a sua vontade.*

1962 — *A 19 de Março, assinatura dos acordos de Evian, que reconhecem a independência argelina. Um referendo ratifica esta decisão. Os atentados contra a sua vida (Petit Clamart, etc.), sucedem-se, assim como o estrebuchar violento dos «pieds-noirs» na Argélia (O. A. S.); em Abril, substitui Debré por Pompidou (administrador do Banco Rotschild) na chefia do Governo; a 5 de Julho, a Argélia torna-se independente; a 28 de Outubro, um referendo determina por 61% dos votos, que o presidente da República passe a ser eleito por sufrágio universal.*

1963 — *Em Janeiro, de Gaulle recusa fragorosamente a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Começo da tensão franco-britânica.*

1965 — *Visita a União Soviética, onde contempla as instalações especiais da U. R. S. S. Apogeu das relações franco-soviéticas; em Dezembro, é reeleito para a presidência, mas precisa do «ballotage» (segunda volta), pois na primeira só obtém 43,9% dos sufrágios. Na segunda, consegue 55 % contra 45 % de Mitterand, candidato único das esquerdas, ou seja, socialistas e P. C. F.*

1966 — *De Gaulle visita o Cambodja e pronuncia o famoso discurso de Pnom-Phenh, em que denuncia a política de intervenção americana no sudeste asiático. Ponto mais baixo das relações franco-estadunidenses.*

1967 — *Em Março, semiderrota dos gaullistas nas eleições legislativas. A U. D. R. e aderentes mantêm uma maioria tangencial. Avanço das esquerdas parlamentares coligadas.*

1968 — *Em Maio, é a rebelião nas ruas, a contestação nas universidades e nas fábricas, o país e o Estado paralizados. De Gaulle regressa à prensa da Roménia, onde se encontrava, e após tentativas frustradas de resolver a crise por processos clássicos, demite os ministros da Educação e do Interior a 24, enquanto anuncia para breve um referendo sobre uma vaga mas miraculosa participação. A 29, perante o agravamento da situação, ausenta-se do país sem avisar ninguém. O vazio político não é, porém, aproveitado por ninguém — e assiste-se apenas aos rodriguinhos políticos habituais. A 30, regressado de Baden-Baden, onde conferenciara com Massu, chefe das tropas francesas na Alemanha, anuncia pela rádio o cancelamento do referendo e a realização próxima de eleições legislativas. A 23 e 30 de Junho, vitória esmagadora dos gaullistas nas eleições. É a maior maioria parlamentar de sempre da República Francesa. Este êxito foi conseguido à custa de nítida viragem do regime para a direita. Salan é amnistiado e Bidault e Soustelle reentram impunes em França.*

Em Novembro, grave crise financeira. Quando todos esperavam que o franco fosse desvalorizado, de Gaulle decide manter a paridade. Empréstimos internacionais, nomeadamente americanos, sustêm dificilmente a situação, mas o franco continua fraco.

1969 — *Na sequência do «raid» israelita de Beirute, em 28 de Dezembro, de Gaulle determina o embargo total de armamento para Israel.*

Em Fevereiro, conversações com Nixon, em Paris. Reaproximação com os E. U. A.

A 27 de Abril o último referendo e a retirada.

O resultado da votação

PARIS, 28 — (R.) — O ministro do Interior, Raymond Marcellin, anunciou às primeiras horas de hoje que as propostas governamentais para reformas do Senado e regionais tinham sido rejeitadas por 52,87 por cento do eleitorado.

Faltando apenas conhecer os resultados de 670 mil sufrágios dos territórios ultramarinos franceses, mas que não podiam afectar o resultado da votação, o ministro forneceu os seguintes números:

— ELEITORES INSCRITOS: 28 921 159

— ELEITORES QUE VOTARAM: 23 274 576.

— PARTICIPAÇÃO ELEITORAL: 80,47 por cento

— SUFRÁGIOS A FAVOR: 10 669 015 (47,13 por cento).

— SUFRÁGIOS CONTRA: 11 966 550 (52,87 por cento).

A ordem pública deve ser respeitada por todos, sem excepção — declarou Marcellin.

«Todas as medidas necessárias serão tomadas para que sejam asseguradas a paz e a ordem públicas» — acrescentou o ministro do Interior.

NOVA CRISE MONETÁRIA ENTRE POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA DEMISSÃO DE DE GAULLE

WASHINGTON, 28 — (R.) — Dirigentes norte-americanos e de outras partes do Mundo analisavam hoje as repercussões políticas e financeiras da demissão do general de Gaulle, concentrando-se os receios sobre se ela precipitará uma nova crise monetária.

A maioria dos estadistas recusou-se a fazer imediatamente comentários acerca do drama de Paris, que terminou à meia-noite com o general de Gaulle anunciando a sua demissão. Contudo, as luzes estiveram acesas até altas horas da noite em chancelarias de todo o Mundo, quando dirigentes e funcionários avaliavam a situação.

Em Washington, o chanceler britânico do Tesouro, Roy Jenkins estava a travar uma série de conversações com altos funcionários norte-americanos sobre problemas monetários internacionais, dando-se interesse especial ao franco francês

Jenkins chegou ontem de avião a esta capital para travar conversações financeiras

Fontes norte-americanas disseram que as perspectivas de nova instabilidade financeira em consequência de uma crise afectando outra vez o franco e ameaçando outras moedas mundiais tinha de ser tomada em consideração.

PESAR E PREOCUPAÇÃO EM WASHINGTON

Contudo, pelo menos, alguns funcionários norte-americanos julgavam que o franco se encontrava agora tão bem protegido por acordos de apoio internacional que podia suportar pressões exercidas contra ele.

Politicamente observaram esses funcionários, apenas podiam aguardar e ver se o sucessor do presidente de Gaulle modifica o veto da França à entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum Europeu ou a sua política no Médio Oriente que tem sido acentuada no passado por inclinações amigáveis para com os árabes e críticas a Israel.

Privadamente funcionários governamentais manifestaram pesar e preocupação com a demissão que se regista numa altura em que Paris e Washington estavam a começar a aproximar-se, após vários anos de acentuadas divergências relativamente a importantes assuntos mundiais.

MAIS ESPERANÇAS EM LONDRES

Em Londres, havia a opinião, ás primeiras horas de hoje, que a demissão de de Gaulle transtornaria inevitàvelmente os mercados internacionais até ser conhecida a política do seu sucessor.

Contudo, não se aguardavam para já flutuações violentas nos mercados de câmbios.

A longo prazo, observadores julgavam que a derrota de de Gaulle poderia ser benéfica para a posição comercial da Grã-Bretanha. Sob qualquer outro presidente francês, haveria mais esperanças para a Grã-Bretanha de ser convidada a entrar para o Mercado Comum Europeu.

Não obstante isso, a opinião em Londres é a de que a demissão do presidente de Gaulle não significará necessàriamente que diligências da Grã-Bretanha para entrar para o Euromercado se tornem automàticamente mais fáceis.

JÚBILO MANIFESTADO POR CHEFES COMUNISTAS ITALIANOS

Não se registou imediatamente qualquer reacção oficial dos associados da França no Mercado Comum acerca da demissão do general. Funcionários manifestaram pesar por causa do seu afastamento da cena política mas ninguém estava preparado para fazer previsões sobre a futura política.

Chefes comunistas em Itália manifestaram júbilo.

Giancarlo Pajetta, o mais alto funcionário do Partido Comunista Italiano comentou: «A ameaça do velho general de se retirar, os franceses responderam «Vai-te embora».

No Japão, os primeiros comentários versavam acerca das repercussões financeiras dos acontecimentos em Paris. As casas de câmbios japonesas decidiram cotar dólares como habitualmente mas fornecer apenas cotações nominais para as outras moedas.

A previsão em Tóquio era a de que se registaria uma baixa nas cotações de algumas moedas nos centros financeiros internacionais quando reabrissem hoje.

POMPIDOU — PROVÁVEL CANDIDATO GAULLISTA

PARIS, 28 — (R.) — Ao bater a meia-noite, esta capital parecia estar a encarar com calma considerável o acontecimento, em tempos inconcebível, na derrota do general de Gaulle, o que reflectia o descontentamento geral no país pelo drama político que contribuiu para o resultado da noite passada.

Em Saint Nazaire no Oeste de França, cerca de cem pessoas reagiram imediatamente á derrota de de Gaulle anunciando a criação de uma comissão a fim de apoiar Pompidou para a presidência.

Em Paris, dezenas de milhares de pessoas apareceram nas ruas aclamando a vitória da oposição

Registaram-se pequenas escaramuças no Quartier Latin, o bairro dos estudantes, entre polícias de choque, armados de bastões e os esquerdistas, entre eles o dirigente académico Jacques Sauvageot, que desempenhou um papel importante nos tumultos de Maio e Junho do ano passado

Contudo, não se conheceu imediatamente qualquer notícia de incidentes sérios a seguir á demissão do homem que insistiu sempre que tinha uma ligação quase mística com o destino da sua pátria.

Depois da demissão do general de Gaulle entrar em vigor, a presidência será assumida temporàriamente pelo presidente do Senado, Alain Poher, do centro

Quando o general de Gaulle se afastava do Poder a atenção geral concentrou-se imediatamente no seu antigo primeiro-ministro, Georges Pompidou, o gaullista seu herdeiro aparente

Espera-se que Pompidou seja o candidato gaullista na eleição presidencial que, constitucionalmente, se deve realizar entre 20 a 35 dias a partir de agora Muitos observadores políticos consideram-no como provável favorito na eleição, em que poderá ter como adversário Poher

A campanha presidencial durará quinze dias

PARIS, 28 — (F. P.) — Tendo os franceses respondido «não» ao referendo (rejeitando ao mesmo tempo o projecto de reforma regional e de renovação do Senado), o que se irá passar se o general de Gaulle mantiver a sua decisão — anunciada duas vezes — de se demitir em caso de voto negativo?

O artigo sétimo da constituição consagrado a esta eventualidade estipula que «as funções do presidente da República, á excepção daquelas que lhe dão o direito de organizar um referendo e de dissolver a Assembleia Nacional, são provisòriamente exercidas pelo presidente do Senado, e se este estiver por sua vez impedido de exercer essas funções, pelo Governo».

O mesmo artigo prevê que «o escrutínio para a eleição do novo presidente tenha lugar vinte dias, pelo menos, e trinta e cinco no máximo, depois da abertura da vaga.

Em virtude destas exposições, Alain Poher vai assim instalar-se provisòriamente no Eliseu e vai desenrolar-se uma eleição presidencial num prazo rápido (trinca e cinco dias no máximo).

Estas disposições implicam igualmente que a assembleia se reuna normalmente — salvo se ela própria decidir interromper os seus trabalhos — e que o Governo continue, mesmo estando virtualmente demissionário.

Na prática, as coisas deveriam desenrolar-se da maneira seguinte:

— O general de Gaulle dá a conhecer ao país a sua decisão de renunciar ao seu mandato quer directamente por uma mensagem á nação, quer por uma declaração perante o Conselho de ministros reunido de urgência para a circunstância, quer ainda por uma carta dirigida ao presidente do Conselho constitucional.

François Miterrand, possível candidato das esquerdas, á próxima eleição presidencial em França

Pertencerá em seguida ao Governo (que continua em exercício) fixar a data da eleição presidencial (esta data é naturalmente função da data da partida do general de Gaulle).

A data mais provável para a primeira volta do escrutínio seria 1 de Junho (domingo) sendo a da eventual segunda volta 15 de Junho, também um domingo. As duas voltas do escrutínio devem ter um intervalo de duas semanas.

As «apresentações» dos candidatos (cada candidato deve ser apresentado por pelo menos 100 cidadãos eleitos: parlamentares, membros do conselho económico, conselheiros gerais ou «maires» repartidos por dez departamentos diferentes) serão dirigidos ao conselho constitucional o mais tardar no décimo nono dia anterior á eleição. A campanha presidencial abrirá oficialmente no dia da publicação no boletim oficial da lista dos candidatos. A sua duração será pois de 15 dias pelo menos.

POSSÍVEL ENCONTRO A «ALTO NÍVEL» DAS ESQUERDAS

PARIS, 28 — (F. P.) — Um encontro a alto nível das diversas formações da esquerda socialista, «convencionais», e comunistas, poderia ter lugar nos próximos dias. Pelo menos, tal é a proposta que certos amigos de François Miterrand pensam apresentar.

De qualquer modo, os estados-maiores dos três partidos reunem-se amanhã para fazer uma balanço da situação a seguir á vitória do «não» no referendo. É mesmo possível que a reunião da comissão central do Partido Comunista francês se realize antes do fim-de-semana.

Por outro lado, a perspectiva da eleição presidencial vai polarizar em França, a actividade de todas as formações políticas e sindicais, pensa a maioria dos observadores.

A partir de amanhã a maioria das formações políticas previu remediar as suas distancias a fim de determinar a sua posição e eventualmente decidir que personalidade os representará na corrida ao Eliseu. Nota-se igualmente, no plano sindical, que a Confederação Geral do Trabalho, mais importante sindicato operário, de tendência comunista, fez saber pela voz do seu secretário-geral que estava pronta a entrar em contacto com as outras centrais sindicais a fim de determinar «uma alternativa democrática ao gaullismo». O secretário-geral da C. G. T. deu a entender, por outro lado, que a sua organização poderia eventualmente aceitar uma espécie de trégua social durante o decorrer da campanha presidencial.

DECLARAÇÕES DO SECRETÁRIO-GERAL DO P. C.

PARIS, 28 — (R.) — O secretário-geral do Partido Comunista, Waldeck Rochet, afirmou a noite passada que o resultado do referendo era prova do profundo desejo do povo francês de mudança democrática.

«Ao votar, o nosso povo manifestou claramente o seu desejo de uma mudança completa na orientação política — disse Waldeck Rochet.

A França demonstrara que rejeitava «qualquer Poder reaccionário e qualquer tentativa para continuar a mesma política sob cores diferentes» — acrescentou o secretário-geral do P. C.

O chefe do Partido Socialista, Guy Mollet, declarou, numa entrevista pela Rádio, que o problema consistia agora em eleger um novo presidente e escolher entre os candidatos, pois «Devemos saber o que eles pensam no papel do presidente da República».

Mollet acrescentou que apoiaria um candidato comunista contra o antigo primeiro-ministro Georges Pompidou, o principal candidato á presidência.

OPTIMISMO CAUTELOSO NO MERCADO COMUM

BRUXELAS, 28 — (R.) — Funcionários do Mercado Comum manifestaram hoje novas esperanças de que a demissão do presidente de Gaulle apressaria a entrada da Grã-Bretanha para a comunidade de seis nações.

Esses funcionários prestaram homenagem ao papel do general em colocar a França de pé, mas exprimiram optimismo cauteloso de que o seu afastamento da cena política daria á comunidade um novo ímpeto político.

De Gaulle vetou por duas vezes negociações que se realizaram anteriormente sobre a entrada da Grã-Bretanha para o Euromercado — a principal questão política que tem retardado nos últimos anos o progresso da comunidade europeia.

Funcionários da comunidade censuram, também, a França por tentar reduzir os poderes da comissão executiva do Mercado Comum e pelo malogro de acção eficaz conjunta no importante campo de cooperação nuclear com o Euratomo, o clube de energia nuclear do Euromercado

Esses funcionários esperam que o caminho ficará agora aberto para fortalecimento interno das actividades da Comunidade e para a eventual entrada para o Mercado Comum da Grã-Bretanha, Dinamarca, Noruega e Irlanda.

Contudo, mostraram-se cuidadosos ao prevenir que resultados nessa direcção eram improváveis no futuro imediato — pelo menos não até um novo Governo francês se encontrar no Poder e ter manifestado a sua política em relação á Comunidade.

Os mesmos funcionários aguardam um congelamento nas actividades do Euromercado durante o período de intervalo, excepto quanto a decisões de rotina.

ACTUALIDADE RELIGIOSA

HÁ CRISE MAS NÃO PERIGO DE CISMA NA IGREJA

— SEGUNDO O CARDEAL SUENENS

O boletim da Diocese de Malines - Bruxelas (10 de Fevereiro de 1969), assim como a Documentation Catholique *(16 de Março de 1969) reproduziram uma entrevista concedida pelo cardeal Suenens ao jornal «Le Soir». Damos a seguir alguns tópicos aos nossos leitores. O tema central era o dos três diálogos da Igreja: no interior de si mesma; com todos os cristãos; com o mundo actual.*

HAVERÁ PERIGO DE CISMA OU CRISE NA IGREJA?

A esta pergunta o cardeal responde que não crê que haja perigo de cisma, isto é, rejeição, por uma parte da Igreja, da própria autoridade do Papa. Crise, sim. E acrescentou: «*O ponto nevrálgico no Concílio era o de melhor situar o primado pontifício, definido no Vaticano I, no coração e no centro da colegialidade episcopal, sublinhada por Vaticano II. É um problema de equilíbrio entre dois aspectos complementares, que devem ser respeitados simultaneamente*».

TENDÊNCIA CENTRALIZADORA E TENDÊNCIA DESCENTRALIZADORA

O cardeal reconhece que o «problema de equilíbrio» — alguém poderia encontrar já nesta expressão matéria para contestação... — ainda permanece; ainda se não encontrou o equilíbrio. A razão é que *textos conciliares*, e mais ainda o *espírito do Concílio* não se encarnam suficientemente na vida quotidiana da Igreja.

Embora toda a gente (na Igreja) esteja de acordo em reconhecer a necessidade da unidade visível da Igreja — e essa unidade (diz o cardeal) seja garantida ao nível supremo pelo primado papal —, o certo é que há divergências no que diz respeito às *vias* e *meios* que o exercício quotidiano deste poder deverá seguir.

Para a tendência centralizadora, a unidade deve ser assegurada por leis universais e uniformes, válidas para a Igreja inteira; qualquer «concessão» ao pluralismo é temido como um risco de anarquia. «*Esta tendência apoia-se numa teologia da Igreja centrada primordialmente sobre a sua unidade*».

Para a tendência descentralizadora — «*que era a da maioria conciliar*», sublinha o cardeal —, «*impõe-se que se aceite um certo pluralismo, que se prefiram linhas básicas de orientação em vez de prescrições jurídicas muito esmiuçadas, que se tenham em conta mais largamente as situações das igrejas particulares e as lei da vida, que se procure inspiração no bom-senso empírico de tipo anglo-saxónico e se faça funcionar a todos os níveis o princípio da subsidiaridade*». Esta tendência também se apoia numa concepção teológica, o facto que «*a Igreja se compõe de igrejas locais diversas, que estão em comunhão entre si e com o seu centro, Roma, cuja missão consiste precisamente em garantir a autêntica comunhão das igrejas particulares*».

Por outras palavras, o cardeal reconhece a existência, senão a legitimidade, de mais de uma «eclesiologia» no interior da experiência eclesial cristã. Princípio este extremamente fecundo.

EXTREMA DIREITA E EXTREMA ESQUERDA...

Continuando a desenvolver o seu pensamento, o cardeal afirma que «*estamos confrontados com uma extrema direita e uma extrema esquerda que se não encontram*» (sob reserva do carácter ambíguo e inadequado deste vocabulário político...)

«*Na extrema esquerda tem-se a tendência para reduzir o evangelho unicamente ao seu aspecto humano, social, minimizando ou mesmo eliminando toda a dimensão do cristianismo que diz respeito a Deus: o culto, a oração, a vida contemplativa. Como limite, à força de apenas ser apresentada como serviço dos homens, a Igreja reduzir-se-ia a uma espécie de Cruz Vermelha espiritual*». O cardeal acha que esta atitude denota uma autêntica falta de fé, corre o risco de conduzir à perda da pureza da fé doutrinal. «*Não se é cristão, ou deixou-se de o ser, quando se não acredita num Deus pessoal e transcendente, na divindade de Cristo, na Ressureição do Senhor, na presença real na Eucaristia...*»

Não é mais meigo em relação à extrema direita. Esta denota também falta de fé: «*não sobre o plano doutrinal, mas existencial*». «*Não se acredita suficientemente, com uma fé viva, na presença activa do Espírito Santo na Igreja de hoje*», desabafa. «*A verdadeira fé exige, não apenas fidelidade ao passado, mas abertura e docilidade ao futuro. A fé autêntica vai dar à esperança. É preciso prestar confiança em tudo quanto vive, como aspiração legítima, na Igreja e no Mundo de hoje. Porque ambos estão ligados: a Igreja não é do mundo, mas está no mundo. Ela opõe-se ao pecado no mundo; não quer inserir-se no coração do mundo, quando se trata de colaborar na promoção humana*».

REJEIÇÃO DO SECTARISMO

Pretendendo situar-se no «extremo-centro», o cardeal aconselha: «*Aos cristãos de hoje é preciso pedir, qualquer que seja a sua tendência própria, uma grande abertura recíproca, um preconceito favorável em relação aos outros, uma caridade delicada para com as pessoas, a rejeição de todo o sectarismo, uma certa dose de paciência... e de impaciência ao mesmo tempo; mas sobretudo a consciência do que é vital, essencial, comum a todos*».

MÚLTIPLAS TAREFAS TERRESTRES

Acerca do ecumenismo, o cardeal vê luz e sombras. Reconhece que os espíritos e os corações se aproximam, que se descobrem valores complementares onde outrora se erguiam autonomias. «*Actualmente procura-se a harmonização: a história mais bem explorada fez cair múltiplos preconceitos*».

Passando ao diálogo «Igreja-Mundo», o cardeal declara que a seu ver o importante é que os cristãos tomem uma consciência mais viva de que, «*embora a Igreja seja uma realidade divina (ela existe também para o mundo e para os homens; e que os cristãos devem assumir a sua parte inteira no grande empreendimento da solidariedade humana*». Grandes palavras que se impõe sejam meditadas e vividas. E continua: «*A Igreja é constantemente posta em frente dos novos problemas humanos. Problemas da paz e da guerra, da discriminação racial, da explosão demográfica, da fome e do subdesenvolvimento, do domínio do homem sobre a técnica e sobre si mesmo*». Sobre tais problemas, o Evangelho não fornece respostas já feitinhas, pré-fabricadas; o Evangelho dá opções de base, orientações vitais; não dispensa a diligente busca das aplicações concretas.

Nesta busca podem surgir divergências: «*A unidade não é sinónimo de uniformidade; é compatível com uma liberdade bem entendida*».

«CONTESTAÇÃO — FENÓMENO UNIVERSAL»

Não será de temer hoje os feitos duma explosão de liberdade anárquica, a coberto da contestação? O cardeal acha que é preciso estar muito atento ao fenómeno da contestação. «*O convite a certas revisões, quando respeita a natureza própria da Igreja, é bastas vezes ditado por um grande amor à Igreja*». Sem dúvida, há valores imutáveis. «*Mas pode-se, e deve-se, traduzir de maneira diferente no decurso dos tempos, o respeito pelos mesmos valores absolutos: não são os valores que mudam, são os nossos modos de tradução e de aplicação*».

Depois de notar que actualmente a evolução se faz a um ritmo particularmente rápido — «*pode dizer-se que hoje mudamos de século todos os dez anos*» —, e que isso suscita um mal-estar bem compreensível, o cardeal confessa que não é fácil dialogar simultâneamente com as diversas gerações, num mundo com mutações tão aceleradas. «*A contestação é um fenómeno universal, com que deparamos no seio das famílias, das universidades, das sociedades industriais ou políticas*».

P. V.

O «MACHISMO» NAS ESTRADAS

• UMA CARTA DE UMA MÉDICA LEITORA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Da nossa leitora sr.ª dr.ª D. Maria Helena Corte Real recebemos uma carta que, até por narrar um episódio que infelizmente é bastante vulgar nas estradas de Portugal, se reveste de particular interesse — pelo que a seguir a publicamos, na sua parte essencial:

«Vinha no meu carro pela Alameda das Linhas de Torres em direcção ao Campo Grande, quando uma carrinha que se encontrava estacionada junto ao passeio «arrancou subitamente sem qualquer sinalização». Naturalmente que buzinei. A buzina feriu os tímpanos sensíveis do condutor que pondo a viatura a par do meu carro, pelo lado direito, me interpelou de uma maneira extremamente grosseira. Enquanto o trânsito esteve parado saíram frases como estas: *Julgas* que eu sou surdo? Se calhar *vens* de jogar as cartas e *vais* cheia de pressa ..., etc., etc.

«Como não lhe ligasse a mínima importância, continuando a olhar em frente, desta vez não foram os seus sensíveis tímpanos os atingidos mas o seu orgulho «masculino» e, então começou a técnica do amedrontar com tentativas de ultrapassagens «brilhantes» (digo tentativas, pois não as chegou a fazer) e travagens bruscas rente ao meu carro para assustar... Mas isso é outro assunto que não teve que ver com a finalidade desta carta.

«A finalidade é apenas mostrar como as pessoas se enganam, por vezes. Aconteceu que a senhora que teve de ouvir passivamente as indelicadezas (para não lhes dar outro nome) de um indivíduo (que é capaz de não saber fazer mais nada que conduzir carrinhas), não vinha de jogar as cartas. Vinha do seu consultório, porque é médica. A referida senhora não julgou que o condutor em questão fosse surdo pois se o fosse não teria a carta de condução (com o que aliás não se perdia nada). Ficou sim a julgar que se encontrava bêbado. Não ficou a julgar que ele vinha de jogar as cartas, que ideia!, mas sim que vinha de uma taberna.

«Quando é que o nosso povo começará a compreender um certo número de coisas, entre as quais estas: — que a ideia do «machismo» tem que ser abatida de vez. Está posta de lado nos países civilizados; que a mulher não serve só para coser meias. Este «piropo» é frequente no nosso País e tudo isto devido a estupidez; que a revolta quando estupidamente dirigida é apenas destrutiva. Não servindo para nada.»

Tem inteira razão a nossa leitora e o «Diário de Lisboa» não quer deixar de aproveitar a oportunidade para uma vez mais chamar a atenção para um preconceito que já era tempo de pôr de lado e um problema que já era tempo de resolver.

DIZ-SE NO PARECER DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

Ao estabelecer as relações entre as contribuições predial, rústica e urbana, o eng.º Araújo Correia, no «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», refere que «com percentagem de rendimento colectável rústico superior ao urbano há os distritos de Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, no continente. Nas ilhas todos são superiores, excepto os do Funchal e Angra do Heroísmo». Acentua, depois, que «na contribuição predial urbana sobressaiem os dois distritos de Lisboa e Porto». Acrescenta que o contributo destes dois distritos para o total é de mais de dois terços e que todos os outros somam menos de um terço. Isto, afirma, «dá as vicissitudes da urbanização» e «mostra grandes atrasos em matéria urbanística». O relator do «Parecer» ocupa-se, depois, da «Contribuição Industrial», «Imposto Profissional», «Imposto de Aplicações de Capitais» e «Imposto Complementar» — capítulos de que extraímos algumas passagens.

● Progresso industrial

Os números que exprimem a contribuição industrial por distritos dão ideia do seu grau de desenvolvimento económico, em especial do seu grau de progresso industrial (...) Há grandes discrepâncias. Tão grandes que, por exemplo, na capitação em escudos há diferenças de cerca de 1 para 20: Bragança e Vila Real, 28$ e Lisboa 550$.

Acima de 100$ por habitante há apenas Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém e Setúbal.

● Os que pagam imposto (profissional)

A cobrança do imposto profissional tem melhorado muito (...) Os grandes rendimentos (tributados) filiam-se nas actividades por conta de outrem — a caminhar para 14 milhões de contos, com aumento muito sensível em 1967. Mas as actividades de conta própria também melhoram progressivamente. Aproximam-se de 2 milhões de contos.

Estes grandes aumentos provêm do acréscimo no número de contribuintes: de 290 963 em 1966 para 350 060 em 1967.

● Os médicos pagam mais

Continuam a acentuar-se os rendimentos (tributados) de médicos, que aumentaram para 587 839 contos. Os advogados (355 180 contos) e engenheiros (232 387 contos) seguem.

Mas as outras profissões vêm muito abaixo na escala, todas com cifras inferiores a 100 000 contos.

● Uma excepção

O imposto de aplicações de capitais continua a melhorar: a cobrança subiu para 442 833 contos, mais 45 845 contos do que em 1966. É superior em cerca de dez vezes ao de 1938. (...) Todas as rubricas aumentaram, com excepção do imposto sobre dividendos ou lucros de acções.

● Algumas injustiças

A subida da matéria tributável foi muito grande em 1967. Atingiu quase 26 milhões de contos. Mas as deduções legais também aumentaram para mais de 16 milhões de contos.

O exame dos diversos elementos que concorrem para a formação do imposto mostra a grande influência dos rendimentos do trabalho, incluindo os abonos relativos à situação de reserva, pensões de aposentados, reformas e outros.

A legislação relativa ao imposto sobre abonos precisava de ser reexaminada. Parece haver algumas injustiças.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira — Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos Ritmos; 19 e 50: Informação de Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 9.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21 Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir o conjunto Bossa Jazz 3; 22: A Ciência ao Serviço do Homem pelo dr António Manuel Baptista; 22 e 20: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão — A ópera em 3 actos «Os Pescadores de Pérolas» (Bizet); 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Duas Sinfonias de Werner Henze, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando. 18 e 40: Música de tecla; 19: Crítica Literária; pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano — Obras de Maria Agata Szymanowska por Georges Alexandrovitch; 20 e 30: Música Sacra — Três Ofertórios (Schubert); 21: Recital pelo Duo de violino e piano Vasco Barbosa — Graci Barbosa — Sonata em ré menor op. 121 (Schumann); 21 e 30: Música Sinfónica — Abertura da ópera «O Navio Fantasma» (Wagner); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

2.º Programa — (Cultural em MF 1) — 94,8 mc/s — Às 23: Canções — Obras de Max Reger pelo tenor Walther Ludwing Ao piano Walter Bohle; 23 e 15: Festival d'Aix-en-Provence de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodiffusão-Televisão francesa; 23 e 59: Cantatas de Bach — programa hoje preenchido com uma gravação do Festival de Mazomet de 1968 cedida pela Radiodiffusão-Televisão francesa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodo, 0 e 02. «P B X», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissora de Miramar — 353,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte do dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45 Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Solista modernos; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos Emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho:

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NO MUNDO DA ARTE

ESTA RUBRICA cultural «No Mundo da Arte» apresenta esta noite, pelas 21 horas, um interessante filme sobre Urs Graf, o artista suíço, excelente desenhador e gravador do século XVI, cujos trabalhos têm sido muito pouco divulgados entre nós.

Apresentação de Ana Maria de Melo e Castro.

SEGREDOS DO MAR

«É UM PEDAÇO DE TERRA comprido e estreito, metido pelo mar dentro, apontando a sudoeste. Liso como a palma da mão, batido constantemente pelos ventos de todos os quadrantes, pode considerar-se uma região inóspita, o Cabo de S. Vicente. Bem na extremidade, construído sobre os muros fortes de um antigo convento, ergue-se o farol que representa a esquina da Europa na estrada de vaivem entre o Atlântico e o Mediterrâneo.»

Assim começa mais esta reportagem-documentário de Helder Mendes para o programa «Segredos do Mar», hoje sobre o famoso Farol de S. Vicente. É transmitido pelas 21 e 55.

EUROVISÃO: CONCERTO

REALIZADO pela BBC de Londres para a Eurovisão, a R. T. P. transmite, a terminar a sua emissão, um recital, por Victória de Los Angeles. Ao piano estará GERALD MOORE.

Victoria de Los Angeles durante este recital na BBC

Posta-restante

Nova abertura da «Posta Restante». Mais correspondentes em conversa:

R. C. — LISBOA — Ainda bem que está de acordo com o nosso M. C. sobre a Antónia Tonicha, apesar de ser sua (dela) admiradora. Pode ser que Tonicha futuramente se apresente com um reportório mais valorizado.

F. N. P. — LISBOA — Não sabemos se existe cópia para TV do filme de Danny Kay «O Homem das sete vidas». Escreva directamente para a R. T. P.. O título original deste filme é «The Secret Life of Mr. Walter Mity».

L. N. C. — PORTO — Pois então, está de parabéns (televisamente) com o «fim» de «Nós e o Público».

J. C. P. — LISBOA — A Revista TV da R. T. P. foi extinta em Outubro de 1968. Desde então a Radiotelevisão Portuguesa participa na revista «Nova Antena», com o R. C. P. e a R. R.

G. C. P. — COIMBRA — Estranhou assim tanto que António Lopes Ribeiro e o maestro Frederico de Freitas representassem a R. T. P. no Festival da Rosa de Ouro de Montreux, certame sobre programas TV de música ligeira?!

Que quer que lhe digamos?!... O caso não é da nossa conta.

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Mulheres, Música e Modas»; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Segredos do Mar; 22 e 25: Série Policial «Vidocq»; 22 e 55: Eurovisão; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «Silvia dos 3 Ulmeiros»; 22 e 15: TV Clube; 22 e 45: «TV Mundo»; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: TV Social; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Bela e Sebastião»; 22 e 20: TV Clube, com a Tuna Académica de Coimbra; 20 e 50: Série Dramática — «As Enfermeiras», 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema — «Across the Pacific», 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

VIDOCQ

MAIS UMA AVENTURA do célebre Vidocq. «Acidentalmente, Vidocq hospeda-se numa estalagem que, por azar, é o ponto de encontro de três grupos de forçados que o reconhecem obrigando-o a fugir. Entretanto, ele apercebe-se de uma conspiração contra o imperador e comunica o facto ao inspector Flaubart, que colhe, òbviamente, os louros...». Este episódio será transmitido pelas 22 e 25 e conta com a interpretação de Bernard Noel, no protagonista, Alain Mottet e Geneviève Fontanez.

Vidocq descobre, acidentalmente, uma conspiração contra o imperador

canal da crítica

...MUITO, POUCO OU NADA...

Consta-me que há pessoas com um estranho destino: possuem dinheiro em barda e não sabem onde aplicá-lo. Bem: estou um pouco nessas condições. É certo que dinheiro miudo, moenhas pretas.

Os meus leitores não imaginam as dificuldades materiais para se fazer uma crítica em termos, já não digo gloriosos, mas honrosos. Os dedos polegar, indicador e médio seguram a caneta com toda a força, pois a tendência dela é para fugir.

Fora com as filosofias, FORA!

Agora aqui que ninguém nos ouve: O «Kimba» pregou uma partida nos homens maus que vão á caça, aquilo são lembranças velhas e dolorosas da fúria sanguinolenta do Búfalo Bill; no «Daktari» desapareceu e apareceu o lelo saroilho, o «Clarence», tudo por obra e graça da «Judy»; na Tourada, houve as habituais pegas e as habituais pegadas do toiro atrás do cavalo, e Cabral Valente já abriu a sebenta; no hóquei em patins, transmitido de Espanha, aconteceram veteranos e actuais, fifty-fifty; em «Notícia do Espectáculo», Monis Pereira, autor de uma peça (em 1961, não sabe bem porquê, começou a escrever...) de «características humanas», a representação dela foi uma experiência que dificilmente esquecerá, disse que o espírito da sr.ª D. Amélia é acessível ás ideias mais modernas, mais avançadas. De todas as suas afirmações, a mais importante, aquela que vai exercer uma terrível influência na evolução do teatro em Portugal, foi a seguinte: «*Os pais têm de aguentar tudo*». Os pais, claro. Porque no que respeita aos espectadores de teatro, só aguenta quem quer.

Estas são as moedas pretas que tenho no bolso para o meu negócio de hoje. Negócio de chinês (á moda antiga, percebem). Isto, como estão a ver, não dá nada.

É certo que ainda me falta o «TV Rural». Aí está uma rubrica com verdadeiro interesse, e convoco os meus leitores a estarem alentos á emissão do próximo domingo, pois o assunto iniciado ontem vai continuar. Reservarei, para essa altura, uma apreciação global.

Desde já, porém, há que destacar as importantes declarações do eng.º Camilo de Mendonça, respeitantes ao gigantesco plano de desenvolvimento económico da região transmontana do Nordeste — lá onde a energia eléctrica é mais cara do que em qualquer outra região portuguesa, com exclusão do Alentejo, apesar de produzir 60 por cento da energia total do Continente... Lá, onde as únicas indústrias existentes são duas fábricas semi-artesanais de telha... Lá, onde as explorações de minério desapareceram, lá, onde o ferro continua verdadeiramente a jazer...

O eng.º Camilo de Mendonça expôs a estratégia a utilizar para o desenvolvimento

(Continua na 18.ª página)

2.º PROGRAMA

FOLHETIM TV CLUBE TV MUNDO

PELAS 21 e 50 é apresentado o 11.º episódio do folhetim francês «Sílvia dos três Ulmeiros». Segue-se a repetição do «TV Clube» com Maria de Lurdes Resende, apresentado anteontem no 1.º programa. A emissão termina com mais uma repetição: «TV Mundo», desta vez com «O Estranho Mundo do Senhor Wells», o genial autor de ficção científica, «pai» do Homem Invisível e da «Cadeira do Tempo».

DINHEIRO!...

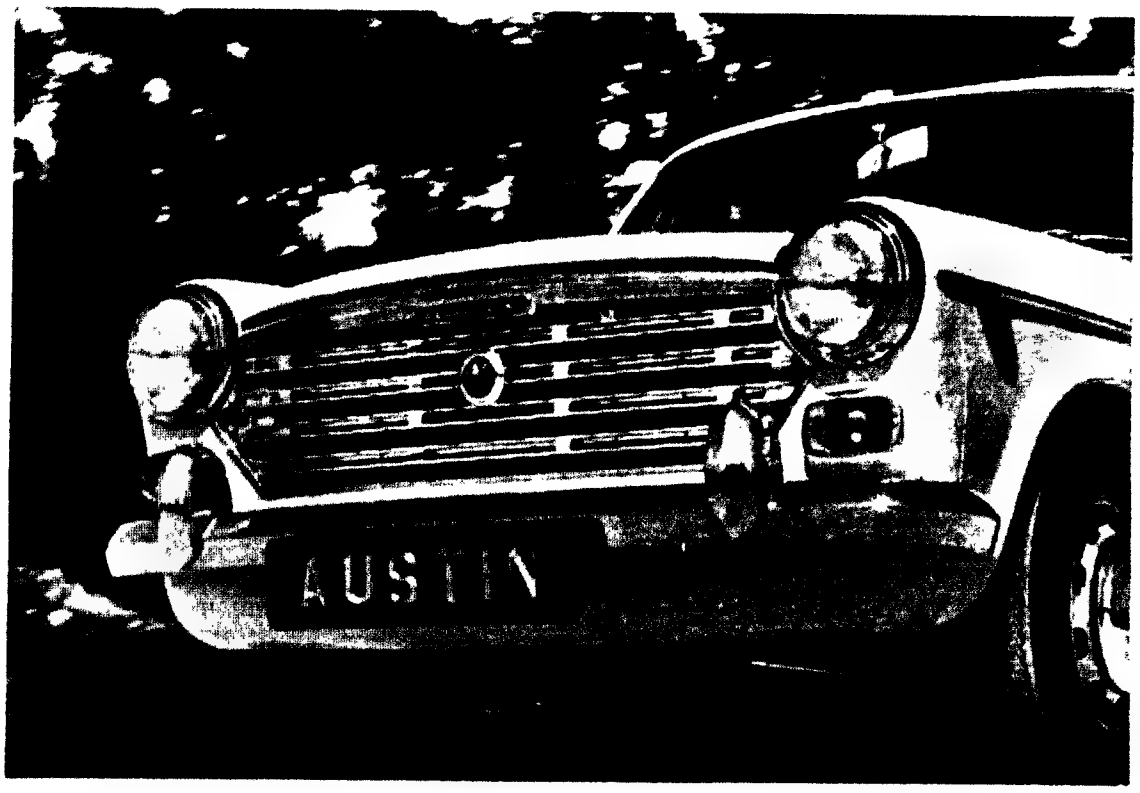
APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

NFORMAÇÕES Rua Conde Redondo, 53 4 Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843



CONDUÇÃO FÁCIL E SEGURA

toda a experiência da mais avançada técnica, novo "standard" de aceleração, travões da maior eficiência, acabamentos requintados e suspensão "HYDROLASTIC"•

MODELOS DE 2 E 4 PORTAS

AUSTIN 1300

50 ANOS AUSTIN

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA·PORTO·EVORA BRAGA·SANTARÉM·MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

•STANDS• EM LISBOA: — R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 — AV. DA REPUBLICA, N.º 36-A — R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

José Estevão da Camara Manoel Cordovil Caldeira Castel-Branco

FALECEU

OS EMPREGADOS DO ALENTEJO, COMPANHIA DE SEGUROS cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Administrador sr. José Estevão da Câmara Manoel Cordovil Caldeira Castel-Branco e que o funeral se realiza hoje ás 16.30 horas da Igreja de Santa Isabel para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

José Estevão da Camara Manoel Cordovil Caldeira Castel-Branco

FALECEU

EMPREGADOS DA RETA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Administrador, sr. José Estevão da Câmara Manoel Cordovil Caldeira Castel-Branco e que o funeral se realiza hoje ás 16.30 horas, da Igreja de Santa Isabel para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

José Estevão da Camara Manoel Cordovil Caldeira Castel-Branco

FALECEU

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA RETA — SOC. DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S. A. R. L. E RESTANTES CORPOS GERENTES, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu colega Sr. José Estevão da Câmara Manoel Cordovil Caldeira Castel-Branco e que o seu funeral se realiza hoje, ás 16.30 horas, da Igreja de Santa Isabel para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

José Estevão da Camara Manoel Cordovil Caldeira Castel-Branco

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E RESTANTES CORPOS GERENTES DO ALENTEJO, COMPANHIA DE SEGUROS, cumprem o doloroso dever de participar o falecimeto do seu colega Sr. José Estevão da Câmara Manoel Cordovil Caldeira Castel-Branco e que o seu funeral se realiza hoje ás 16.30 horas, da Igreja de Santa Isabel para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

José Estevão da Camara Manoel Cordovil Caldeira Castel-Branco

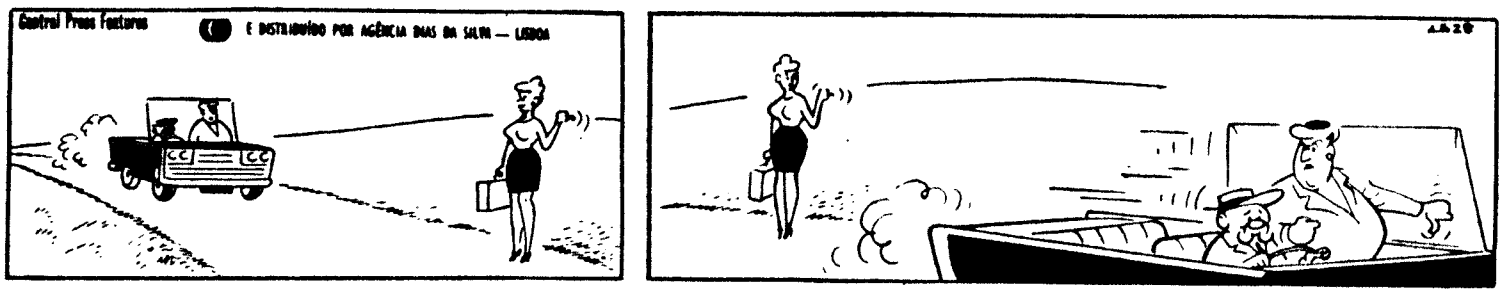
FALECEU

CORPOS DIRECTIVOS DO GRUPO DESPORTIVO DO ALENTEJO, COMPANHIA DE SEGUROS, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Administrador da sua Companhia sr. José Estevão da Câmara Manoel Cordovil Caldeira Castel-Branco e que o funeral se realiza hoje ás 16.30, da Igreja de Santa Isabel para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Abril de 1939 publicava:

«COPENHAGUE, 28 — Durante a viagem aérea de Estocolmo para Paris, Maisky, embaixador da U.R.S.S. em Londres, declarou ao jornal «Berlingsketidende»: «A Rússia está pronta a fornecer auxílio material, se as potências ocidentais forem atacadas. A Rússia fez uma proposta á Grã-Bretanha. Espera-se agora a resposta.»

Palavras cruzadas

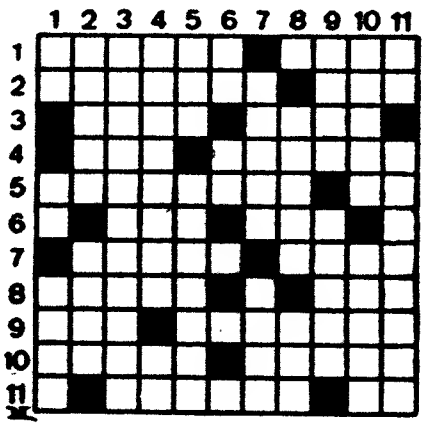
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5161

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do País e capital de um dos seus distritos. Apertar molhos 2 — Terra alagadiça. Cem metros quadrados 3 — Estabelecimento. Solicita. 4 — Gaste Imagem da Virgem. 5 — Que tem os pés largos. Figura. 6 — Amarra. Patroa. 7 — Campo relvoso. Caminho. 8 — Cresça. Gritos de dor 9 — Ena! Nutrirás. 10 — Parte vermelha dos músculos. Afiance. 11 — Rosicler. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do glucínio. Além. Cidade célebre da Arábia Saudita, capital do Hedjaz. 2 — Espécie de cerveja, em Angola. Embaraço. 3 — Temperara com mostarda. 4 — Recusar. Descoberto. 5 — Espaço de tempo. Sofrer. 6 — Atmosfera. A mim. 7 — Inchada. Conceder crédito. 8 — Tumefacção. Bordo. 9 — Nome colectivo dos animais criados no campo. Sem cauda (batráquio). 10 — Redondel. Deusa da caça. 11 — Papa. Montasses.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5160

HORIZONTAIS: 1 — Usa. Apropria. 2 — Im. Ré. Dá 3 — Ego. Pinta. 4 — Ásia. O Ar. 5 — Bê. Bar. Rabi. 6 — Maine. QUE. 7 — Ida. Saraus 8 — Oiro. Irão. 9 — Lá. Luso. Sai. 10 — É. BOM. Diabo. 11 — Vir. POR. Ás.

VERTICAIS: 1 — Cabriolé. 2 — SI. SE. D'a. 3 — Amei. Mar. Bi. 4 — GABA. Olor. 5 — Aro. Ais. Um. 6 — Pé. Omais. 7 — Errado. 8 — Odiar. Aa Ir. 9 — Pan. Aquosa. 10 — Tabus. Aba. 11 — Avarie. Fios.

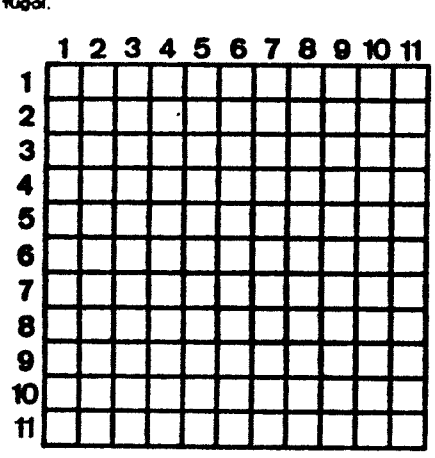
(Provérbio: O QUE É BOM POR SI SE GABA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9004

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Checoslováquia. Coisas encharcadas em água. 2 — Nome de um planeta. Parte de um mecanismo 3 — Comparação. Preposição. Fútil. Nota musical. 4 — Engorduror. Tostar. 5 — O mais. Satélite de Júpiter. 6 — Heroína francesa que foi queimada viva. Preposição. 7 — Antes de Cristo. Capital da Bulgária. Aqui. 8 — Triture. Igual. Mil e quatro em romano. 9 — Vagueai. Olvides. 10 — Govinha. Circular. 11 — Içais. Fruto silvestre.

VERTICAIS: 1 — O que é essencial. Rio de Portugal. 2 — Arriosca. Cor vermelha coralina. 3 — Bário (s. q.). Pronome pessoal. Rã. (pop.). 4 — Vago. Reis. Apelido. 5 — Rator. Reproduzes. 6 — Nota musical. 7 — Tareia. Embarcação simples, feita de um tronco de árvore escavado, ou de cascas de árvore cosidas umas ás outras. 8 — Rezas. Palavra latina pelo qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Pronome pessoal. 9 — Abreviatura de Pago. Senhor em inglês. Espreto. 10 — Irmão de Moisés. Intimar para comparecer perante a autoridade ou para cumprir uma ordem judicial. 11 — Ter por costume. Cidade de Portugal.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9003

HORIZONTAIS: 1 — Coice. Fanor. 2 — Sais. Anui. 3 — Matilha. 4 — As. Romão. Fa. 5 — Legal. Iscas. 6 — Ano. Ais. Rís. 7 — Dá. Aa. 8 — Caloiro. 9 — Sare. Copa. 10 — Morta. Avara. 11 — Cerol. Raras.

VERTICAIS: 1 — Corado. MC. 2 — Os. Seno. Soe. 3 — Iam. Go. Cair. 4 — Ciara. Porto. 5 — Estola. Leal. 6 — Im. Ito. 7 — Falais. Içar. 8 — Anhos. Trova. 9 — Nua. Cr. Apar. 10 — Ai. Faia. Ara. 11 — Passal. Ás.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da Socel — Sociedade Industrial de Celuloses, S. A R. L.

Sob a presidência do sr. prof. Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo, secretariado pelos srs. José Telles de Vasconcelos Manso de Carvalho e prof. Eduardo Henrique Cansado Carvalho, reuniu-se, em sessão ordinária a assembleia geral da SOCEL — Sociedade Industrial de Celuloses, S. A. R. L.

Na apreciação do relatório e das contas do Conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos á gerência de 1968, falaram o presidente do conselho de administração sr. eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho e os accionistas srs. dr. Virgílio Godinho Nunes e Manuel Teixeira Queiroz Pereira, além do administrador sr. eng. Ruy de Sampaio e Melo.

Os corpos gerentes foram reeleitos.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 13

— Fornecimento de CARVÃO DE PEDRA

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 9 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 24 de ABRIL de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubo, de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camione e tractores

Viana & Filhos, Ld.ª

Rua Actor Taborda 20
(Ao Saldanha) Telef. 534688

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria S A R. L. — 95, Rua Nova do Almada 99 — LISBOA

«O referendo francês aumentará a estabilidade financeira internacional»

—disse o prof. Teixeira Pinto

Esta manhã, regressou a Lisboa o prof. Teixeira Pinto, vice-presidente do Fundo Monetário Internacional e antigo ministro da Economia, que nos Estados Unidos tomou parte numa série de contactos com os meios bancários internacionais e oficiais, tanto públicos como privados.

Era aguardado por muitos amigos e personalidades do nosso meio económico e financeiro.

Interrogado acerca das possíveis consequências com o referendo de ontem em França, o prof. Teixeira Pinto observou que *«os resultados contribuirão certamente para aumentar a estabilidade internacional, o que não deixará de acentuar as vantagens da nossa própria (portuguesa) estabilidade, nos mais diversos aspectos»*

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	530$	[illegible]	[illegible]
Consolidado 3%	550$	548$	[illegible]
Consolidado 3 1/2%	—	655$	655$
Centenários 4%	—	570$	580$
Obrigs. Tesouro 5%	1 010$	1 009$	1 010$
Externo 1.ª Série	—	580$	700$
Externo 2.ª Série a.	—	810$	870$
Externo 3.ª Série	—	—	850$
Externo 3.ª Série a.	—	900$	920$
Cautelas 1.ª Série	—	90$	100$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	485$	[illegible]
A P 1 3% 56	—	—	775$
A P 1 5% 58	—	—	970$
C P 4 1/2 65	915$	910$	915$
C P 5 1/2% 67	—	1 008$	1 013$
C U F 6%	1 000$	1 000$	1 003$
C U F 6% 68	1 015$	[illegible]	[illegible]
Gás Elect 4% 48	—	950$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	870$	860$	—
Gás Elect 5% 52	—	900$	—
Gás Elect 5% 58	—	925$	940$
Gás Elect 5% 59	—	925$	940$
Gás Elect 5% 62	—	[illegible]	—
Gás Elect 5% 64	—	975$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E Alentejo 5%	—	850$	—
H E Cávado 5%	—	850$	—
H E Cávado 6%	—	1 015$	—
H E Douro 5%	—	850$	—
H E Douro 6%	1.005$	1 004$	[illegible]
H E Norte Port 5%	—	835$	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	850$	—
H E Zêzere 5% 57	—	840$	—
Lisnave 6%	—	1 018$	—
Metropolitano 4%	935$	930$	940$
Metropolitano 5 3/4%	1 012$	[illegible]	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	—	—	870$
Nitratos 5%	—	835$	—
Nitratos 5% 60	—	—	840$
Petroquímica 5%	—	900$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	935$	930$	940$
Sacor 5% 60	—	900$	[illegible]
Siderurgia 5% 2.ª	—	830$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	850$	860$
Siderurgia 5% 4.ª	—	826$	—
Sonefe 5%	—	835$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	860$
U E P 3 3/4%	—	[illegible]	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	—	[illegible]
U E P 5% 60	—	835$	—
U E P 5% 63	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 050$	1 045$	1 060$
Alentejo	755$	755$	760$
Angola	2.190$	2 160$	2 200$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.080$	—	2 070$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	3 400$
L. & Açores p.	4.020$	4 000$	4 030$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5 400$	—
Portugal n.	—	2 450$	2 500$
Portugal p.	—	2 920$	—
Totta Aliança	5.450$	5 430$	5 480$
Ultramarino n.	1.950$	1 940$	1 960$
Ultramarino p.	2.240$	2 230$	2 250$
Seguros			
Alentejo	—	73$	74$
Douro	—	—	—
Mundial	470$	465$	475$
Sagres	—	1 400$	2 400$
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	700$	720$
Ag. Cassequel	—	645$	670$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	210$
Buzi	76$	75$5	[illegible]
Cabinda	—	223$	230$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	498$	495$	500$
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	[illegible]	[illegible]
Moçambique	—	—	—
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	365$	375$
Zambézia	70$	70$	[illegible]
Angolana	—	—	—
C. Diversas			
[illegible]	—	—	—
Cim. Leiria	—	2 800$	3 000$
Cim. Tejo	—	4 800$	5 000$
Co. Navegação	—	880$	—
[illegible]	—	100$	—
Inc. Aliança	—	—	6 950$
Nac. Navegação	3 300$	3 250$	3 350$
Petroquímica	2 170$	—	2 200$
Port. e Colónias	—	370$	400$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	1 210$	210$	250$
Port. Tabacos	523$	[illegible]	522$
Sacor	—	—	4 800$
Siderurgia Nac.	350$	350$	400$
Socel	[illegible]	2 200$	240$
Tabacos de Portugal	—	850$	[illegible]
Tabaqueira	—	700$	—
U. F. Azoto	740$	725$	740$
Águas, Electr. e Gás			
Águas Lisboa o	—	395$	—
Águas Lisboa 34	—	410$	[illegible]
Águas Lisboa 56	—	395$	—
Eléct. Beiras	—	530$	550$
Gás Electr.	380$	380$	[illegible]
H. E. Alto Alentejo	55$	55$	55$5
H. E. Cávado	—	—	320$
H. E. Douro	280$	280$	285$
H. E. Norte Portugal	—	308$	310$
H. E. S. Estrela	—	—	800$
H. E. Zêzere	—	293$	—
Nac. Electricidade	[illegible]	315$	320$
Termoelectr. Port.	—	375$	380$
[illegible]	—	87$	94$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	—	—
[illegible]	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	21/4/69	25/4/69	28/4/69
GERAL	116,4	116,3	**116,7**
METROP	113,7	113,7	**113,9**
ULTRAM	135,9	135,5	**137,1**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul		
— Rands de 1 e 2	36$00	38$00
— Rands de 5 a 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$53	$56
França — Franco	5$15	5$55
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$85	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra [illegible]	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel. 321373

A Rádio e a Televisão transmitem uma mensagem do Presidente Salazar

Hoje, dia do seu 80.º aniversário, o Presidente Salazar dirige ao País uma breve alocução, agradecendo o interesse, as provas de amizade e carinho, com que acompanhou a evolução da doença que o prostrou, há meses, e o interesse que continua a manifestar pelo seu estado.

A transmissão das palavras (gravadas com antecedência) do homem que governou Portugal durante 40 anos será feita às 20 horas, no «Jornal Sonoro», na Emissora Nacional e na R. T. P., no Telejornal das 21 e 30.

Entretanto, desde a manhã, têm afluído à residência do ex-chefe do Governo, em S. Bento, numerosas mensagens e ramos de flores assinalando a data.

Ali foram, igualmente, deixados cartões de cumprimentos de muitas personalidades. Assim aconteceu com os enviados pela Presidência da República (do sr. almirante Américo Thomaz, esposa, filhas e genro).

Entre as individualidades que se deslocaram à Rua da Imprensa contam-se o major Silva Pais, director da P. I. D. E., conselheiro Ferreira Pedrosa, vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça; eng.º Arantes e Oliveira, antigo ministro das Obras Públicas; dr. Osório de Castro, Pedro Queirós Pereira, marquês de Ficalho, Jorge Monte Real, prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal; dr. Santos Júnior, antigo ministro do Interior; conselheiro Furtado dos Santos, procurador-geral da Republica; general Valente de Carvalho, comodoro Joel Pascoal, comandantes Albano de Oliveira, Soares de Melo, director da Escola Naval, coronel Salvação Barreto, antigo presidente da Camara Municipal de Lisboa, dr. Esteves da Fonseca, director-geral do Comércio, etc. Ali estiveram igualmente a deixar cartões o general Venancio Deslandes, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, e esposa; general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército e esposa tendo este casal penetrado na residência do prof. Oliveira Salazar, levando um ramo de flores. O carro da viuva do embaixador José Nosolini, que seguia acompanhada de outras senhoras, transpôs, igualmente, os portões da residência, bem como o que transportava o dominicano holandês reverendo Gregório Verdoenk. Entre os ramos de flores enviados contavam-se os de D. Mary Espírito Santo e do prof. Fernando Emygdio da Silva. Cerca das 12 e 15 chegou ali o cardeal-patriarca de Lisboa, a fim de cumprimentar, igualmente, o presidente Salazar. Os representantes da Imprensa foram autorizados a assistir ao encontro de D. Manuel Gonçalves Cerejeira e do antigo presidente do Conselho, que de fato claro e recostado numa poltrona, a certa altura e a propósito do trabalho dos repórteres fotográficos comentou:

— **Para quê tantas fotografias?!...**

Seguidamente, o cardeal-patriarca ali celebraria missa.

Entretanto, de tarde, continuaram a chegar à residência do ex-chefe do Governo saudações e flores.

Assinalando ainda a passagem do aniversário natalício do prof. Oliveira Salazar a Comissão Central do «Dia de Goa» manda celebrar uma missa na capela de Nossa Senhora das Dores, em Belém, pelas 19 horas, «como reconhecimento e gratidão por tudo o que fez pelos goeses, damanenses e diuenses, e pela justa causa de Goa, quando exerceu as altas funções de Chefe do Governo da Nação Portuguesa».

ROUBARAM UMA MOTORIZADA

Do local onde estava estacionada, roubaram a bicicleta motorizada do sr. Ramiro Pinto Ribeiro. Trata-se do veículo «Perfecta», com o motor n.º 4375-79. Agradece-se qualquer indicação pelo telefone 2518375.

IV Semana de Engenharia Química

Os participantes na IV Semana de Engenharia Química, iniciativa dos alunos finalistas de engenharia do I. S. T., visitaram hoje de manhã as instalações da Companhia União Fabril, no Barreiro. Depois do almoço, foi-lhes proporcionado apreciarem as instalações da U. F. A. na mesma vila. Esta Semana termina amanhã, sendo debatidos os problemas do jovem formado em química, nos aspectos profissional, técnico e económico e apreciada a actual situação da engenharia química entre nós.

TERMINARAM AS JORNADAS DE EXTENSÃO AGRÍCOLA

Na Foz do Arelho (Caldas da Rainha) terminaram hoje as Jornadas de Extensão Agrícola Integral, nas quais tomaram parte 80 agricultores dos concelhos de Cadaval, Porto de Mós e Batalha.

Os trabalhos iniciaram-se hoje acerca de Associativismo—suas bormas, apresentado pelo regente agrícola Vargas Lopes, da Estação Agrária da IX Região Agrícola, a que se seguiu uma sessão de grupo. Depois do almoço realizou-se a palestra intitulada «A junção dos animadores no desenvolvimento rural», por Tília da Fonseca.

Os trabalhos encerraram-se com uma merenda.

GOVERNADOR DA GUINÉ

Chega depois de amanhã, a Lisboa, no avião da TAP que aterrará, no aeroporto da Portela, cerca das 13 e 30, o brigadeiro António Spínola, governador da província da Guiné, que aqui se desloca, em missão de serviço, para reuniões de trabalho com o ministro do Ultramar

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

do Nordeste: *indústria transformadora e infra-estrutura comercial.*

«Nas zonas atrasadas — disse — é a indústria que promove a produção e não a produção que promove a indústria Cerca de dois terços da produção devem destinar-se à indústria».

Na próxima emissão de *TV Rural*, Camilo de Mendonça que sonhou em grande para o Nordeste vai expor com mais clareza a estratégia utilizada. Seria bom que a discussão se generalizasse a todos os cidadãos, tamanho é o seu interesse Uma notícia, também dada por Camilo de Mendonça, e que talvez muitos ainda desconheçam: o rio Douro, no seu percurso português, será totalmente navegável em 1974.

E pronto. Para um dia inteiro no mar alto não se pode dizer que haja sido pesca milagrosa. Melhores dias virão, quem sabe? — M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — BONANÇA & C.ª — O d e o n

IMPERIO

(M. 12 anos). Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

70 m/m Moscolor

Vencedor do Óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»

NATASHA

2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 68560

Às 15.30, 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA

Technicolor — Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50596

Às 3 e 6.15 da tarde (P. R.) e 9.30 da noite

3.ª SEMANA

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

HOJE: 15.15 e 18.15 (P. R.) e 21.30

UM «WESTERN» SENSACIONAL DE ACÇÃO SEMPRE EXPLOSIVA

VINGANÇA SEM PIEDADE

com Anthony Steffen e Edwardo Fajardo

Tecnicolor — Tecniscópio

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30, 18.30 e 21.45

DANY CARREL em

2.ª SEMANA

A PEQUENA VIRTUDE

com Jaques Perrin — Robert Rossein — Pierre Brasseur

(EASTMANCOLOR)

EUROPA

(Adultos) Tel. 661616

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Em continuação de estreia às 21.30 — 5.ª semana — Color

JOANNE WOODWARD no filme de PAUL NEWMAN

RAQUEL, RAQUEL

EDEN

(Adultos) Telef. 328768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Dean Martin a braços com quatro aventuras...

São elas Elke Sommer, Sharon Tate Tina Louise e Nancy Kwan

UM PERIGO EM CADA «CURVA»

MONUMENTAL

(Adultos) (Tel. 555131)

Às 15 e 21.30

5.ª SEMANA

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O maior filme policial dos últimos 20 anos

Steve McQueen é

BULLIT

Technicolor

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

3.ª SEMANA

O maior filme policial dos últimos vinte anos

SETEVE MCQUEEN é

BULLITT

Você jamais o esquecerá!

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

em Panavision e Technicolor

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

DAS ARDENAS AO INFERNO

MOTIVO DE DIVORCIO, O AMOR

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 h

A semana de continuação de estreia

A FESTA A CERIMONIA

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 64153

Às 15, 18.15 e 21.30

MAYERLING

com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743

Às 18.30 e 21.45

Rosalind Russell e Sandra Dee no romance de uma mulher que queria ser feliz...

OS MILIONARIOS

Notável alta comédia fotografada em technicolor

METRO: Estação Picoas

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

A completa dissecação do homem pelos processos mais femininos!

FALEMOS DE HOMENS

c/ Nino Manfredi e Margaret Leo — Lucianna Paluzzi

CONDES

Telefs. 322523 326710

Às 15.15 e 21.15 (Adultos)

8.ª SEMANA

70 mm - Metrocolor

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

O filme começa a ser exib.do 10 minutos depois do inicio das sessões

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 21.45

Um poderoso «Western»!

DJANGO ATIRA PRIMEIRO

Technicolor-Techniscope

com Glenn Saxon e Evelyn Stewart

LIDO

Praça D. João I — Amadora

Tel. 937593

2.ª-Feira ás 21.45 h.

(M. 17 anos)

Noite de Teatro

O AMOR-68

Notável desempenho da COMPANHIA TEATRO ALEGRE

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

ADMIRAVEL ESTREIA!

Um filme português que vai constituir um festival de gargalhadas!

BONANÇA & C.ª

com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

VOX

Às 18.30 e 21.45

(Adultos)

Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico onde o normal torna as proporções do bizarro

JOGOS PERIGOSOS

Cinemascope-Technicolor

Av. Frei Miguel Contreiras

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

O BOM, O MAU E O VILAO

com Clint Eastwood, Lee Van Cleef, Eli Wallach

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

BANDOLERO

com James Stewart, Raquel Welch, Rean Martin e George Kennedy

OUTROS ESPECTÁCULOS

T E A T R O S

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem» (17 anos)

VILLARET — Às 21 e 45: «Vinicius Moraes, Chico Buarque e Nara Leão (12 anos)

C I N E M A S

CINEARTE — Às 21: «O filho de El Cid» (12 anos)

PARIS — Às 21: «Em ponto de rebuçado» (17 anos)

ROYAL — Às 21: «A Brigada do Diabo» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «Sangue Guerreiro» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «O rei dos doidos» (17 anos)

OLIMPIA — Às 19: «A cidade submarina» (12 anos)

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Noite de violência» (12 anos)

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 7 e ás 21 e 30. «Bandoleiro» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Em território inimigo»

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Estrada da vida» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30. «O ladrão de quem se fala» (12 anos)

ARTISTAS PORTUGUESES NA TEMPORADA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE

Na próxima temporada lírica da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.) tomam parte alguns dos principais cantores portugueses: Zuleica Saque, Ana Lagoa, Elsa Saque, Helena Cláudio, Helena Pina Manique, Elisette Bayan, Teresa Nina, Raquel Botelho, Sara Rosa, Fernanda Correia, Beatriz Horta, Joana de Abreu, Maria de Lourdes Coutinho, Maria Luisa Viegas, Natália Viana, Suzete Dias, Hugo Casaes, Armando Guerreiro, Álvaro Malta, Guilherme Kjölner, Carlos Jorge, Carlos Fonseca, João Rosa, Luís França, João Veloso, Manuel Leitão, João Pessanha, Honorato de Sousa, Mário de Oliveira e Manuel Dias.

Serão cantadas as operas «A Traviata», de Verdi; «Bodas de Fígaro», de Mozart; «Serrana», de A. Keil; «Il Gobbo del Califfo» de Casavola; «Amélia al Ballo», de Monotti; «Werther», de Massenet; «Cambiale di Matrimónio», «Scala di Seta» e «Adina», de Rossini.

A bilheteira já abriu ao público para esta temporada de ópera que será inaugurada no dia 11 de Maio com «A Traviata» de Verdi numa encenação de Gino Bechi e sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 1 7 (633288) ✿ Boa Hora, R. dos Quartéis 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade Av. da Igreja, 8-A (7 2070) ✿ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✿ Paris, R. Renaldo Ferreira 5 A B ao Pote d'Agua (7 0 3

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus (72494) ✿ Onilda, Av. João XXI, 3-A (726848) ✿ Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 2 5 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Sacud Cabral), (770776) ✿ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✿ Sagres Aven. Luís Bivar, 69-7 (472 3 ✿ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo 2 -B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842 52)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (84 22)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas 66 (3 0172)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 1, á R. Marquês de Olhão, (383800)

BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✿ Merão, R. da Assunção. 7- 9 (321289)

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✿ Sousa, Est. de Benfica 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio R. Franc. Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304) ✿ Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 8

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela 96-93 (665196) ✿ Martins, Calçada da Estrela, 67 — (660823).

GRAÇA — Arnell, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✿ Merão, L. da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Av. dos Linhas de Torres, 20 -B (790942) ✿ S. Tomé, Est. do Desvio lote, 2-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 (662075)

OLIVAIS — Marvila R. Direita de Marvila, 25 (88 6 2) ✿ São Paulo, R. 2, Lote 823 á Estrada de Moscavide—Olivais-Sul (3 07) ✿ Higiene R. Cidade Vila Cabral ex Rua B n.º 4, L. 43 Zona Poente 3 0026)

PEDROUÇOS — Ocidental R. D. Jerónimo Osório P M 3 (610256)

PICHELEIRA — Marilux, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência 9 (773728)

RESTELO — Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (6 8 4) (á encosta do Restelo próximo dos Moinhos)

S. PAULO — Central R. de S. Paulo, 108 (320389)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✿ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães 33 (849448)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 25 234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes Av. Comb. G. Guerra 66 (Tel. 2 3953)

CAXIAS — Neve, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeiro Simões, 8 (2430058)

PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (247 204)

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (26 86)

MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9 4 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✿ Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✿ Igreja, P. da Igreja, lote 2 (937740) ✿ Jardim, Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (938424)

DAMAIA — Confiança, Estrada Militar Lote D (Tel. 97 0 23).

QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950045) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (95 841)

CACÉM — Central R. Elias Garcia, 55 (2940034).

MEM MARTINS — Quimia Est. Mem Martins 85 29 00 4).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456

SINTRA — Simões R. Heliodoro Salgado 26 (98 832).

COLARES — Colares Azoia (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — António dos Santos Jorge 9 — (234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Belo Rosa 5 (24.50

ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão 0 (270.4

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional (24 4)

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva 48 (2273207)

COVA DA PIEDADE — Imperio — R. Cabo da Boa Esperança 3 -A (274356)

MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga 290251

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (230035)

SESIMBRA — Leão R. Zarco (229471)

SETUBAL—Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 232)

SEIXAL — Soromenho Coelho 38 (22 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✿ Companhias Reunidas 537011 ✿ Gazcidla 538821 ✿ Gazcidla dom. e feriados 182069.

BOMBEIROS — Sapadores 422222 ✿ Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✿ Segurança Publica, 366141 ✿ Judiciária, 535380 ✿ Marítima, 326456 ✿ Internacional, 362721 ✿ Viação e Trânsito, 42205 ✿ G.N.R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✿ Enfermagem permanente, 766161 ✿ Enfermagem de urgência 43738 ✿ Hospital de Santa Maria, 775171 ✿ Hospital de S. José, 860131 ✿ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✿ Transfusões soros e oxigénio 538524 ✿ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✿ Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ✿ Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 ✿ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✿ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✿ Estação Marítima de Rocha 672445 ✿ Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
MIGAS À ALENTEJANA
4.ª-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

NOVO RESTAURANTE
E SALÃO DE CHÁ
NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

RESTAURANTE
QUINTA
DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Individualidades portuguesas seguem esta noite a bordo do gigantesco «Queen Elizabeth 2»

Chegou ao Tejo, para uma estada de algumas horas, no decorrer da sua viagem pré-inaugural, o «Queen Elizabeth 2», um dos maiores paquetes do mundo, com 65 mil toneladas de arqueação bruta e capacidade para transportar 2025 passageiros e 900 tripulantes.

A partida do navio, de regresso a Southampton, onde o cruzeiro foi iniciado no dia 22, está prevista para esta tarde, ás 20 e 30, da Rocha do Conde de Óbidos. Aí embarcarão 34 individualidades, entre as quais, além do embaixador inglês em Lisboa, o secretário de Estado da Informação e Turismo, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o chefe do gabinete do ministro das Comunicações, os directores-gerais da Marinha, das Alfândegas e do Turismo, o director da P. I. D. E. e o capitão do Porto de Lisboa.

Esta manhã, a fim de apresentar á Imprensa portuguesa a mais moderna unidade da Cunard (representada em Portugal pela Sociedade Comercial Garland, Laidley, S.A.R.L.), uma teoria de criados de jaqueta encarnada conduziu os jornalistas pelas dependências do navio, verdadeira amostra de condições de conforto e funcionalidade. Por fim, na «boite» nocturna do navio, foi oferecido aos visitantes um beberete, sendo-lhes, então, apresentados cumprimentos pela directora-geral da Cunard, «lady» Tweedsmuir, e pelo chefe das relações publicas da empresa, sr. Colin Norton Smith.

Neste navio, todos os restaurantes e salas comuns ficam situados em zonas elevadas da superestrutura, com janela de visão panorâmica. Tudo foi concebido para proporcionar aos passageiros o máximo de comodidade, sendo a decoração de cada dependência diferente de todas as outras.

Um dos vários restaurantes — o «Britânico», decorado a vermelho, branco e azul — acomoda 900 pessoas e estende-se a toda a largura do navio. Mais pequeno, o restaurante «Colúmbia» pode albergar 500 pessoas. Há ainda um «grill-room» para 100 pessoas, requintadamente decorado, vendo-se aos cantos estátuas em tamanho natural, representando os elementos: fogo, terra, ar e água.

Há, ainda, quatro piscinas (duas exteriores e duas interiores), 22 elevadores, salas de teatro, cinema e conferências, e instalações próprias para diversos serviços religiosos.

Um hotel flutuante? Uma cidade flutuante — é mais justo...

Aspecto de uma das salas de recreio do novo «Queen Elizabeth 2»

De vez em quando

De quantos professores tive no liceu, já lá vão uns bons pares de anos, guardo as melhores recordações de um que estava sempre pronto a compreender os nossos anseios juvenis e a perdoar os erros por nós cometidos. Fazia gala (justificada) em passar uma esponja sobre as nossas travessuras, inclusive quando elas chegavam ao ponto de poder considerar-se faltas de respeito para com o mestre. Ele próprio dizia: «A estrutura moral dos homens não se mede pelas funções que desempenham ou pelos cargos que ocupam. Mas sim pela capacidade de compreender as faltas dos outros e de perdoar». E os estudantes adoravam-no.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava localmente muito nublado; o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS E A IREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira, 4.°; mínima, Montalegre, —0°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, 3°; Funchal, 5°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 0°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera 15°,5; na água do mar: 5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublados, com possibilidade de ocorrência de aguaceiros nas regiões do interior, em especial durante a tarde. Vento moderado dos quadrantes do Norte, soprando por vezes com rajadas fortes nas regiões a sul do Tejo.

Amanhã
Nascer ás 6 e 42
Ocaso ás 20 e 26

Dia 2 Dia 8 Dia 16 Dia 24

MARÉS:

PRAIA-MAR: Dia 28 — 1 e 22 (3,5 m), 3 e 56 (3,5 m). Dia 29 — 2 e 06 (3,7 m); 14 e 36 (3,8 m). Dia 30 — 7 e 47 (3,9 m); 15 e 16 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 28 — 7 e 20 (1,4 m); 19 e 37 (1,4 m). Dia 29 — 8 e 02 (1,1 m), 20 e 20 (1,1 m). Dia 30 — 8 e 40 (0,9 m), 21 (0,9 m).

NOVAS TESES PARA O CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO

AVEIRO, 28 — O secretariado e a comissão executiva do II Congresso Republicano de Aveiro continuam a trabalhar activamente para o êxito da iniciativa a que meteram ombros e que está a ter verdadeira projecção nacional.

De todo a parte chegam adesões á iniciativa e nos hoteis e pensões da cidade têm sido muitas as reservas de instalações para os dias 15, 16 e 17 aqueles em que as sessões se efectuam.

O secretariado recebeu já a tese que o nosso prezado camarada de trabalho dr. Urbano Tavares Rodrigues apresenta ao congresso, tendo, também, sido recebida uma comunicação do jornalista Miguel Urbano Tavares Rodrigues que se encontra no Brasil.

São esperados também nessa altura muitos jornalistas estrangeiros dados os pedidos de informações recebidos; esses pedidos têm sido atendidos prontamente, pelo que não deve haver necessidade de efectuar conferência conjunta de Imprensa, antes do congresso.

NOVO PRESIDENTE EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

queda do homem que foi o dirigente da França nos ultimos 11 anos.

Havia «bichas» nos quiosques que vendiam os jornais da manhã, os quais anunciavam em grandes cabeçalhos a derrota sofrida ontem pelo Governo gaullista, por 6,35 por cento, e a decisão tomada por de Gaulle em demitir-se do seu cargo hoje ao meio-dia.

DEMITIU-SE O MINISTRO DA JUSTIÇA

Entretanto, o ministro da Justiça, René Capitant, acaba de apresentar a sua demissão a Alain Poher.

Também Jacques Vendroux, deputado do Pas de Calais e cunhado do general de Gaulle, se demitiu das suas funções de presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional.

SONO E POUCAS PALAVRAS DE «ZERO, ZERO, SETE»

O novo Agente Secreto 007 é muito malcriado.

Calculem os leitores que o fulano, de nome George Lazenby, não mais pára de dormir numa das maiores «suites» do Hotel Estoril Sol: onze aposentos que se designam por «Bela Vista».

— Mas que sono! — diziam os próprios funcionários do hotel.

O repórter não lhe pôs a vista em cima — e desde já confessa o malogro com um sorriso nos lábios. Que durma...

Eis a conversa (possivel) pelo telefone:

— *«Mr» Lazenby: gosta de poesia?*

Um ronco. E depois:

— *Yes. But I am sleaping! (Sim. Mas estou a dormir!)*

O repórter insiste:

— *Acha que uma pistola é uma coisa bonita?*

— *I am sleaping!*

E o repórter, partidário do pacifismo:

— *Que pensa o senhor daquele «Don't make war, make love?» («Não faça guerra, faça amor»).*

E ele, o «007», prolongando muito o gerundio, num berro interminável:

— *I AM SLEAPIIIIING!*

O repórter veio-se embora com campainhas (...iling!) nos ouvidos.

Que o actor *se case* «Ao serviço de Sua Majestade» e seja muito feliz...

— ADEUS, INGRATA!

Siles Salinas sucede a Barrientos

LA PAZ, 28 — (F. P.). — O comando em chefe das Forças Armadas bolivianas anunciou oficialmente a morte do presidente Barrientos, ocorrida ontem em Moriri, departamento de Cochambamba.

Morreram ainda mais duas pessoas no acidente, o ajudante de campo Orelanna e o tenente Estivariz.

Quando o helicóptero caiu em chamas depois de ter chocado com cabos de alta tensão, os camponeses da região precipitaram-se para extinguir o incêndio, mas em vão.

Os restos mortais do presidente que foram transportados de avião para Cochambamba, seguirão ainda hoje de manhã para La Paz.

Logo que a morte foi conhecida, o vice-presidente Adolfo Siles Salinas um advogado de 48 anos, acorreu ao palácio governamental, na Praça Murillo, para prestar juramento.

Sindicato dos Bancários

Está convocada para o dia 15 de Maio, ás 20 e 30, no salão de A Voz do Operário, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa.

Tem por fim uma análise crítica do contrato colectivo de trabalho da classe, com vistas a uma eventual revisão.

Totobola: dezenas de milhares de premiados

À hora de fecharmos esta edição, não se tinha completado ainda o escrutínio do último concurso do Totobola. Razão: o número extraordinário, «record» mesmo, de concorrentes que acertaram em 12 resultados e mesmo em 13. Quer dizer que esta semana não há nenhum milionário, mas muita gente satisfeita (ou desiludida?) com pequenos prémios.

Efectivamente, segundo as últimas previsões, deve haver cerca de 1300 a 1500 concorrentes com 13 resultados certos (pouco mais de dois contos para cada um) e cerca de 40 mil com 12 (70$00 para cada, o que já daria um jantar, se não abusarem...).

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 encontrando-se aberto ao publico, todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da Republica, 2-7 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º - Esq.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

UMA CEIA DIFERENTE «BIFINHOS» À
Cova da Moura
Av. Infante Santo, 13
Tel. 67 92 07
SNACK-RESTAURANTE
Aberto até às 2 h. — Parque próprio (o «grosso» indico...)

BENFICA: OITO VEZES CAMPEÃO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Os adeptos do Benfica passearam em ombros os campeões: festa é festa

A festa começou no primeiro golo, na expansão e alegria dos abraços. E, depois, foi o «fim»

U. TOMAR-BENFICA (0-4)

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

O ÚLTIMO DEGRAU NEM CUSTOU A SUBIR

«A MAIOR DIFICULDADE que o Benfica vai ter é entrar em campo».

Foi com esta frase, a uma hora do início do jogo de Tomar, que o nosso camarada Vítor Santos, chefe da redacção de «A Bola», caricaturou o que seria a partida. Aludia, com essas palavras, à multidão compacta que rodeava o recinto do jogo, numa parede humana entre as cabinas e o terreno. Mas havia principalmente, nas palavras do experiente e sagaz crítico de futebol, um vaticínio do que iria acontecer nessa partida que ontem levou à bonita cidade de Tomar o movimento e o colorido de uma verdadeira festa.

Pois foi. O jogo final dos campeões, em que podia admitir-se o espectacular golpe de teatro mesmo na última gota do campeonato, ganhou-o o Benfica com facilidade extrema. O que se costuma chamar «com uma perna às costas».

Porquê? Porque o Benfica jogou «em grande», ao estilo do melhor que ainda pode e sabe?

Não. Mas também não foi preciso. Nem ninguém poderá, com legitimidade, colocar reticências às actuações benfiquistas. Ao contrário, tudo quanto fez e a forma como o fez, afirmaram que o Benfica teria jogado muito melhor (mais velocidade, mais combate, mais entrega ao jogo) se o adversário lho tem exigido.

Assim...

Assim, o Benfica passou hora e meia de tranquilidade, bastando-lhe estar atento mas não se atirando ao jogo com a ansia, a necessidade que leva a atingir o máximo, quando não conduz à própria superação.

Foi efectivamente, muito fácil. Mas importa referir que, apesar de tudo, mesmo dispensando o «cerrar de dentes» a superioridade da equipa campeã foi de tal modo nítida que os 4-0 não são exagero nenhum.

★

É verdade: aconteceu ao Benfica o melhor que podia ambicionar — um golo logo nos primeiros

(Continua na página central)

Mourinho e Pinto, em despique. Ganha o lance o guardião lisboeta

Bandeira, a bola, o pubi... os adversários: um quadro que conta com o colorido e a grande vertente da luta dos estádios

GUTTMANN DISSE SIM AO F. C. PORTO

(Ler na pág. central)

F. C. PORTO-BELENENSE (1-0)

GANHAR ERA «OBRIGAÇÃO»

Um jogo da última jornada de um campeonato tem sempre um clima diferente. Na maioria dos casos as posições, por arrumadas, já não dão ao resultado um valor que noutras alturas ele tem. Pelo seu turno noutras partidas a decisão por inapelável, é derradeira já não admite — será para a próxima.

Assim no F. C. Porto-Belenenses o clima foi de interesse sobretudo para os portuenses. Um interesse maior até que se «ouviu» o primeiro golo dos «encarnados» em Tomar. Mas até ao relvado não terá chegado o eco desse tento só no intervalo os jogadores terão sabido que o campeonato tinha dono.

Mas então começou outro «drama». Os «azuis-brancos» que poderiam ser campeões, eles que quase o foram arriscaram-se a deixar que o V. Guimarães na sua melhor época de sempre fosse o vice-campeão.

Assim, a partida foi di-

(Continua na página central)

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

LISBOA E PORTO
ÚNICAS CIDADES COM TÍTULOS

Terminaram os Campeonatos Nacionais Universitários, de 1968-69. Durante uma semana cerca de 400 atletas de ambos os sexos, lutaram por um título, confraternizaram, serviram o desporto. Nem a todos a vitória sorriu. Mas nunca se viu nos vencidos, um gesto, uma palavra, de desânimo ou desalento. Todos são colegas, todos são estudantes e o título ficaria sempre entre eles. Terminados os campeonatos com uma ideia principal se ficou: desenvolvendo mais o desporto universitário encontrar-se-á verdadeira forja de campeões para o desporto nacional.

Eis os resultados da jornada de ontem:

ATLETISMO

Superioridade incontestável de Lisboa. As marcas ontem alcançadas, foram:

Martelo — 1.º, Neves (Lisboa), 35,84 m; 2.º, Nogueira (Coimbra), 35,64 m; 3.º, Rodrigues (Lisboa), 30,38 m.

Vara — 1.º, Fernandes (Lisboa), 3,05 m; 2.º, Rodrigues (Lisboa), 3,05 m.

400 m barreiras — 1.º, Peralta (Lisboa), 57,5 s; 2.º, Fernandes (Lisboa), 61,35.

800 m — 1.º, Marques (Lisboa), 2,01 m; 2.º, Carvalho (Lisboa), 2,04 m; 3.º, Trindade (Coimbra), 2,07 s.

Peso — 1.º, Moura (Porto), 12,70 m; 2.º, Nogueira (Coimbra), 12,06 m; 3.º, Valente (Lisboa), 11,16 m.

2000 m obstáculos — 1.º, Patrício (Lisboa), 6,58 m; 2.º, António (Coimbra), 7.13.2 m; 3.º, Simões (Lisboa), 7,21.2 m.

Triplo-salto — 1.º, Oliveira (Lisboa), 13.10 m; 2.º, Feijão (Coimbra), 11,06 m.

200 m — 1.º, Silva (Lisboa), 22.2 s; 2.º, Cardoso (Lisboa), 23,1 s.

4x400 — 1.º, Lisboa; 2.º, Coimbra.

Lisboa é campeã Nacional, tendo conquistado o primeiro lugar com 197 pontos seguida de Coimbra com 88 e Porto com 40.

ANDEBOL DE 7

Engenharia (Porto)-Técnico (Lisboa), 9-13; Direito (Coimbra)-Economia (Porto), 11-16; Ciências (Coimbra)-Ciências (Lisboa), 17-27.

A equipa de Ciências (Lisboa), sagrou-se campeã nacional

BASQUETEBOL

Economia (Porto)-Lourenço Marques, 29-91; Luanda-Técnico (Lisboa), 47-73. O Técnico, conquistou o título nacional. No encontro frente á selecção de Luanda nunca esteve em duvida a superioridade da equipa lisboeta.

FUTEBOL

Porto-Coimbra, 3-0. A equipa nortenha conquistaria a vitória se derrotasse Coimbra por margem superior a 2 golos. Conseguiu-o e o título segue na «bagagem» de «Economia» (Porto), para a capital nortenha

VOLEIBOL FEMININO

Para o Torneio Nacional, a equipa do Porto venceu a de Coimbra por 3-0 (15-5, 15-6 e 16-14). A selecção de Lisboa conquistou o título

VOLEIBOL MASCULINO

A equipa de Ciências (Porto) venceu, com mérito, o Campeonato Nacional.

TÉNIS DE MESA

Economicas de Lisboa sagrou-se campeã nacional.

Por fim, queremos agradecer ao Gabinete de Informação, em serviço no Estádio Universitário, chefiado pelo prof. Vítor Pereira de Melo e Manuel Torres, pela eficiência e rapidez com que forneceram aos órgãos da Imprensa todos os resultados dos jogos do dia

S. P.

O benfiquista Fernando Mendes, após vencer a primeira corrida do Troféu «Laranjina C»

CICLISMO

UM CASO DE INDISCIPLINA
MERECEDOR DE FORTE CORRECTIVO

Quando a acreditada firma de refrigerantes «Laranjina C» se propôs patrocinar uma prova a realizar pela Associação de Lisboa e que servia á maravilha para disfarçar a paragem a que os nossos ciclistas profissionais estariam condenados em virtude da renuncia federativa á participação na «Vuelta» (a haver corridas seriam de preparação e sem prémios pecuniários), longe estariamos de pensar que a primeira etapa, ontem disputada, iria dar azo a um caso que se pode revestir da maior gravidade se os responsáveis não tomarem medidas drásticas, de modo a acabarem de vez com a indisciplina que começou a reinar entre os ciclistas e que, tal como já aconteceu o ano passado, pode originar algumas vítimas.

Foi o caso da luta corpo a corpo travada por dois ciclistas, um de cada clube, e que constitui um espectáculo verdadeiramente deprimente e atentório da dignidade profissional. A continuar-se assim, maus dias estarão reservados ao ciclismo!

A prova, por esse facto, e também por causa do vento de través que soprava fortíssimo, acabou por perder qualidade, vindo as classificações a definir-se já no Estádio de Alvalade, onde Fernando Mendes bateu, um tanto surpreendentemente, o seu rival Leonel Miranda que, no entanto, nos pareceu um tanto afectado fisicamente. De qualquer modo, Fernando Mendes atravessa um momento de forma que lhe permite as maiores ambições ao nível nacional.

E agora aguardamos as próximas tiradas do «Troféu Laranjina C», a segunda das quais se disputa já no próximo domingo no seguinte percurso: Campo Grande, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Carregado, Alenquer, Óbidos, Bombarral, Torres Vedras, Turcifal, Mafra, Lousa e Loures, num total de 180 quilómetros e com partida ás 9 horas.

O Benfica é campeão nacional de amadores juniores

Por intermédio dos seus esperançosos ciclistas amadores juniores, José Martins, António Martins e Orlando Alexandre, o Benfica acaba de conquistar mais um título nacional que não deixa de constituir um justo prémio para a excelente orientação que o técnico Francisco Valada vem dando aos seus pupilos.

V. M.

O italiano Sgarboza comanda a Volta à Espanha

MADRID, 28 — O ciclista espanhol Domingo Perurena ganhou a quarta etapa da Volta á Espanha, entre Talavera de La Reina e Madrid, percorrendo os 124 quilómetros do percurso em três horas, catorze minutos e catorze segundos.

A camisola amarela continua em poder do italiano Luigi Sgarboza. — (A. N. I.).

O belga Verbeeck venceu o «Circuito da Flandres»

MEERBEKE (Bélgica), 28 — O belga Frans Verbeeck venceu o «Circuito da Flandres» em bicicleta, cobrindo a distância de 182 quilómetros em 4 horas e 53 minutos. Depois classificaram-se: 2.º, Harry Steevens, Holanda, m. t.; 3.º, Patrick Sercu, Bélgica, m. t.; 4.º, Van de Vijver, Bélgica, m. t.; e 5.º, Tony Houbrechts, Bélgica, m. t.

HÓQUEI EM PATINS — EXAME OLÍMPICO

Franzir de nariz...
ESPANHA, 2 PORTUGAL, 0 —disse Horácio Cunha
da reacção dos membros do «Comité»

Domingo foi dia importante para os apaixonados do hóquei em patins. É que, em Barcelona houve, pode dizer-se, um primeiro «exame» oficial da modalidade, com vista á sua possível admissão aos próximos «Jogos Olímpicos».

A demonstração não foi mais que o prosseguimento de um processo começado, habilidosamente, no México, tendo os portugueses e D. Juan Samarouch, pela Espanha, como seus grandes impulsionadores.

Ontem, chegou a hora da arrancada definitiva, aproveitando-se a presença em Espanha de alguns membros do Comité Olímpico Internacional, que se encontram naquele país, a assistir aos «Jogos do Mediterrâneo».

Que se teria passado? Mais pela reacção das pessoas responsáveis que assistiram do que, pelo próprio jogo em si, interessava saber qualquer coisa em pormenor. E daí, ter surgido um telefonema para Barcelona, a fim de falarmos com o dirigente português Horácio Cunha

As primeiras frases do dedicado director português não são, realmente, muito animadoras:

— Infelizmente, o jogo não correspondeu ás nossas intenções. António Raio, antes do encontro falara largamente com o seu colega espanhol Tone, combinando-se que se iria jogar abertamente e com velocidade de forma a proporcionar um jogo de emoção e com muitos golos. Não aconteceu assim como devem ter visto na televisão, não é verdade?

Dissemos que sim, que a partida de facto não fora viva, nem alegre, nem colorida, como se desejava.

— Pois foi — continuou Horário Cunha. — Pela nossa parte bem o tentámos. Mas a verdade é que os espanhóis, nesse aspecto não colaboraram muito bem, fechando-se muito na defesa e procurando, francamente, ganhar o jogo e esquecer outras intenções mais altas.

Atalhámos:

— Mas não jogámos muito bem, pois não?

— Também é verdade, ainda que, na 2.ª parte, a equipa tivesse melhorado mostrando-se mais agressiva e rematadora com a entrada de Jorge Vicente para o lugar de Leonel. Duas grandes penalidades não foram assinaladas e a 20 segundos do fim, quando já ninguém esperava, os espanhóis fixaram o resultado. Jogámos menos do que sabemos e ficámos com a impressão de que os espanhóis estão muito mais «rodados» o que talvez os venha a prejudicar para o Europeu. Pelo nosso lado tenho a convicção de que o Campeonato, no seu início, nos dará o andamento preciso.

E chegámos, então, ao ponto que mais nos interessava: a reacção dos membros do Comité Internacional.

E não é muito animadora a frase de Horário Cunha:

— Francamente, franziram um bocado o nariz... Não se pronunciaram, evidentemente, pois a decisão ficará para Varsóvia. Não pareceram muito animados. Aliás, o jogo, bastante fraco, também não era de molde a entusiasmar. Em todo o caso o melhor será esperar pelo que virá a passar-se na Polónia. Sabe-se lá...

●

Umas breves notas sobre o jogo.

Árbitro: Sanauja (Espanha).

ESPANHA — Garcia, Vila, Edo, Nogué, Corbonell, Shercoles e Villalonga.

PORTUGAL — Vitor Domingues, Rendeiro, Américo, Livramento, Leonel e Jorge Vicente.

Ao intervalo: 1-0.

Marcaram os golos da Espanha, Nogué e Corbonell.

TÉNIS DE MESA

MUNIQUE (Alemanha Federal), 28 — (A. N. I.) — O japonês Xigeo Ito ganhou o campeonato mundial de ténis de mesa, batendo, na final, o alemão Eberhard Schoeler por 19-21, 14-21, 21-19, 21-15 e 21-9.

Na final de singulares, senhoras, a vitória foi também de uma japonesa, Toxiko Kowada, que bateu Gabriele Geissler, da República de Pankov.

SILENCIOSOS — ESCAPES — MEGAFONES

RADBOURNE

A ÚLTIMA PALAVRA
DA INDÚSTRIA INGLESA

MONTAGEM FÁCIL EM TODOS
OS AUTOMÓVEIS

PREÇOS ACESSÍVEIS — LONGA DURAÇÃO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TEL. 561616 - 561919
LISBOA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SPORTING-LEIXÕES (1-0)

Acordar do pesadelo...

Alívio. Palavra que parece, na verdade, para todos os adeptos do Sporting agora, que está passado, o «pesadelo» do Campeonato Nacional. Não ficaram saudades, inegávelmente, pois a equipa deixou-se prender e tolher no «torvelinho» da prova e nunca conseguiu emergir do mar de desenganos, que ela constituiu.

Não começou bem o Sporting, não conseguiu melhorar muito, encontrou-se um pouco quase no final mas, de qualquer forma, foi sempre — inegávelmente — um Sporting «pálidos», sem ritmo, sem a expressão feita de poder e autoridade que define o grupo inteiro — tudo aquilo que se exige a um grupo como o dos «leões».

Não pôde ser. Paciência, pensarão os responsáveis. E há patente alívio ao cair do pano sobre a prova máxima do nosso futebol. Pois, agora, a equipa irá buscar uma «fardamenta» nova, para novo período, em nova competição e com novo espírito. Tudo novo — ou remoçado, no espírito e no corpo.

A equipa — depois de visto e pesado o que fez e o que não fez contra o Leixões — precisa de um «empurrão». Jogou mal, não há dúvida, aos repelões, aproveitando o que aparecia, com pouco ou nenhum espírito criador, soluçante e sem variedade. Principalmente, apresentemos, por nos parecer que o grupo

Perante o Leixões a turma «leonina» foi, acima de tudo, um «funcionário público» muito «madraço», daqueles que assinam o ponto e, depois, lêem o jornal de fio a pavio ansiosamente á espera da hora de saída.

Que queremos dizer? Que perante um Leixões que possui tendência para um jogo compassado, miúdo, lento, o Sporting resolveu fazer o papel de comparsa, raramente espevitando o andamento do jogo ou procurando dar-lhe outra fisionomia, mais dinâmica e compensadora.

Daí ressaltar com brilho a ideia de que os jogadores «leoninos» faziam passar o tempo, á espera de que um golo surgisse e ditasse o destino da partida. Veio a acontecer assim. O pior é que, para lá se chegar, o Sporting acabou por ter de empregar a correria e o esforço desordenado, pois, a certa altura, tinha-se instalado o desnorte, no seu reduto.

Foi, portanto, uma partida sem atractivos, monótona, arrastada. Um Sporting que andou os primeiros 45 minutos a querer jogar bem mas a passo, a cair sucessivamente no ardil das deslocações criado pela defensiva contrária, e que no segundo tempo chegou a atacar com desespero mas sem clarividência.

O Leixões, por seu turno, foi uma equipa pouco audaciosa. Passados os primeiros quinze minutos da 2.ª parte o grupo podia ter-se «arriscado» mais um pouco. tão evidente era a intranquilidade do adversário. E se assim tivesse acontecido...

Acabou o Sporting por ganhar bem mas sem exibição que agradasse. Agora que o «Nacional» fechou a porta espera-se por «outro Sporting» — aquele a que os adeptos estão habituados.

Nomes? Pois bem! Uma palavra de rasgado elogio para Pedro Gomes a caminho do seu melhor, Hilário e Morais. Do Leixões, Fonseca, Adriano e Calado salientaram-se. O último, também nos «truques»...

Uma bela imagem de Alvalade que nos mostra o Sporting, em peso, a tentar um ataque Pedras, tem a bola, «escoltado» por A. Baptista, Morais e Gonçalves. Na perseguição, Ricardo e Bené

Calado chega mais alto que Chico e Lourenço. E o perigo passa para os nortenhos

Marcos Lobato não é, indudivelmente, um árbitro popular. Um certo exagero de maneiras, uns assomos de autoridade despropositados e um ar de professor primário, acabam por tirar virtude a uma inegável serenidade e conhecimentos técnicos. Soube interpretar as leis e julgar. No entanto, como certos escritores de renome, não sabe é falar em público...

Nas sucessivas deslocações apontadas aos diantelros «leoninos» só errou em duas e no resto do jogo esteve muito bem. Só aquelas atitudes ..

Amadeu José de Freitas

MARCADORES

Manuel António foi o melhor... (19 golos)

Após a 26.ª jornada a lista dos melhores marcadores (obtiveram-se 466 golos) foram os seguintes jogadores:

Man. António (Acad.)	**19**
Torres (Benfica)	**16**
Pinto (F. C. Porto) ...	**16**
Manuel (Guimarães)	**16**
Lourenço (Sporting)	**16**
Camolas (Varzim)	**13**
Arcanjo (V. Setubal)	**12**
Capitão-Mor (Cuf)	**12**
Figueiredo (V. Set.)	**11**
Laurindo (Bel.)	**10**
Letião (U. Tomar) ...	**10**
Tito (Atlético)	**10**
Eusébio (Benfica)	**10**
Jacinto João (V. Set.)	**10**

COM 9 GOLOS — Monteiro (Cuf), Horácio (Leixões) e Peres (Acad.).

COM 8 GOLOS — Djalma (Porto), Fernando (Cuf), Alberto (Tomar) e Saporiti (Bel.).

COM 7 GOLOS — Raimundo (Atlético).

COM 6 GOLOS — Jaime Graça (Benf.), Zézinho (Guim.), Gervásio e Artur Jorge (Acad.) e Nelson (Varzim).

Manuel (Guim.): — 5 golos na última jornada

Na última jornada, obtiveram-se 24 tentos, da autoria de 17 jogadores. Há, entretanto, a salientar a tarde feliz do avançado vimaranense Manuel que conseguiu cinco tentos — tantos quantos foram marcados pela sua equipa. De realçar ainda Viter Campos que foi autor de três golos.

Eis os marcadores de ontem:

Manuel (Guim.)	**5**
Viter Campos (Acad.)	**3**
Man. António (Acad.)	**2**

COM UM GOLO — José Augusto, Eusébio e Simões (Benf.); Jacinto João, Figueiredo e Guerreiro (V. Setubal); Camolas e Valdir (Varzim); Peres (Académica); Lapetinl e Arlindo (Braga); e Faustino (U. Tomar), nas próprias redes.

O F. C. PORTO EM PARIS

O F. C. Porto, terminado o campeonato, afastado da «Taça» e ausente da Taça Ribeiro dos Reis, estaria em descanso se os seus dirigentes não tivessem preparado um programa.

Assim, no próximo dia 9 a equipa deslocar-se-á a Paris para mais um jogo que o Banco Franco Portugais oferece aos portugueses que labutam em França Depois, em Junho, haverá a 2.ª «Taça Cidade do Porto» e nela, além do Slovan e do F. C Porto, naturalmente, estarão presentes mais duas equipas nacionais. Finalmente a 30 de Junho a equipa voará para Luanda a fim de ali participar num torneio triangular, sendo muito provável que efectue mais dois jogos em Angola.

CAGLIARI AMEAÇA A FIORENTINA

ROMA, 28 — Resultados dos encontros disputados para o campeonato da Primeira Divisão de futebol da Itália:

Atlanta-Nápoles, 0-0; Cagliari-Verona, 2-0; Inter-Sampdoria, 1-1; Vicenza-Juventus, 0-0; Palermo-Fiorentina, 0-0; Pisa-Bolonha, 0-0; Roma-Varese, 0-0; Turim-Milão, 1-0.

MOVIERECORD PORTUGUESA e TELECINE-MORO apresentam

PUBLICIDA DE FILMADA INTERNACIONAL
(Cinema e Televisão)

Filmes distinguidos no XV Festival Internacional do Filme Publicitário (Veneza, 1968)

e

SELECÇÃO DE FILMES PORTUGUESES

presentes no mesmo festival

Comentário pelo técnico de cinema e produtor da TV
Baptista Rosa

CINEMA ROMA
Sexta-feira, 2 de Maio de 1969,
às 18.00 horas

Os Festivais Internacionais do Filme Publicitário realizados pela Screen Advertising World Association (SAWA), organismo representado em Portugal por Belarte, Lda., realizam-se todos os anos em Cannes e Veneza, alternadamente

O Belenenses também atacou. E nesta jogada é a decidida saída a pontapé de Rui que evita, na «hora H» o remate de Ernesto

F. C. PORTO NO 2.º LUGAR

(Continuação da 1.ª página)

ferente antes e depois do intervalo.

Antes tudo foi feito de afogadilho, sem atinar o passo, dominando com insistência, repetindo o anuncio do perigo sem que os «azuis-brancos» conseguissem mais do que fazer de Mourinho o herói da tarde ao mesmo tempo que o ataque continua ingenuamente a perder oportunidades. A quantidade de lances justificava que mesmo assim o guardião fosse melhor e a defesa não deixasse de manter-se bem unida, forte e sem bonitos.

O Belenenses «à Mário Wilson» tinha então na frente Ernesto, o mais adiantado. Depois Laurindo, ligeiramente atrás Godinho e no meio-campo um Lua sempre deligente, bem apoiado por Cardoso e Luciano.

E tão certos estiveram os «azuis» no contra-ataque» que Godinho na sequência de um «livre» nascido no desfazer de um deles ao fazer a bola esbarrar na barra deu a nota mais sensacional do meio-tempo.

Os da «casa» segurando as «redes» do jogo ficaram desde esse lance, decorria o 16.º minuto, prevenidos de que à facilidade de manobra sabiam os visitantes dar o condimento do perigo.

Até ao intervalo, disse-mo-lo já repetiam os portuenses os erros e as virtudes que fizeram brilhar Mourinho ajudando-o a manter a baliza inviolável.

Atraca, Rolando e Pavão, três homens da rectaguarda e do meio campo tinham «assinado» até aí os lances mais capazes de fazer o golo.

Depois do descanso arrumado o problema do primeiro lugar a equipa «azul-branca» depois de um começo em força, nervoso que encontrou num Belenenses também diferente pareceu outra, um tanto para melhor.

Nem duas perdidas espectaculares, nem uma defesa de Rui sabendo lançar-se a um remate enganoso de Lua, fazendo bater a bola de meia distância contra a relva, nem um golo anulado a Ernesto terão batido a equipa. Afinal o seu pior «inimigo» era a ansiedade e essa havia-se jogado bem longe.

Até que ponto o Belenenses lançado a um «tu-cá-tu-lá» terá contribuido não sabemos.

Aos 20 minutos, apareceu finalmente o golo. Ele que tantas vezes foi anunciado e negado surgiu a modos de surpreza, num «livre» atirado de trás e de flanco por Malagueta e a que Pinto de cabeça disse «aí vai». Toda a defesa ficou a ver. Mourinho de frente e sem tempo nada poderia além de adiantar-se.

E para que o jogo tivesse a expectativa até final, alimentando a incerteza da posição dos portuenses, bailando entre o 2.º e 3.º postos, ainda o Belenenses por Laurindo viu a barra «dizer não»

Rui, Rolando, Atraca e Djalma foram os melhores do Porto, como Mourinho, Lua, Laurindo e Godinho, os melhores do Belenenses.

Francisco Lobo, esteve certo. O golo foi bem anulado já que a bola não veio da frente para trás na viagem de Lua para Ernesto e este estava, na verdade só com Rui na frente.

LOBO DA ROCHA

GUTTMANN DISSE SIM AO F. C. PORTO MAS FALTAM OUTRAS RESPOSTAS PARA HAVER UMA DECISÃO

O F. C. Porto continua, como se sabe, à procura de um treinador. E essa escolha é difícil uma vez que os dirigentes do Clube pretendem que o mesmo assuma o «vértice» da orientação futebolística do F. C. Porto. Entre os nomes já escolhidos estão, como se sabe, Bela Guttmann e Albert Bateux.

Sabemos que o presidente do F. C. Porto já entrou em contacto com Bela Guttmann, inquirido da possibilidade do conhecido técnico assumir as funções e este respondeu afirmativamente. Entretanto nenhuma decisão será tomada antes de se conhecer a resposta dos outros técnicos e só depois de se saber a sua disposição em poder treinar o clube a escolha será feita.

Carlos Manuel ultrapassou Almeida e vai atirar ao lado da baliza da Sanjoanense

O BENFICA MANTÉM-SE NO «PODIUM»

UM VELHO CAMPEÃO EM QUE HÁ MUITA JUVENTUDE

(Continuação da 1.ª página)

minutos do jogo. Para uma equipa que já teria no empate resultado suficiente para as suas ambições, o conquistar vantagem tinha quase a força de uma garantia.

Claro que esse golo foi uma conquista do próprio Benfica, num ataque velocíssimo — quando a equipa ainda estava necessitada de atacar assim. Primoroso o «toque» de Jaime Graça a colocar a bola na frente de Eusébio, celere a desmarcação deste e perfeito o seu remate «em arco».

Esse golo teve, sem dúvida, muito mérito, mas sem forçar a nota pode atribuir-se certa felicidade a uma equipa que, num jogo decisivo, consegue tão cedo o golpe vitorioso.

As consequências ficaram à vista. Uma, altamente positiva para o Benfica, que foi justamente essa de se agarrar mais ao título, com a quase certeza de que já não lhe escaparia. As outras, digamos «inimigas» do próprio espectáculo, destruindo-lhe a tal duvidazinha que faz a emoção e **afectando**, de forma diversa, as duas equipas: a do Benfica, por lhe reduzir o ímpeto cansativo inicialmente anunciado; a do União, perturbada pelo golpe brusco nas suas esperanças de uma proeza.

O golo de Eusébio **amornou** o jogo. E não mais voltaria a aquecer. Com culpas para o guardião de Tomar passou-se a 2-0, e o Benfica sem forçar, depois 3-0, e o Benfica sem forçar. De tal modo a defesa visitada **abanava** sempre que os benfiquistas a acometiam em golpes hábeis, que nem se tornou necessário aos campeões **meter a prise** ou afadigar-se em exercícios de pontaria ao golo. Pressentia-se que os tentos iriam aparecer, de uma forma ou de outra. E apareceram. Com a naturalidade resultante de uma diferença de capacidade que não chegou a estar em causa.

★

Aludimos à perturbação da defesa de Tomar, mas importa referir que ela não se encaixou apenas na capacidade individual dos jogadores benfiquistas e ao seu entendimento colectivo. Houve também muito de surpresa — e daí que todos esses embaraços tenham sido mais evidentes na primeira parte. Ora, a surpresa esteve, nem mais nem menos, do que num ardil táctico: o Benfica jogou «ao contrário» do que lhe é habitual. Isto é, quando se esperaria que Jaime Graça fizesse do meio-campo a sua base e ponto de partida para algumas **«fugas»** pela direita, o que aconteceu foi que Jaime Graça—com o n.º 9—foi um extremo-direito com desmarcações para o centro. O papel de **sobe-e-desce**, entre o meio-campo e o ataque, pertencia, sim, a Simões, no flanco contrário.

Pareceu-nos que os unionistas esperavam tudo menos isto. E aconteceu que foi precisamente Jaime Graça quem esteve na base do golo de abertura, ao aparecer «a mais» na zona central, tocando a bola para a frente de um Eusébio lançado em corrida.

Na segunda parte a defesa tomarense rectificou posições e passou a jogar com mais segurança, embora tenha de considerar-se que a dianteira benfiquista (a certa altura «refrescada» com Praia e Raul Águas) já não estar muito... ambiciosa.

★

O União de Tomar—uma equipa em evidência no campeonato, pela sua condição de estreante e pela capacidade que mostrou — não pôde fechar a prova com chave de ouro. Era difícil. O adversário, para além da sua valia, jogava uma cartada decisiva e logo mostrou que não iria perder a partida. O golo, o estupendo golo de Eusébio, foi machadada dura no ânimo tomarense e a equipa terá ficado longe de quanto pode e sabe. Arsénio foi mal batido em dois golos, mas teve algumas defesas de muito mérito. Caló foi o mais firme de um sector defensivo que tardou a acertar o passo. Ferreira Pinto teve alguns lances hábeis, procurando organizar um ataque onde apenas o possante Alberto causou apreensões (não muitas) à firme defesa benfiquista.

★

Terminou festivamente, para a equipa «encarnada», um dos campeonatos em que a sua hegemonia no futebol português foi mais contestada. Um campeonato em que o Benfica atravessou períodos sombrios e em que muito raramente chegou ao brilhantismo. Daí a ideia, muito generalizada, de que a famosa equipa entrou em decadência, definitiva, irreversível.

Será assim? A próxima temporada di-lo-á, mas talvez seja oportuno lembrar que há muita juventude neste «velho campeão». É uma defesa jovem, esta que o Benfica está a utilizar. E que foi a menos batida do campeonato. Jovens são também Toni, Praia, Nené, Raul Águas e outros que contribuiram para a conquista do título. Longe da veterania estão ainda Eusébio, Simões e Jaime Graça, os dois últimos curiosamente afastados dos trabalhos da selecção nacional, tal como Torres, José Augusto e Coluna. Ditoso futebol que tal abundância de valores tem...

Pois diga-se que Jaime Graça, Augusto e Eusébio estiveram ontem na primeira linha da proeza benfiquista. A proeza de triunfar, com a clareza e autoridade de um grande campeão, na prova decisiva. A escada para o título foi íngreme e dura. Mas o último degrau nem custou a subir...

M. Z.

Eusébio marca (de forma espectacular) o primeiro golo do Benfica

Com a esquerda, José Augusto atira a bola, pela segunda vez, para o fundo da baliza do U. Tomar

V. GUIMARÃES-SANJOANENSE (5-0)

Jogar para Manuel

—quase sempre bem

A equipa do Vitória de Guimarães conseguiu, no campeonato agora findo, a sua melhor classificação de sempre. Em ambiente de festa, o jogo com a Sanjoanense revestiu-se de poucos momentos de interesse. Primeiro, porque os locais, perturbados com a forma de jogar e de marcar dos contrários, raramente acertaram no decorrer da primeira parte; e, depois, porque Manuel tinha a última oportunidade para procurar conquistar o título de melhor marcador da competição.

Notou-se, portanto, o natural desejo de colaboração por parte dos colegas. Só havia um jogador na frente a captar a bola nas melhores condições de remate — o brasileiro, que acabou por ser o marcador de serviço, contrariando até as suas pretensões, ao perder o ensejo de transformar um «penalty», atirando o esférico para fora.

Depois do descanso, o grupo minhoto melhorou imenso na produção de jogo, actuando, quase sempre, em plano de evidente superioridade, e dando a Fidalgo ensejo de brilhar a grande altura. Lógico, natural e aceitável o êxito dos minhotos que proporcionaram motivos de alegria à sua massa associativa que após o termo da partida, invadiu o campo, passeando os jogadores em triunfo e despojando-os das camisolas, que ficaram em retalhos, a marcar uma data, para eles, inesquecível.

Mendes fugiu muito da zona de remate, pelas razões já expostas. Mas foi útil. Pinto, Joaquim Jorge, Peres e Augusto estiveram em plano superior.

Fidalgo foi o melhor jogador em campo, embora denotasse falta de confiança, quando era necessário blocar, ou ficar com a bola nas mãos. Carlitos foi o elemento que evidenciou o maior apuro técnico; e Adé, com boa velocidade, criou alguns momentos de perigo.

O árbitro, Fernando Martins, esteve certo, até nas duas grandes penalidades assinaladas.

ANGELO MOREIRA

DR. BORGES COUTINHO:

A importância de continuar na Taça dos Campeões Europeus

A um canto da cabina, o dr. Borges Coutinho, novo presidente do Benfica, saboreou o triunfo. Entrou, sem dúvida, com o pé direito: em menos de uma semana de gerência, a equipa de futebol ganhou dois jogos «fora» e arrancou, uma vez mais, o título de campeã.

«É muito importante para o Benfica — disse-nos — esta vitória no campeonato. Não apenas por significar a continuação de uma superioridade que dura há largos anos, mas também porque nos permite continuar na Taça dos Campeões Europeus. E isto é importantíssimo para um clube como o Benfica, que tem gastos vultosos, e que precisa também de receitas vultosas, como só são possíveis naquela prova.

«A vitória de hoje era indispensável para que a nova direcção possa dar execução ao plano de trabalho que delineou».

SABOR EUROPEU... EM VITÓRIA PORTUGUESA

E pronto — acabou! Vinte e seis jornadas que se estiraram ao longo de oito meses para oferecer um campeão nacional. Não é, agora, um novo campeão, 'pois o Benfica aparece «repetente», com catorze títulos em trinta e um campeonatos e conseguido agora, com este êxito, nova série de três, pois, em 65-66, o Sporting (recorde-se que era, então, treinado por Otto Glória auxiliado por Juca) interrompera três vitórias consecutivas: 62-63, 63-64 e 64-65.

Um dos «habituais» como campeão o que não quer dizer que não tenha sido um trabalhoso, ingrato e difícil campeonato. Bem pelo contrário — pois só no último dia os «encarnados» puderam assegurar a vitória, encontrando no F. C. Porto um adversário temível. Só ao «fechar» da competição, os portuenses se resignaram ao segundo posto — eles, que tão perto andaram do título.

De qualquer forma, esta luta Benfica-F. C. Porto relegou todas as outras questões para segundo plano ainda que, talvez, o facto mais saliente da prova acabe por ser o sensacional terceiro lugar obtido pelo V. Guimarães. E põe-se o facto em relevo especial exactamente porque os vimaranenses ainda não tinham, durante tão largo período, com tanto arreganho e teimosia, agarrados aos lugares cimeiros. Um terceiro posto que pode — e deve ser — «trampolim» para novas e mais largas aspirações.

Apesar da intromissão do V. Setúbal é inegável que o referido trio foi o que ditou o «tom» do Campeonato. Um apontamento: a distância a que andaram das equipas da frente o Sporting, a Académica e o Belenenses. Um «ocaso» sem significado? Espera-se que sim.

☆

Acabou o «Nacional». Fica no ar o perfume de uma prova disputada palmo a palmo e que «foi campeonato» até ao último dia.

E há também um «sabor europeu» no apuramento do nosso campeão. Continua aberta para o Benfica a porta da «Taça dos Campeões». Com que destino?

C. U. F.-V. SETÚBAL (0-3)

A «linguagem» eloquente do futebol sadino

A maior capacidade técnica dos sadinos dominou e venceu um quadro «cufista» sem «chama» para contrariar esse ascendente, nem garra para reagir ao avassalador sentido atacante do adversário. No trecho inicial do encontro ainda os barreirenses à custa de muita energia, lograram disfarçar a verdade da supremacia dos visitantes, num ritmo de contra-ataque que chegou a insinuar uma certa sensação de equilíbrio. Mas a verdade do melhor conteúdo técnico-táctico do futebol setubalense acabou por vir ao de cima...

Tudo se resolveu no primeiro tempo. Os pupilos de Fernando Vaz, com Wagner e José Maria em bom plano no enlace do jogo na zona central do terreno, «fabricando» lances de elevado índice de penetração, foram tomando de assalto os pontos estratégicos débilmente defendidos pelos homens da casa, em tarde pouco feliz, e colocaram por diversas vezes em perigo as balizas de Vitor Cabral. Esse perigo foi-se acentuando com a perturbação da defensiva da casa até que aos 19 minutos Jacinto João, num centro-remate ajudado pelo vento, abriu o activo. E três minutos depois veio o segundo golo, desta feita da autoria de Guerreiro, na sequência de uma série de «cantos» que causaram certo desnorte no último reduto «cufista»

Com este segundo golo o jogo ficou práticamente resolvido, pois não se enxergava nas hostes «fabris» capacidade e ardil para ripostar ao ritmo envolvente dos setubalenses. Terceiro tento, mesmo à beira do intervalo, por intermédio de Figueiredo pôs ponto final na questão, pois no segundo tempo, sem que o Vitória tivesse, de algum modo, deixado de interessar-se pelo marcador, o certo é que não voltou a imprimir a mesma acutilância ao seu jogo, no que terá havido, em parte, certo mérito na defesa da casa, porventura menos permeável às tentativas contrárias.

De resto o encontro, na segunda parte, baixou de nível não mais voltando a conhecer a movimentação anterior. E já na parte final pôde ver-se então a C. U. F. mais desenvolta a rebuscar energias e astúcia para alcançar, ao menos, o ponto de honra.

No capitulo das actuações individuais, são de distinguir os nomes de *Bambo, Sério, Arnaldo* e *Eduardo* na C. U. F.; e *Carriço, Wagner, José Maria, Arcanjo e Jacinto João* no V. Setubal.

Arbitragem regular de Maximiano Afonso

G. J.

Assim marcou Figueiredo, de cabeça, o terceiro golo do V. Setubal. Nem Castro, nem Medeiros conseguirão evitar o tento

CLASSIFICAÇÃO FINAL

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	13	10	3	—	35-8	23	13	6	4	3	14-9	16	26	16	7	3	49-17	39
F. C. Porto	13	10	2	1	24-10	22	13	5	5	3	15-13	15	26	15	7	4	39-23	37
V. Guimarães	13	11	2	—	31-6	24	13	2	8	3	15-11	12	26	13	10	3	46-17	36
V. Setúbal	13	7	6	—	26-8	20	13	6	3	4	19-12	15	26	13	9	4	45-20	35
Sporting	13	8	4	1	24-8	20	13	3	4	6	11-12	10	26	11	8	7	35-20	30
Académica	13	8	3	2	30-13	19	13	4	3	6	18-19	11	26	12	6	8	48-32	30
C. U. F.	13	7	3	3	20-13	17	13	1	8	4	12-17	10	26	8	11	7	32-30	27
Belenenses	13	5	6	2	16-12	16	13	3	4	6	15-21	10	26	8	10	8	31-33	26
Varzim	13	4	7	2	20-22	15	13	3	1	9	12-27	7	26	7	8	11	32-49	22
U. Tomar	13	5	4	4	16-16	14	13	2	3	8	11-31	7	26	7	7	12	27-47	21
Leixões	13	5	4	4	14-9	14	13	2	3	8	7-21	7	26	7	7	12	21-30	21
Braga	13	5	4	4	11-14	14	13	1	3	9	9-33	5	26	6	7	13	20-47	19
Atlético	13	3	1	9	11-20	7	13	2	1	10	15-29	5	26	5	2	19	26-49	12
Sanjoanense	13	3	2	8	12-17	8	13	—	1	12	3-35	1	26	3	3	20	15-52	9

TÉNIS

A equipa da Rodésia (para a Taça Davis) chega hoje a Lisboa

Chega hoje a Lisboa a equipa de ténis da Rodésia que nos próximos dias 9, 10 e 11 de Maio defrontará a selecção da Espanha nos «courts» do Jamor, para a «Taça Davis».

A selecção rodesiana é composta pelos seguintes elementos: Brian Rooke (capitão não jogador) Frank Sacmon Hank Irvine e Allan Salmon. A selecção de Espanha, que chega a Lisboa no dia 30 estará presente na sua máxima força: Bartrolina (capitão não jogador) Manuel Santana, J. Gisbert, Orantes, Muñoz, Arilla, J. M. Gisbert e Guerrero, este uma das grandes revelações da temporada do ténis espanhol.

Para juiz árbitro deste encontro, que está a ser aguardado com natural entusiasmo, a Federação Internacional nomeou o «internacional» português Appleton Figueira.

PORTUGAL-ISRAEL NOS DIAS 9, 10 E 11

Também para a famosa «Taça Davis» a selecção de Portugal defronta, nos «courts» do Estádio Nacional nos próximos dias 9, 10 e 11 a selecção de Israel. Portugal que ficou isento da pré-eliminatória, joga nesta primeira eliminatória contra o vencedor da série Turquia-Israel, que foi precisamente esta ultima equipa.

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria do Carmo Barroso (Herdeiros), Av. Major Joaquim José Paiva, 10, 3.º-Dt.º

A CHAVE DO TOTOBOLA

1.ª PARTE

Atlético-Varzim	X
Sporting-Leixões	X
Guimarães Sanjoanense	1
C. U. F.-Setubal	2
Académica-Sp. Braga	1
F. C. Porto-Belenenses	X
U. Tomar-Benfica	2

RESULTADO FINAL

Atlético-Varzim	2
Sporting-Leixões	1
C. U. F.-Setubal	2
Académica-Sp. Braga	1
F. C. Porto-Belenenses	1
U. Tomar-Benfica	2

VOLEIBOL

Realizou-se na sede da F. P. Voleibol o sorteio do campeonato nacional de seniores que terá o seu início no próximo dia 17 de Maio e terminará a 6 de Julho.

O calendário ficou assim ordenado:

1.ª jornada — Benfica-Técnico; Nacional-5.º do Porto; C. D. U. P.-F. C. Porto; Leixões-Sp. Espinho. *2.ª jornada* — Técnico-Leixões; 5.º do Porto-C. D. U. P.; F. C. Porto-Nacional; Sp. Espinho-Benfica. *3.ª jornada* — 5.º do Porto-Leixões; Técnico-C. D. U. P.; Sp. Espinho-Nacional; F. C. Porto-Benfica. *4.ª jornada* — Benfica-5.º do Porto; Nacional-Técnico; C. D. U. P.-Sp. Espinho; Leixões-F. C. Porto. *5.ª jornada* — Técnico-5.º do Porto; Nacional-Benfica; F. C. Porto-Sp. Espinho; Leixões-C. D. U. P. *6.ª jornada* — 5.º do Porto-Sp. Espinho; Técnico-F. C. Porto; C. D. U. P.-Benfica; Leixões-Nacional. *7.ª jornada* — Técnico-Sp. Espinho; 5.º do Porto-F. C. Porto; Leixões-Benfica; C. D. U. P.-Nacional.

ESGRIMA

DURO DA COSTA CAMPEÃO NACIONAL

Organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, disputou-se, nas instalações do Centro Espanhol, o campeonato nacional de florete, do qual foi vencedor o atirador da M. P., Duro da Costa.

A disputa do 1.º lugar foi deveras interessante, e teve de ser decidida em «barrage» entre o vencedor e Alexandre Margarido, também da M. P.

No final, a classificação ficou assim:

1.º, Duro da Costa, M. P., 5 v., 2 d. e 1-0 na «barrage»; 2.º, Alexandre Margarido, M. P., 5 v., 2 d., e 0-1 na «barrage»; 3.º, Mário Corga, Clube Shell, 4 v., 3 d., 24 t. r.

NA BÉLGICA

O STANDARD DE LIÈGE SAGROU-SE CAMPEÃO

BRUXELAS, 28 — O Standard Club de Liege assegurou, a duas jornadas do fim do Campeonato, o título de campeão nacional de futebol da Bélgica, ao bater o Waregen por 2-0, no campo do adversário.

Outros resultados: Gantoise-Union St. Gilloise, 0-1; Liersе-Daring, 3-1; Racing White-Sc Charleroi, 0-0; FC Liege-FC Bruges, 3-1; Beerschot-St. Trond, 1-1; Beringa-Beveren, 1-1 e Anderlecht-FC Malines, 5-1.

Classificação: Standard, 43 pontos; SC Charleroi, 38; Liersе, 35; FC Bruges e Anderlecht, 34; Beveren, 30; St. Trond, 29; Beringa, 27; FC Liege e Gantoise, 26; Warega e Union St. Gilloise, 25; Racing White, 23; Beerschet, 22; FC Malines, 16; e Daring, 15.

O BENFICA AINDA É A MELHOR EQUIPA PORTUGUESA

— conclusão de OTTO GLÓRIA

Simões, «ao ataque»:

— A nossa satisfação não é, certamente, maior que o aborrecimento de algumas pessoas. Direi mesmo: de algumas «aves» que andam no futebol para o prejudicar, e que parecem cansadas de ver o Benfica vencer. Sempre o mesmo... sempre o mesmo...

Depois:

★

— Enfim, acabámos por ganhar este campeonato, apesar de tantas coisas de secretaria, tantas coisas alheias ao próprio futebol. Pudemos vencer tudo isso e foi uma vitória saborosa.

Oscar Tellechea, treinador dos tomarenses, conformado:

— Contra a força não há resistência. Só lamento que a minha equipa não tenha dado nem uma válida ideia de quando pode e sabe. Perante tão grande assistência e tratando-se do último jogo do campeonato, tenho pena de não ter sido possível uma exibição agradável. O Benfica marcou muito cedo e controlou o jogo. É uma equipa muito sabedora, onde há «raposas velhas» que jogam com o mesmo á-vontade em qualquer ambiente. Um bom campeão, a quem dirijo os meus parabéns.

★

De Tomar a Lisboa foi uma viagem de festa. Um cortejo colorido. De encarnado. Alegria no esvoaçar das bandeiras rubras, nos gritos de «Benfica! Benfica! Benfica!». Eram muitos. Eram milhares. E o autocarro da equipa, quando reconhecido nos pontos de passagem, acendia braseiros de entusiasmo. Houve paragens para comemorar. A festa prolongou-se, assim, pelo caminho.

Otto Glória estava feliz (quem o não estava naquela confusão de abraços que se seguiu ao jogo?) e sorrindo, sorrindo sempre, foi dizendo: *«Esta vitória foi particularmente saborosa para mim. Não apenas por ter sido o segundo título no segundo ano deste meu regresso ao Benfica. Mas porque foi uma vitória difícil e dificultada por formas várias. Ao fim e ao cabo, foi o prémio para uma tarefa longa, em que houve coisas boas e coisas más, motivos de satisfação e de tristeza. Mas estes últimos apagaram-se na alegria final. E viu-se que esta equipa, a quem alguns gostam de chamar velha, é ainda indiscutivelmente a melhor equipa do futebol português.»*

— No próximo ano?...

— No próximo ano tudo há-de correr melhor.

E Otto, a finalizar:

— Só quero lembrar que o Benfica tem lançado últimamente jogadores jovens de grande qualidade. Nada menos de seis com menos de vinte anos, todos eles «promovidos» das equipas juvenis do clube.

★

José Augusto estava calmo. Habituado a estas coisas.

«É a sétima vez que sou campeão nacional. Não estranho».

«Verdade que esta é uma das vitórias de maior significado. Por razões várias e bem conhecidas. Tanto no plano clubista como no meu caso particular, esta época tive alguns dissabores, coisas desagradáveis. Enfim, o Benfica continua a ser o campeão vencendo barreiras de vária índole».

«Quanto a mim... Sim, fui afastado da selecção. Não sirvo. Mas isso não pode entristecer-me muito porque vejo que continuo a servir a uma equipa chamada Benfica. E isto está longe de ser fácil...».

rotel de Luxo

o mais potente aspirador

Com uma força de sucção verdadeiramente sensacional, fácil de manejar, com diversos acessórios muito práticos. Preço módico.

O aspirador ROTEL poupa tempo e dinheiro!

Peça uma demonstração ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Soc. Rep. SIDA-SUECA, Limitada

...a de S. Nicolau, 44-48 • LISBOA

BEDFORD

ESPECIALISTA DE TRANSPORTES

tem algum problema de transportes

na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção de transportes

consulte o nosso especialista pelo ☎ 58111

SOREL

Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 28 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

AINDA NÃO!

Talvez um dia a FRIMATIC faça um frigorífico com um compartimento para você passar o verão, mas por enquanto, não. Entretanto aproveite a técnica FRIMATIC para conservar a saúde e o bem estar dos seus, utilizando-o para fins domésticos.

REPRESENTANTES
REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.

PROVAS DA A. F. L.

A INVENCIBILIDADE DO ESTORIL QUEBRADA PELO S. L. OLIVAIS (2-1)

Ainda que sem qualquer influência quanto á atribuição do título, que, aliás, pertence, desde já, e por direito, próprio, ao Estoril, o jogo Olivais-Estoril era, sem dúvida, o mais importante da jornada, até porque os Olivalenses, além de quererem conservar o 2.º lugar, tinham também nas suas previsões a possibilidade de reduzir a diferença que os separa do «guia». E, na verdade, assim sucedeu. O Olivais, ainda que vencendo pela diferença mínima, logrou alcançar o objectivo. Quanto aos resultados dos outros encontros, salvo aqueles em que figuraram o E. Amadora e Vila-franquense, que alcançaram os números mais substanciais da jornada (4-1 e 5-0, respectivamente), todos se processaram, mais ou menos, dentro da normalidade.

Resultados: F. Benfica-Vitória, 1-0; Olivais-Estoril, 2-1; Tojal-Bucelenses, 0-2; Vila-franquense - Ericeirense, 5-0; Vialonga - Palmense, 1-1; Loures-D. Olivais, 1-0; Alverca-E. Amadora, 1-4.

Classificação — Estoril, 62 pontos; S. L. Olivais, 57; Vila-franquense, 55; E. Amadora e Loures, 53; F. Benfica, 51; Palmense, 50; Bucelenses, 47; Vialonga, 44; Alverca e Ericeirense (com uma falta de comparência), 42; Vitória, 41; D Olivais, 40; Tojal, 34.

«Distrital» de reservas

Decididamente, a jornada de ontem foi de «dia não» para o Estoril, que perdeu, também, em reservas, facto que não afecta a sua posição, se atendermos que a turma da Costa do Sol é, também, virtual campeã na categoria. Contudo, e por uma questão de curiosidade, assinale-se que o adversário foi o mesmo (S. L. Olivais).

Resultados: F. Benfica-Vitória, 2-0; Olivais Estoril, 1-0; Tojal-Bucelenses, 3-1; Vila-franquense-Ericeirense, 6-1; Vialonga - Palmense, 2-2; Loures-D. Olivais, 7-0; Alverca-E. Amadora, 1-0.

«Distrital» da II Divisão

O «Distrital» da II Divisão, de que se venceu ontem a 24.ª jornada, ou seja, a antepenúltima, forneceu os seguintes resultados:

Linda-a-Velha - Livramento, 2-1; Malveira-Charneca, 2-2; Cascais - Arroios, 3-1; Caramão-Santa Iria, 1-3; Lourel-Zambujalense, 1-1; I. Cruzeiro-Liberdade, 3-1; Oeiras-U. Povoense, 0-5.

Classificação: I. Cruzeiro, 58 pontos; Malveira e Santa Iria, 57; Zambujalense, 56; Arroios e Charneca, 53; Cascais, 51; Livramento, 50; Caramão e U. Povoense, 46; Liberdade, 39; Lourel, 38; Linda-a-Velha, 36; Oeiras (com uma falta de comparência), 22.

«Distrital» da III Divisão

Reunindo os quatro pri- — Carregado - Venda do Pinheiro 1-1; Montelavarense-Carcavelos, 2-0. *Série D* — Operário-P. Pinheiro, 5-0.

Jogo em atraso

No jogo em atraso, da Série A (1.ª fase) o Camarate venceu o Armadorense, por 3-1.

«Distrital» de Juniores da II Divisão

Após os jogos ontem disputados a contar para o «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão, de que se venceu a 20.ª jornada, a classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A — Boa Hora, 51; Casalense, 49; Estoril (tem uma falta de comparência), 48; Santa Catarina e Carcavelos, 47; S. L. Aguias, 45; Porto Salvo, 43; Mourarta (tem uma falta de comparência), 35; Rio Janeiro, 27; Linda-a-Pastora e B. Sucesso (ambos com uma falta de comparência), 23.

SÉRIE B — Mafra, 51 pontos; F. Benfica, 50; M Martins, 46; Ericeirense e Aguias, 44; Pêro Pinheiro, 39; Belas, 38; Mucifalense, Cacém e Montelavar, 35; meiros classificados de cada uma das séries da fase inicial principiou, ontem a 2.ª fase do «Distrital» da III Divisão, tendo-se apurado os 37; Cascalheira, 35; Lusita

Série A — P. Frielas-Porto Salvo, 4-1; 1.º Dezembro-Monte Agraço, 3-0. *Série B* — Santa Maria - Talaide, 1-1; Freiria-Império, 1-0. *Série C* Mercês, 34; Lourel, 29.

SÉRIE C — Império, 50 pontos; Camarate, 46; Arroios, 43; Odivelas, 40; Tarujense (tem uma falta de comparência) e Liberdade, 37; Cascalheira, 35; Lusitano C e Charneca, 33; Operário, 23; Bela Vista (com uma falta de comparência), 20.

SÉRIE D — Tojal, 52 pontos; Santa Iria, 50; Vila-Franquense, 49; Carregado, 45; P. Loures, 42; Povoense A. C. e Caneças (com uma falta de comparência), 41; U. Povoense, 39; Vialonga, 36; Zambujalense, 32; Azambuja, 30; P. Frielas, 22.

Taça «Sado»

No jogo da 2.ª jornada da 1.ª fase (zona de Lisboa) a contar para a Taça Sado, o Casa Pia venceu o Alhandra, por 1-0.

DEZ INVISUAIS PRATICAM JUDO

SEUL, 27 — (A. N. I.) — Disputou-se ontem, em Seul, um torneio de judo em que participaram dez invisuais. Executaram todas as técnicas da modalidade, tão bem como qualquer outro praticante e foram muito aplaudidos por trezentos espectadores.

O treinador destes judocas especiais, Chung In-Hwan, afirma desejar que o judo se generalize aos invisuais de todo o Mundo e que, para eles, se efectue em breve um torneio internacional.

RÁGUEBI

BRILHANTE VITÓRIA DA ACADÉMICA SOBRE O TÉCNICO

O Campeonato Nacional teve uma surpreza. A Académica veio a Lisboa vencer o Técnico e fê-lo com inteiro merecimento. Revelou, além disso, jogadores que bem mereciam uma oportunidade na selecção nacional, especialmente, o defesa Baeta, valente, decidido e com dois bons pés e segurissimo de mãos, o segunda-linha Tony, bom chutador e muito mais móvel que os titulares da selecção.

Esta vitória veio demonstrar que a Académica, se o campeonato fosse disputado em «poule» entre todas as equipas inscritas, progrediria de modo notável. Aliás o mesmo acontece com o C. D. U. P. Só assim o raguebi nacional poderia ganhar nível nacional para depois tentar obter o internacional.

O Benfica foi ao Porto vencer por 17-6 enquanto que os Regentes Agrícolas de Santarém desistiram.

Em juniores, o Benfica não jogou com o C. D. U. L. (A) em virtude do campo não estar policiado. É triste que numa prova de juniores, se verifiquem casos desta natureza. Assim o Benfica averberá uma vitória pois era o C. D. U. L. a dar o campo. E os regulamentos são para se cumprirem...

O Técnico ganhou por 11-6 a Direito no fim de um jogo equilibrado e bem disputado.

★

Em juvenis as quatro equipas mais cotadas empataram. Benfica e C. D. U. L. por 9-9, Belenenses e Direito por 15-15. A Escola Emídio Navarro venceu por 36-0 o Belenenses B, e a Académica de Coimbra venceu Direito B por falta de comparência.

P. A.

«NACIONAL» DE JUNIORES

REVIRAVOLTA NA 8.ª SÉRIE

De um modo geral, após a realização dos jogos referentes á 8.ª jornada do campeonato nacional de juniores, as classificações das respectivas séries, não se modificaram.

No entanto, na 8.ª série, verificou-se uma profunda reviravolta, na tabela classificativa.

O Beja, ao bater o Olhanense, por 4-2, passou do 4.º lugar para o 2.º e o Aljustrelense vencendo o Lusitano de Évora, por 3-2, passou do 5.º para 3.º lugar.

As unicas posições que se mantiveram, foram as do 1.º classificado, o Lusitano de Vila Real, que venceu Borbense, por 1-0, e a do Borbense, que perdendo com o Lusitano de V. R. continua em 6.º lugar.

Passamos a indicar as classificações actuais:

1.ª série — 1.º, Fafe (28-3), 16 p.; 2.º, Progresso (31-8), 12 p.; 3.º, Freamunde (14-16) 7 p.; 4.º, Régua (14-26), 6 p.; 5.º, Guimarães (9-3) 4 p.; 6.º, Mirandela (6-36), 3 p.

2.ª série — 1.º, F. C. Porto (32-4), 16 p.; 2.º Lelxões (23-6), 13 p.; 3.º, Sanjoanense (24-7), 11 p.; 4.º, Vianense (10-20), 4 p.; 5.º, Lourosa (7-26), 3 p.; 6.º Varzim (6-39), 1 p.

3.ª série — 1.º, Boavista (27-3), 16 p.; 2.º, Sousense (19-14), 10 p.; 3.º, Ovarense (10-11), 9 p.; 4.º, Agueda (10-12) 6 p.; 5.º Naval (3-17); 6 p.; 6.º Candal (3-15), 1 p.

4.ª série — 1.º, Académica (40-1), 16 p.; 2.º, Moleiros (17-17), 9 p.; 3.º, Gouveia (17-22), 7 p.; 4.º, Covilhã (8-17), 7 p.; 5.º, Lanego (10-17), 6 p.; 6.º, Abravezes (5-23), 6 p.

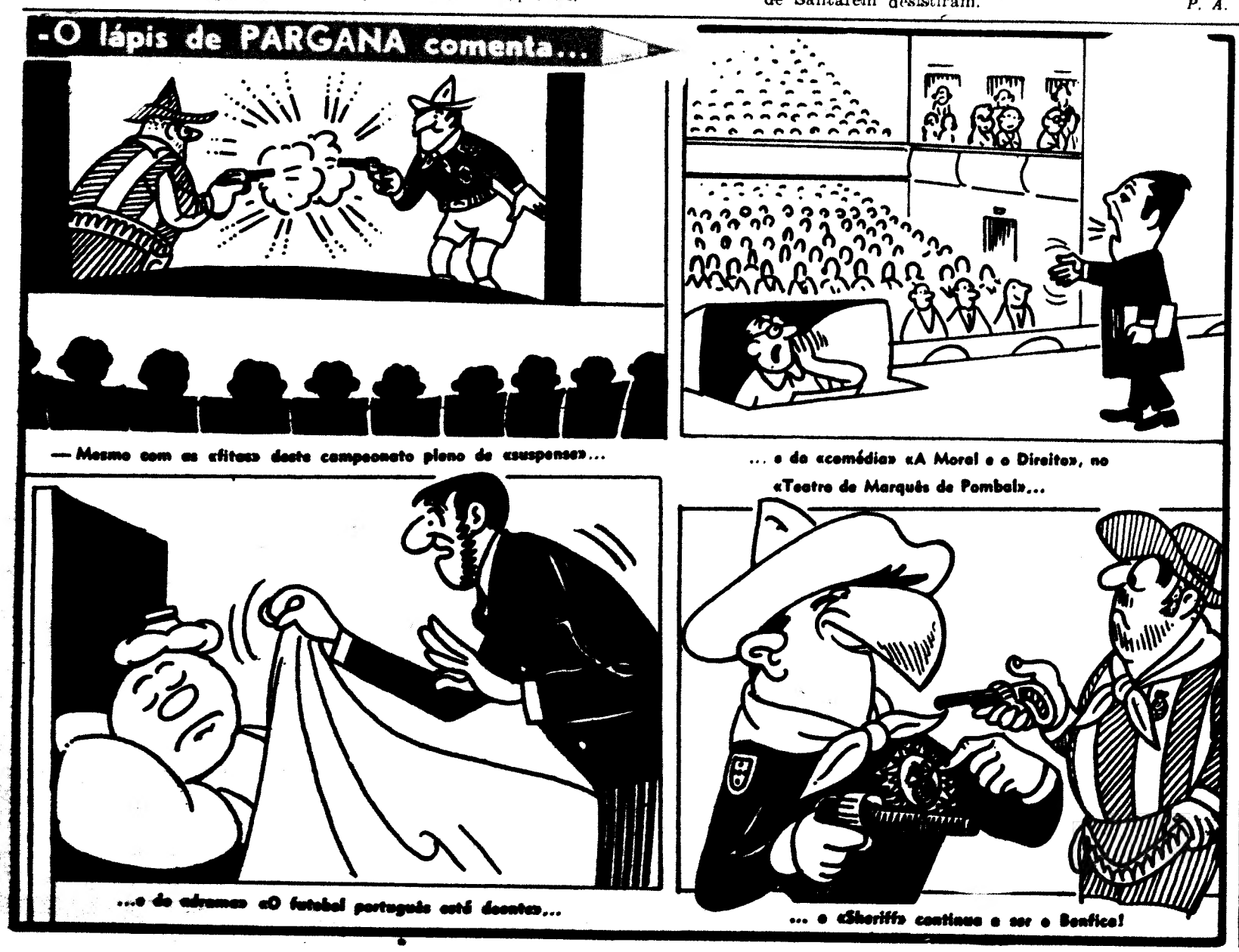
5.ª série — 1.º, Caldas (24-2), 12 p.; 2.º Alhandra (18-5), 11 p.; 3.º, Marinhense (13-7), 10 p.; 4.º, Tomar (8-14), 6 p.; 5.º, Almeirim (5-20), 4 p.; 6.º Elvas (4-24) 3 p.

6.ª série — 1.º, Benfica (17-1), 13 p.; 2.º, Setubal (9-3), 12 p.; 3.º, Belenenses (12-12), 9 p.; 4.º, E. Amadora (6-7), 8 p.; 5.º, C. U. F. (2-10), 4 p.; 6.º, Malveira (1-14), 2 p.;

7.ª série — 1.º, Sporting (23-2), 16 p.; 2.º, Atlético (16-11), 10 p.; 3.º, Luso (12-12), 7 p.; 4.º, Sacavenense (4-13), 6 p.; 5.º, Loures (10-17), 5 p.; 6.º, Sesimbra (7-18) 4 p.

8.ª série — 1.º, Lusitano V. R. (17-5), 13 p.; 2.º, Beja (12-11), 9 p.; 3.º, Aljustrelense (15-11), 8 p.; 4.º, Olhanense (15-12), 8 p.; 5.º, L. Évora (19-19), 8 p.; 6.º, Borbense (9-29), 2 p.

-O lápis de PARGANA comenta...

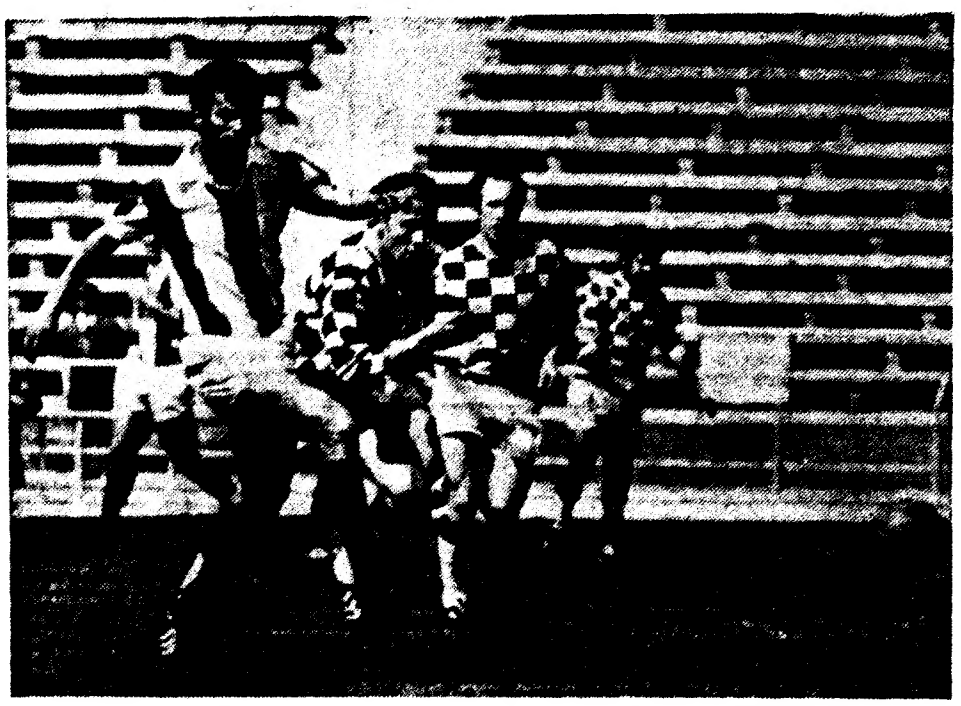


Provas da A. F. Setúbal

Cumpriu-se ontem a penultima jornada do Campeonato da II Divisão da A. F. de Setubal, cujos resultados foram os seguintes:

Série A — Quimas-Banheirense, 3-2; «Os Leais»-Com. e Industria, 3-3; Independente de Setubal-Independente da Lomba, 0-3; *Série B* — Imperial do Montijo-Pinhalnovense, 3-7; Beira-Mar-Olnema do Montijo, 3-0; Samouquense-Marítimo, 0-6.

Na série A comanda o Comércio e Industria com 26 pontos; na série B o Marítimo e o Pinhalnovense ocupam o 1.º lugar com 28 pontos, tendo o primeiro menos dois jogos.



Espaço e movimento na final de Setubal. Candelas, no momento, está em apuros para pôr cobro a uma investida de Alfredo, Tai e Lemos

«FINAL» DA II DIVISÃO

EQUILÍBRIO DE FORÇAS... E DE FRAQUEZAS E A SOLUÇÃO FOI ADIADA

Meia dúzia de golos sempre animam um jogo. Principalmente quando essa profusão é distribuida em partes equitativas.

O Barreirense foi o primeiro a abrir as hostilidades (salvo erro). O Boavista entrara, envergonhado, a estranhar tudo e todos, e os do Sul, mais perto dos seus pátrios, aproveitaram o facto para inaugurar o marcador. Quim largou a bola e Eusébio aproveitou a oferta.

Deslumbrados com tamanha facilidade, os barreirenses não carregaram no acelerador. Para quê, se o adversário parecia pronto a entregar a vitória?!

Nisso se enganaram, porém os «encarnados».

Primeiro ataque dos «axadrezados», passe imprudente do barreirense Silva ao seu guarda-redes e eis que aparece Leitão a enfiar o esférico nas redes. Afinal, os boavisteiros não eram a «pera doce» que aparentavam.

Tanto que atacaram depressa e bem, Tão bem que, minutos volvidos, Zeca Pereira fazia outro golo, com uma «cabeça» hábil.

Já «avisados», os homens do Barreiro voltaram á carga. Sem o discernimento anterior, contudo. Uma ventania forte ajudava os barreirenses. Mas prejudicava-os ao mesmo tempo, tão contigente era o rumo dos passes.

A verdade é que a desvantagem assustou o campeão do Sul, que passou a tentar com um futebol sem ligação o que talvez alcançassem através de esquemas desenhados com a bola pelo chão. A defesa do Boavista juntou os seus homens á entrada da grande área e aí foram desfazendo, com energia e decisão, a sobrecarga de trabalho que lhes aparecia pela frente.

O curioso é que, sempre que contra-atacava, o Boavista mostrava umas maneiras de I Divisão muito de elogiar. Há, no grupo «xadrez», três jogadores — Tai, Lemos e Zeca Pereira — que sabem muito bem como se confunde uma defesa. Supomos que neles residirá a explicação mais cabal do primeiro lugar do Boavista na Zona Norte.

Depois do intervalo, os «pretos e brancos» aos quadrados, tentaram uma surtida que não surtiu efeitos por uma unha negra. Foi o caso que Tai atirou um remate tremendo que fez o couro viajar até á quina inferior da trave e, daí, ressaltar para o chão. A mesma trave defenderia, pouco depois, um «canto» directo de Lemos.

Soou a rebate nas hostes barreirenses. Candelas e

BARREIRENSE, 3 BOAVISTA, 3

Patrício, os defesas laterais, passaram a funcionar como elementos de apoio constante aos companheiros mais adiantados e o peso do jogo recaiu então, com maior assiduidade sobre o meio-campo que o Boavista guardava.

Um «livre», que Candelas apontou exemplarmente, colocou tudo como dantes e o resto dos noventa minutos decorreu sem história. Todos encararam o prolongamento como recurso inevitável.

Refrescados os «teams» com a entrada de jogadores frescos, coube a Germano tirar partido dum desentendimento flagrante ocorrido entre Faneca e Bento. Dir-se-ia que o desfecho estava encontrado.

Nos últimos minutos, todavia, Valter entrou na grande área do Boavista e um defesa do Norte entrou á jogada. Em falta, segundo o árbitro, que assinalou grande penalidade. E Mira obteve outro empate, que seria o definitivo.

Homens que jogaram bem: Tai, Zeca Pereira, Lemos e Carlos Alberto, no Boavista: Candelas, Patrício e Valter, no Barreirense.

Não estivemos de acordo com o dr. Déclo de Freitas no assinalar do mencionado «penalty». Mas ele estava perto e nós longe...

FRANCISCO CAMILO

FUTEBOL NAS ILHAS

o Lusitânia será o representante dos Açores na «Taça de Portugal»

ANGRA DO HEROISMO, 28 — O Lusitania, de Angra do Heroismo, será o representante dos Açores na Taça de Portugal, em futebol, cabendo-lhe defrontar o Belenenses em 8 e 11 ou 11 e 18, disputando-se os dois encontros nesta cidade.

Na terceira jornada do torneio de classificação, aquele clube bateu o Operário da Lagoa, por 6-0.

Taça «S. Miguel»

PONTA DELGADA, 28 — Na primeira «mão» das meias-finais da Taça S. Miguel em futebol o Santa Clara bateu o União Micaelense por 4-2. No encontro entre os vencidos, o Marítimo derrotou o Micaelense por 2-1.

ACADÉMICA-BRAGA (6-2)

E o resultado não diz tudo...

Afastados de qualquer perigo na tabela classificativa, a Académica e o Braga começaram o encontro de ontem com muita lentidão.

Esperava-se, por isso mesmo, que o jogo se arrastasse sem interesse. E assim aconteceu nos primeiros cinco minutos. Mas, a partir dessa altura, os estudantes, por influência de dois jovens, que são já realidades futebolisticas (Mário Campos e Nené), que actuavam a meio-campo, começaram a imprimir maior velocidade ao jogo, dando lucidez e expressão ao futebol da equipa faltando única e simplesmente a finalização. Pois, se Manuel António (o mais servido de todos por virtude da sua classificação como melhor marcador do campeonato) falhou oportunidades incriveis.

É certo que o Braga acantonou-se no seu meio-campo, por força do domínio dos escolares. E procurou, dentro desse sistema, contrariar a esplanação do futebol contrário, não lhe consentindo abertas para rematar com possibilidades de êxito.

Mas os golos, apesar de tudo, surgiram ainda antes do intervalo. E o 2-0, com que terminou a primeira parte, não exprimia, na verdade, a diferença que existia entre o jogo das duas turmas. Para se fazer uma ideia do domínio escolar só nos lembra de um contra-taque dos minhotos, em que, com efeito, estes podiam ter feito golo. Mas o remate, de cabeça, de Luporini, passou ao lado da barra.

Na segunda parte, a turma de Coimbra voltou a exibir-se com muita lentidão, perdendo o seu futebol toda a clarividência do primeiro tempo. Os passes transviados não tiraram a iniciativa á equipa, é certo, mas perturbaram, claramente, o desbobinar dos lances. O adversário aproveitou-o excelentemente para fazer dois contra-ataques e estabelecer a igualdade, quando iam decorridos doze minutos.

A partir daí, os estudantes lançaram-se abertamente na ofensiva e, até ao fim do encontro, o diálogo foi travado, quase sempre, entre o ataque escolar e a abnegada defesa dos visitantes (nessa altura, com a colaboração de quase toda a equipa). Surgiram mais quatro golos, para os estudantes, e Manuel António desperdiçou ainda um «penalty».

Vitória certa da Académica. Mas o resultado não diz tudo, pois, ao longo dos noventa minutos, a equipa alternou períodos bons com períodos muito maus. Mário Campos e Nené que fizeram, na primeira parte, excelentes exibições, baixaram, nitidamente, no segundo tempo. Peres manteve-se no mesmo nível, de princípio a fim. Foi, na verdade, o jogador esclarecido que conhecemos. Os restantes no plano habitual.

O Braga que procurou, dentro das suas limitações, contrariar a maior força do adversário, deu réplica animosa.

A arbitragem certa de Henrique Silva.

MANUEL UMBELINO

ATLÉTICO-VARZIM (0-2)

O Varzim venceu bem

um Atlético conformado

Neste «desmanchar-de-feira» da maior competição futebolística do País, o Atlético soçobrou, uma vez mais, no simpático campo da Tapadinha, agora diante do Varzim. O Atlético, parecendo amarfanhado pela triste sina de «sobe-e-desce» de Divisão, foi, de novo, uma equipa rodeada de singular fatalismo, de ambiente tristonho, de uma condição de parente pobre que não pode chegar mais longe apenas porque aspira em vão a melhores recursos materiais. A descrença avassala-o, até nos momentos em que se sente envolvido pela aura da evidência.

Ontem o Varzim venceu e convenceu. Equipa de mais sólido conjunto, de melhores valores individuais, descontraída e confiante.

Valdir agiu em grande plano. Marcou um soberbo golo e ofereceu outro a Camolas, mercê de portentoso poder de «drible», em luta com vários adversários. A sua mestria e os seus invulgares recursos encheram o terreno da Tapadinha.

No primeiro tempo, com a forte ventania a ajudá-los, os varzinistas actuaram com inteligência, não esbanjando energias em pura perda, tentando, de longe, surpreender o guarda-redes Botelho.

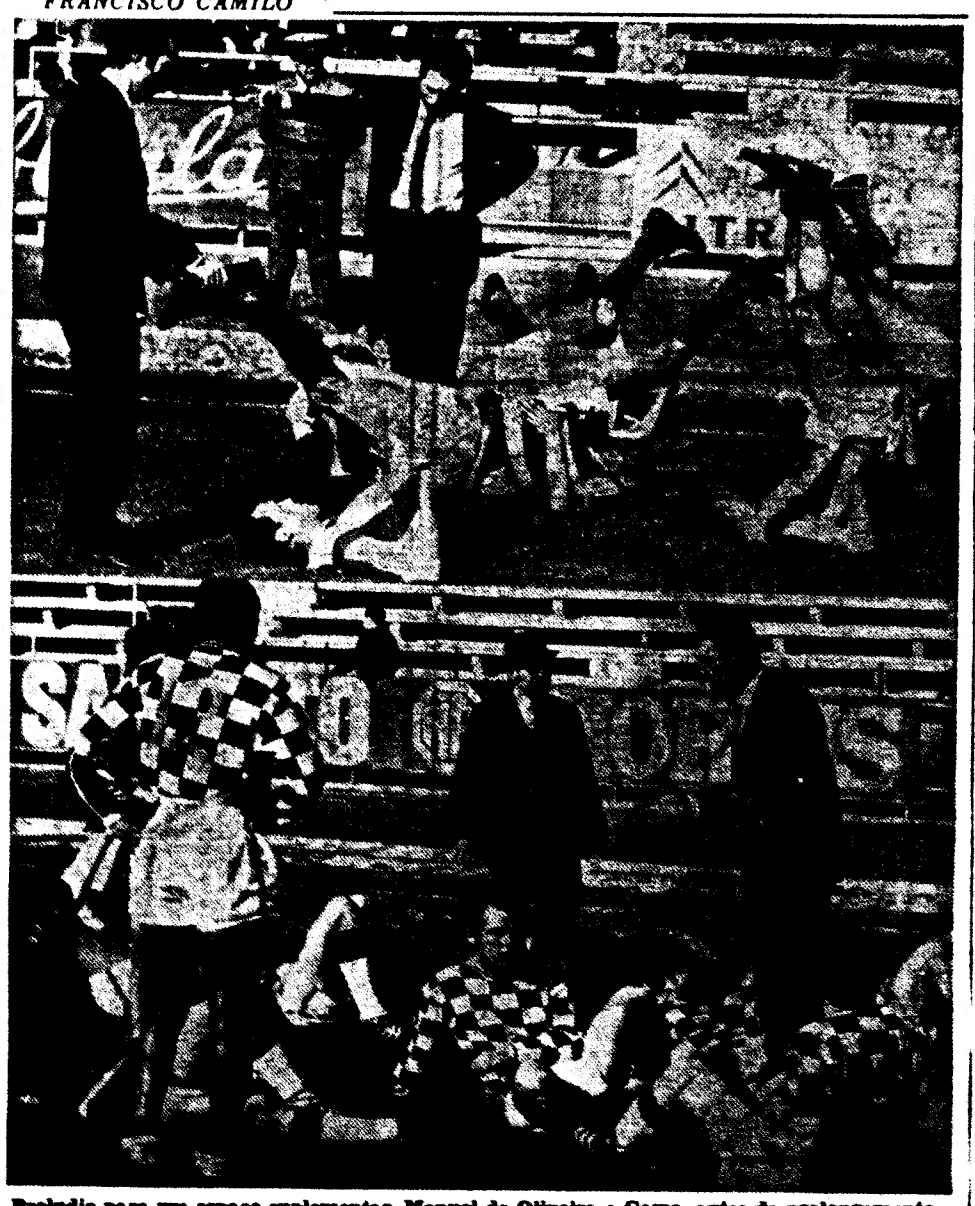
Mas foi precisamente na segunda parte, quando não desfrutava do favor do vento, que a equipa poveira conseguiu definir melhor o seu predomínio técnico, gizando ataques em passes de bola rente ao solo, a solicitarem, quase sempre, assisadas desmarcações.

O Atlético limitou-se a replicar com o brio e o pundonor habituais, sobretudo na defesa, mas não conseguiu tornear as dificuldades resultantes de um adversário mais bem apetrechado no ponto de vista técnico.

E como, de maneira geral, o prélio se desenvolveu sob o signo do equilíbrio territorial, aconteceu, naturalmente, que o triunfo se inclinou para o «team» de conjunto mais bem estruturado. E também — repita-se — para o de melhores valores individuais.

Assim se despediu o Atlético, uma vez mais, da I Divisão. Sem glória. Talvez sem mágoa. Vergado ao peso de um singular fatalismo. Desse fatalismo tão arreigado na alma popular. E' o destino. E' a triste sina. E' o fado...

V. R.



Prelúdio para um espaço suplementar. Manuel de Oliveira e Gama, antes do prolongamento empreniam ânimo e dão as últimas instruções, aos seus pupilos